

Projeto Pedagógico do Curso de

Medicina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
COMPLEXO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA – PPC

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da
Universidade Federal de Alagoas, *campus*
Arapiraca, revisado em 2023, considerando
as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
para o curso médico.

ARAPIRACA
2023



Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-Reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-Reitor de Graduação

Amauri da Silva Barros

Diretor Geral do *campus* Arapiraca

Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

Diretor Acadêmico do *campus* Arapiraca

Elthon Allex da Silva Oliveira

Coordenadora do Curso de Medicina do campus Arapiraca

Mônica Roseli Brito Galdino

Vice-Coordenadora do Curso de Medicina do campus Arapiraca

Miyuki Yamashita



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso de Medicina

COLEGIADO

Docentes Titulares

Mônica Roseli Brito Galdino (Coordenadora)

Miyuki Yamashita (Vice-coordenadora)

Marcelo Calazans Duarte de Menezes

Jussara Almeida de Oliveira Baggio

Carla Santos Lima

Docentes Suplentes

Alysson Wagner Fernandes Duarte

Amanda Karine Barros Ferreira

Maria Amelia Gurgel

Larissa Gabriella de Souza Sá

Rafael Rodrigues da Silva

Técnico Titular

Dayana Alves Ferreira

Técnico Suplente

Kelly Fernanda Seára da Silva

Discente Titular

Anne Gabrielle Santos Lima

Discente Suplente

Luiz Henrique da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Mônica de Roseli Brito Galdino (Coordenadora)

Miyuki Yamashita (Vice-coordenadora)

Aline Cavalcanti de Queiroz

Danilo Bastos Bispo Ferreira

Diego Neves Araújo

Francine Simone Mendonça da Silva

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Rafael Danyllo da Silva Miguel

Raimundo França Nobre Júnior

Roberta de Albuquerque Wanderley

Thalyta de Souza Rodrigues Holanda

Thaysa Kelly Barbosa Vieira

Wagner Cid Palmeira Cavalcante

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DO PPC

Rafael Danyllo da Silva Miguel

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Diego Neves Araújo

Marcelo Calazans Duarte de Menezes

Larissa Gabriella de Souza Sá

REVISORES

Aline Cavalcanti de Queiroz

Alysson Wagner Fernandes Duarte

Michael Ferreira Machado

Thayrone de Miranda Barreto

Lista de Figuras

Figura 1: Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME).....	24
Figura 2: <i>Campus</i> Arapiraca da Ufal.....	26
Figura 3 : Representação gráfica dos locais onde os egressos da primeira e segunda turma trabalham ou trabalharam após sua formação	31
Figura 4: Mapa de localização espacial do estado de Alagoas.....	34
Figura 5: Mapa de localização espacial do município de Arapiraca – Alagoas, Brasil.....	36
Figura 6: Evolução do IDHM de Arapiraca e comparativo com o IDH alagoano e brasileiro.....	37
Figura 7: Localização das macrorregiões de Alagoas.....	39
Figura 8: Curso de capacitação em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem realizado pelos docentes do curso de Medicina da Ufal/ <i>campus</i> Arapiraca antes da pandemia de covid-19	62
Figura 9: Atendimento simulado realizado no prédio do SAMU/Arapiraca.....	63
Figura 10: Estudantes do curso médico da Ufal durante os módulos teóricos.....	64
Figura 11: Discentes do curso de Medicina da Ufal/ <i>campus</i> Arapiraca em atividades.....	65
Figura 12: Práticas exitosas utilizadas nos módulos de Práticas Ampliadas no curso de Medicina da Ufal/ <i>campus</i> Arapiraca.....	66
Figura 13: Participação dos discentes do curso de Medicina da Ufal/ <i>campus</i> Arapiraca em atividades que integram a carga horária flexível	67
Figura 14: Participação dos estudantes em Atividades Curriculares de Extensão	67
Figura 15: Estudantes em estágio obrigatório sob orientação do docente.....	68
Figura 16: Algumas experiências exitosas que os discentes do curso médico realizaram na composição de sua carga horária flexível.....	156
Figura 17: Postagem de um discente do segundo período do curso médico após apresentar seu primeiro trabalho científico no I CAMORF	157
Figura 18: Livros publicados pelos docentes do curso médico com relatos de experiências exitosas em atividades extensionistas	168
Figura 19: Fluxograma sintético com os objetivos de avaliação pelo Sinaes	183

Lista de Quadros

Quadro 1: Passos para o desenvolvimento curricular em educação médica	46
Quadro 2: Ações-chave da Área de Competência Atenção à Saúde	54
Quadro 3: Ações-chave da Área de Competência Gestão em Saúde	57
Quadro 4: Ações-chave da Área de Competência Educação em Saúde	58
Quadro 5: Resumo dos módulos com suas respectivas distribuições por período, carga horária	78
Quadro 6: Síntese do programa de extensão a ser vinculado às ACE	166
Quadro 7: Síntese dos docentes do curso médico com suas respectivas titulações e regimes de trabalho	177



Lista de Tabelas

Tabela 1: Indicadores sociodemográficos do estado de Alagoas, 2010-2015 35

Tabela 2: Especialidades desenvolvidas/executadas no Hospital Regional – Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Bom Conselho – Arapiraca/AL 42

Lista de Abreviaturas e Siglas

Abem	Associação Brasileira de Educação Médica
ACE	Atividades Curriculares da Extensão
Adfima	Associação dos Deficientes Físicos e Mentais de Arapiraca
AL	Alagoas
APS	Atenção Primária à Saúde
CAA	Comissão de Autoavaliação
Caem	Comissão de Avaliação das Escolas Médicas
Camar	Centro Acadêmico de Medicina Arapiraca
CAMORF	Congresso Arapiraquense de Morfologia
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCME	Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem
CEDUS	Centro de Endoscopia Digestiva e Ultrassonografia
Cemfra	Centro de Medicina Física e Reabilitação
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
Cerest	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CES	Câmara de Educação Superior
CH	Carga Horária
CID	Centro de Inclusão Digital
Cinaem	Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico
Citofem	Centro de Citologia Feminina
CME	Centrais de Materiais e Esterilização
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Cobrancape	Congresso Brasileiro de Anatomia de Cabeça e Pescoço (
Conaes	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Consuni	Conselho Universitário
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CSC	Centros de Simulações Clínicas
CSO	Centro de Simulação Obstétrica
CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
Enade	Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Fonaprace	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
Forgrad	Fórum de Pró-Reitores de Graduação
Funasa	Fundação Nacional de Saúde
GAE	Gerência de Assistência Estudantil
HEMOAR	Hemocentro de Arapiraca
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituições de Ensino Superior
Ifes	Instituições Federais de Ensino Superior
Imagre	Instituto da Mulher do Agreste
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Iofal	Instituto Oftalmológico de Alagoas
LABMEG	Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica
LABMIP	Laboratórios de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
LABMORFO	Laboratório de Histopatologia, Laboratório de Pesquisas Morfofuncionais
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
LBFF	Laboratório de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MAEA	Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem
MEC	Ministério da Educação
MSF	Medicina Social e de Família
NAC	Núcleo de Acessibilidade
NAE	Núcleo de Assistência Estudantil
NDE	Núcleo Docente Estruturante
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PA	Práticas Ampliadas
PAA	Plano de Atividades Acadêmicas
PAD	Planejamento de Atividades Docente
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDR	Plano Diretor de Regionalização
PEC	Planejamento Estratégico Acadêmico
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PI	Projeto de Interiorização
PIB	Produto Interno Bruto
Pibic	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
Pibiti	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Pins	Programa de Inserção do Novo Servidor
Pnaes	Plano Nacional de Assistência Estudantil
Pneepei	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POP	Procedimento Operacional Padrão
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
Proest	Pró-Reitoria Estudantil
Proford	Programa de Formação Docente
Prograd	Pró-Reitoria de Graduação
PS	Postos de Saúde
RAD	Relatório de Atividades Docente



RAS	Redes de Atenção à Saúde
Reuni	Reestruturação das Universidades Federais
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Sinaes	Sistema Nacional da Educação Superior
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
TBL	Aprendizagem Baseada em Times
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unicar	Unidade Cardiológica de Alagoas
USA	Unidade de Suporte Avançado
USB	Unidade de Suporte Básico
USF	Unidade de Saúde da Família
UTI	Unidades de Terapia Intensiva

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	19
Instituição mantenedora.....	19
Instituição mantida	19
Objetivo geral.....	20
Objetivos específicos	20
Perfil do egresso.....	21
Coordenação do curso	22
INTRODUÇÃO	23
HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO	26
FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	32
CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS E DA CIDADE DE ARAPIRACA	34
Estado de Alagoas: Breve apresentação	34
Arapiraca: a cidade sede do curso de Medicina.....	36
O município de Arapiraca como cenário de práticas	39
Diagnóstico e justificativa	44
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	51
PERFIL DE COMPETÊNCIAS.....	54
ESTRUTURA, CONTEÚDOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
Conteúdos curriculares	59
Organização curricular e metodologias de ensino aprendizagem	62
Fundamentos da Prática clínico-cirúrgica	64
Estágio Supervisionado em Regime de Internato	68
Laboratórios de Ensino	71
Laboratório de Anatomia 1 e 2	71
Laboratório de Microscopia	72
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	72
Laboratórios de Habilidades Médicas	73
Laboratório de Saúde Coletiva	73
Laboratório Materno infantil	73
Laboratório de Ensino	73
Mecanismos de Interação entre Docentes e Estudantes.....	74
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	74
ORDENAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR	77
1º PERÍODO	81
Introdução ao estudo da medicina (Teórica: 70h)	81

Ementa	81
Bibliografia	81
Concepção e formação do ser humano (Teórica: 84h)	82
Ementa	82
Bibliografia	82
Metabolismo (Teórica: 98h).....	84
Ementa	84
Bibliografia	85
Introdução ao SUS e à clínica ampliada (Teórica: 48h / Prática: 24h).....	86
Ementa	86
Bibliografia	86
Práticas ampliadas 1 (Teórica: 108h / Prática: 108h).....	87
Ementa	87
Bibliografia	87
Atividades curriculares de extensão 1 (Teórica: 36h / Prática: 72h).....	88
Ementa	88
Bibliografia	88
2º PERÍODO	89
Crescimento e diferenciação celular (Teórica: 70h).....	89
Ementa	89
Bibliografia	89
Funções biológicas 1 (Teórica: 84h)	90
Ementa	90
Bibliografia	90
Funções vitais 1 (Teórica: 98h).....	91
Ementa	91
Bibliografia	92
Epidemiologia e bioestatística (Teórica: 48h / Prática: 24h).....	93
Ementa	93
Bibliografia	93
Práticas ampliadas 2 (Teórica: 108h / Prática: 108h).....	94
Ementa	94
Bibliografia	94
Atividades curriculares de extensão 2 (Teórica: 36h / Prática: 72h).....	95
Ementa	95
Bibliografia	95

3º PERÍODO	96
Funções biológicas 2 (Teórica: 140h)	96
Ementa	96
Bibliografia	96
Funções vitais 2 (Teórica: 112h).....	97
Ementa	97
Bibliografia	97
Educação e comunicação em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h).....	98
Ementa	98
Bibliografia	98
Práticas ampliadas 3 (Teórica: 108h / Prática: 108h).....	99
Ementa	99
Bibliografia	99
Atividades curriculares de extensão 3 (Teórica: 36h / Prática: 72h).....	100
Ementa	100
Bibliografia	100
4º PERÍODO	101
Funções vitais 3 (Teórica: 98h).....	101
Ementa	101
Bibliografia	101
Mecanismos de agressão e defesa (Teórica: 154h)	103
Ementa	103
Bibliografia	103
Abordagem familiar e ética (Teórica: 48h / Prática: 24h)	105
Ementa	105
Bibliografia	105
Práticas ampliadas 4 (Teórica: 108h / Prática: 108h).....	106
Ementa	106
Bibliografia	106
Atividades curriculares de extensão 4 (Teórica: 36 / Prática: 72h).....	107
Ementa	107
Bibliografia	107
5º PERÍODO	108
Saúde da criança e do adolescente 1 (Teórica: 48h / Prática: 24h)	108
Ementa	108
Bibliografia	108

Saúde do adulto e do idoso 1 (Teórica: 36h / Prática: 36h)	109
Ementa	109
Bibliografia	110
Anatomia patológica e imaginologia (Teórica: 144h)	110
Ementa	110
Bibliografia	110
Patologia clínica (Teórica: 72h)	111
Ementa	111
Bibliografia	111
Vigilância em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h)	112
Ementa	112
Bibliografia	112
Bases da técnica cirúrgica e anestesiologia (Teórica: 54h / Prática: 18h)	113
Ementa	113
Bibliografia	113
Seminários em pesquisa 1 (Teórica: 36h)	114
Ementa	114
Bibliografia	114
Atividades curriculares de extensão 5 (Teórica: 36h / Prática: 72h)	115
Ementa	115
Bibliografia	115
6º PERÍODO	116
Saúde da criança e do adolescente 2 (Teórica: 48h / Prática: 24h)	116
Ementa	116
Bibliografia	116
Saúde da mulher (Teórica: 120h / Prática: 24h)	117
Ementa	117
Bibliografia	118
Saúde do homem (Teórica: 36h / Prática: 36h)	118
Ementa	118
Bibliografia	119
Saúde do adulto e do idoso 2 (Teórica: 176h / Prática: 40h)	119
Ementa	119
Bibliografia	120
Gestão em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h)	120
Ementa	120

Bibliografia	121
Atividades curriculares de extensão 6 (Teórica: 36h / Prática: 72h).....	121
Ementa	121
Bibliografia	121
7º PERÍODO	123
Saúde do adulto e do idoso 3 (Teórica: 60h / Prática: 12h)	123
Ementa	123
Bibliografia	123
Clínica Médica 1 (Teórica: 108h / Prática: 36h)	124
Ementa	124
Bibliografia	124
Locomoção (Teórica: 120h / Prática: 24h)	125
Ementa	125
Bibliografia	125
Psicologia médica (Teórica: 48h / Prática: 24h)	126
Ementa	126
Bibliografia	126
Saúde mental (Teórica: 64h / Prática: 8h)	127
Ementa	127
Bibliografia	127
Urgência e emergência 1 (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	128
Ementa	128
Bibliografia	128
Atividades curriculares de extensão 7 (Teórica: 36 / Prática: 72h).....	129
Ementa	129
Bibliografia	129
8º PERÍODO	130
Doenças infectocontagiosas (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	130
Ementa	130
Bibliografia	130
Clínica Médica 2 (Teórica: 124h / Prática: 20h)	131
Ementa	131
Bibliografia	131
Saúde do adulto e do idoso 4 (Teórica: 124h / Prática: 20h)	132
Ementa	132
Bibliografia	132

Urgência e emergência 2 (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	133
Ementa	133
Bibliografia	133
Tópicos em medicina da família e comunidade (Teórica: 48h / Prática: 24h)	134
Ementa	134
Bibliografia	134
Seminários em pesquisa 2 (Prática: 36h)	135
Ementa	135
Bibliografia	135
Atividades curriculares de extensão 8 (Teórica: 36h / Prática: 72h).....	136
Ementa	136
Bibliografia	136
9º PERÍODO	137
Estágio em saúde coletiva e saúde da família (Teórica: 56h / Prática: 504h)	137
Ementa	137
Bibliografia	137
Estágio em emergências cirúrgicas (Teórica: 16h / Prática: 144h)	138
Ementa	138
Bibliografia	138
10º PERÍODO	140
Estágio ambulatorial e plantão em Clínica Médica e UTI (Teórica: 36h / Prática: 324h)	140
Ementa	140
Bibliografia	140
Estágio e plantão em Pediatria (Teórica: 36h / Prática: 324h).....	141
Ementa	141
Bibliografia	141
11º PERÍODO	143
Estágio ambulatorial e plantão em Cirurgia Geral (Teórica: 36h / Prática: 324h)	143
Ementa	143
Bibliografia	143
Estágio ambulatorial e plantão em Ginecologia e Obstetrícia (Teórica: 36h / Prática: 324h)	
.....	144
Ementa	144
Bibliografia	144
12º PERÍODO	146
Estágio opcional (Supervisão: 4h / Prática: 122h).....	146

Ementa	146
Estágio em urgência e emergência (Teórica: 36h / Prática: 324h).....	146
Ementa	146
Bibliografia	146
Estágio pré-hospitalar (SAMU) (Teórica: 14h / Prática: 124h)	147
Ementa	147
Bibliografia	147
Estágio em Psiquiatria (Teórica: 10h / Prática: 86h)	148
Ementa	148
Bibliografia	148
DISCIPLINAS ELETIVAS.....	150
Libras (Teórica: 18h / Prática: 18h)	150
Introdução à medicina tradicional chinesa (Teórica: 54h / Prática: 18h)	150
Deontologia e história da Medicina (Teórica: 72h).....	151
Preparando a gestante/casal/família para uma vivência positiva do parto (Teórica: 72h) ..	151
Neoplasias (Teórica: 72h).....	151
Tópicos especiais em escrita científica (Teórica: 18h / Prática: 54h).....	151
Neurociências e memória (Teórica: 36h)	152
Tópicos em biologia celular e molecular (Teórica: 36h).....	152
Tópicos especiais em farmacologia gastrointestinal (Teórica: 72h)	152
Desvendando a orelha, o nariz e a garganta e seus sentidos (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	152
Tópicos especiais em patogenicidade bacteriana (Teórica: 54h).....	153
Discussão de casos clínicos em cirurgia (Teórica: 36h)	153
Trauma (Teórica: 36h / Prática: 36h)	153
Endocrinologia 2 (Teórica: 72h)	153
APS (Teórica: 36h / Prática: 36h)	154
Saúde em cartaz: interface entre saúde, ensino e cinema (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	154
Tópicos osteomioarticulares: enfoque para o clínico geral (Teórica: 36h / Prática: 36h).....	154
PARTE FLEXÍVEL DO ORDENAMENTO CURRICULAR.....	155
Atividades complementares	155
Ensino articulado com Pesquisa e Extensão	156
Pesquisa	157
Programa de Curricularização da Extensão Universitária	158
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	169
Avaliação somativa	171
Avaliação formativa	172

Provas de progressão (Teste de Progresso)	174
SUORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	175
Recursos Humanos.....	175
Atuação do Núcleo Docente Estruturante	175
Atuação do(a) Coordenador(a)	176
Corpo Docente	176
Regime de trabalho docente.....	180
Experiência e capacitação dos docentes.....	180
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	182
Avaliação Externa do Curso – Sinaes.....	183
Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso	184
A relação do PPC com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)	185
PROGRAMA DE APOIO	187
Programa de Apoio ao Docente e acompanhamento do egresso	187
Programa de Apoio ao Discente.....	187
EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	191
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS.....	193
POLÍTICAS INCLUSIVAS.....	194
Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.....	194
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida – Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004	195
REFERÊNCIAS.....	196

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição mantenedora

Denominação: Universidade Federal de Alagoas

Município-sede: Maceió – Alagoas (AL)

CNPJ: 24.464.109/0001-48

Instituição mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Município-sede: Maceió

Estado: Alagoas

Endereço: Av. Lorival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins-Maceió-AL,
CEP 57072-970

Telefone: (82) 3214-1767

Portal eletrônico: <http://www.ufal.edu.br>

Nome do curso: Graduação em Medicina

Período: Integral

Título conferido: Médico (conforme [Lei nº 13.270/2016](#))

Data de início do curso: 2015.2

Atos legais de autorização: Portaria MEC/SESu nº 109, de 5 de junho de 2012

Número de vagas autorizadas: 60, divididas em duas entradas anuais

Carga horária total do curso: 8.604 horas

Carga horária máxima por semestre: 720 horas

Carga horária mínima por semestre: 480 horas

Tempo mínimo para integralização: 12 semestres (6 anos)

Tempo máximo para integralização: 18 semestres (9 anos)

Regime acadêmico: Semestral

Endereço de funcionamento:

Universidade Federal de Alagoas – Ufal

Curso de Medicina, *campus* Arapiraca
Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso – Arapiraca – AL, CEP 57309-005.
Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME).
Coordenação do curso: (82) 3482-1830
Portal eletrônico: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/medicina>

Forma de acesso: Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)/Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e mediante normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) ou regulamentadas pelo Conselho Universitário (Consuni) e por resoluções e legislações nacionais que normatizam as demais formas de ingresso no ensino público federal. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico: www.ufal.edu.br, mais especificamente na página da Prograd (<https://ufal.br/ufal/institucional/pro-reitorias/prograd>), em “Normas acadêmicas”. O critério de inclusão regional será um acréscimo de 10% na nota final do Enem, que será obtida por uma média ponderada das notas das provas realizadas (provas objetivas e prova de redação), de acordo com o Termo de Adesão ao SiSU ou em qualquer outro Processo Seletivo de acesso aos Cursos de Graduação – Resolução nº 22/2015-Consuni/Ufal, de 4 de maio de 2015 (Ufal, 2015b).

Objetivo geral

- Contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, em especial a alagoana, por meio da Graduação de profissionais médicos com formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, capazes de atuar nos diferentes cenários de atenção à saúde, com base na integralidade do cuidado, na responsabilidade social e no compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Objetivos específicos

- Desenvolver uma prática profissional ética e humanizada, baseada em evidências científicas, articulando as áreas de atenção à saúde, de gestão em saúde e de educação na saúde.

- Aproximar os discentes da realidade socio sanitária e das necessidades locais e regionais em saúde, desenvolvendo análise crítica e contribuindo para transformações necessárias.
- Desenvolver raciocínio clínico, envolvendo habilidades de comunicação para obtenção de história clínica e realização de exame físico completos, interpretação dos dados obtidos, avaliação dos problemas e elaboração conjunta com o paciente de um plano de investigação e cuidados.
- Articular ensino, pesquisa e extensão, no intuito de atuar na prestação de cuidados qualificados em saúde nos diferentes cenários, à luz dos princípios da universalidade, equidade e integralidade.
- Desenvolver competências para a resolução de problemas da prática profissional e para a atuação em equipe, reconhecendo as limitações pessoais e exercendo liderança.
- Desenvolver competências para o aperfeiçoamento profissional contínuo (educação permanente e continuada), estimulando a metacognição para a manutenção de um alto padrão de competência clínica.

Perfil do egresso

O curso de Graduação em Medicina, seguindo os seus objetivos de uma formação integral, humana, crítica e transformadora, propõe-se a formar: Médicos generalistas dotados de fundamentos humanísticos que lhe confirmam habilidade crítica e reflexiva de sua atuação profissional; de um conhecimento técnico-científico fundamentado na capacidade de desenvolvimento autossuficiente e em constante diálogo com a realidade social dinâmica; e ainda de capacitação para atuar como profissional médico, por meio da extensão universitária, da produção de pesquisas científicas e de uma sólida prática médica orientada prioritariamente para as demandas de saúde locais e regionais. Deve estar capacitado para pensar, adquirir e produzir o conhecimento, bem como buscar dominar novas técnicas emergentes que possam favorecer o exercício profissional.

Coordenação do curso



Coordenadora: Dra. Mônica de Roseli Brito Galdino
Perfil da Coordenadora do curso: Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas; especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria.
Período da gestão: 11/2022 – 11/2024



Vice-coordenadora: Dra. Miyuki Yamashita
Perfil da Vice-coordenadora do curso: Graduada em Química pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre pela Universidade Federal de São Carlos e Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas.
Período da gestão: 11/2022 – 11/2024

INTRODUÇÃO

Segundo o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, a educação “[...] abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996). Nessa lei, há a divisão da educação escolar em duas modalidades: a Educação Básica, composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e a Educação Superior, a qual tem como finalidade, conforme o art. 43, inciso II, a de “[...] formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (Brasil, 1996).

Nessa perspectiva, por meio do Ensino Superior, os profissionais de todas as áreas de formação devem ser capacitados a contribuir com a sociedade por intermédio de seu exercício profissional. A formação médica, embora tenha iniciado no Brasil quase dois séculos antes da promulgação da LDB de 1996, também segue as determinações que ela expressa. Desde sua implementação no Brasil, sob designação de curso Médico-Cirúrgico, na Bahia, em 1808, o Ensino Médico tem sofrido constantes mudanças curriculares, que surgem como resposta aos anseios sociais (Amoretti, 2005; Batista; Vilela; Batista, 2015). Esses mesmos anseios foram os que instigaram a reformulação da LDB em 1996, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso médico em 2001.

Com a publicação das DCN, desencadeou-se um processo de mudança curricular nos cursos de Medicina de todo o país, incluindo no da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), do *campus* Maceió, que culminou, em 2007, com a elaboração de um novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que trouxe como principais inovações uma nova matriz curricular visando a integração horizontal e vertical dos conteúdos. Em 2009/2010, ocorreu nova alteração curricular no sentido de aprofundar a integração entre os módulos e entre as disciplinas, principalmente da Clínica Médica, a interação básico-clínica e articulação teoria-prática. Além disso, a nova matriz deveria possibilitar a implementação de metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Em 2014, as DCN para o curso médico sofreram outra atualização – Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) (Brasil, 2014a) –, a qual visou a formação de profissionais mais preparados para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Baseado nessas novas DCN e em sintonia com a LDB, a Ufal, com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023 (Ufal, 2019) e o seu Projeto de Interiorização (PI), em busca de cumprir com a sua missão como instituição pública de “educar, produzir e disseminar o saber, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano”, se propôs à criação de um curso de Graduação em Medicina no agreste alagoano, o qual estaria voltado a atender às demandas locais, regionais e nacionais de médicos, nos termos da Portaria do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu) nº 109, de 5 de junho de 2012 (Brasil, 2012b).

Após a publicação dessa portaria, iniciou-se, no *campus* Arapiraca da Ufal, no período letivo de 2015.2, o primeiro curso de Medicina em uma Universidade pública no interior de Alagoas. O curso encontra-se em atividade no Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME), inaugurado em março de 2019 (**Figura 1**).

Figura 1: Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME)



Fonte: Imagem extraída de Doação [...] (2018).

Entre os períodos letivos de 2015.2 e 2022.1, o curso médico da Ufal/*campus* Arapiraca proporcionou a formação e lançou, no mercado de trabalho, 84 médicos, os quais estão se inserindo, em sua maioria, no interior do estado alagoano, reafirmando o compromisso da Ufal com o desenvolvimento e com a qualidade de vida da sociedade. Adicionalmente, a formação das turmas iniciais, a inserção dos egressos no mercado de



trabalho e os constantes feedbacks mantidos entre a Universidade com os profissionais de saúde e com as redes de saúde parceiras forneceram dados importantes para avaliação e reestruturação do primeiro PPC, o qual foi aprovado pelo Consuni em 2018.

Dessa forma, o presente PPC contém o resultado de uma ampla discussão entre os diversos agentes que integram a comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos) e a sociedade, a qual teve como ponto de partida o primeiro PPC. Adicionalmente, ele atualiza os dados epidemiológicos de Arapiraca e região, dados referentes à estrutura da rede básica de saúde, dados administrativos relacionados à gestão de sistemas recém-implementados na Ufal, como a migração do módulo acadêmico do SIE WEB para o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e a emergente necessidade de instrumentalização discente em ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que se evidenciaram durante a pandemia de covid-19, no ano de 2020.

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O processo de interiorização da Ufal deu-se com a inauguração do *campus* de Arapiraca (Figura 2) em setembro de 2006 e com a implantação dos cursos regulares e presenciais. Resultou da convergência de interesses e oportunidades, em planos e escalas distintas. Nacionalmente, oportunizado pelo Programa de Expansão da Educação Superior Pública, elaborado e conduzido pela SESu do MEC, a partir de 2004, e consolidado pelo Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (Reuni), desde 2007. Em Alagoas, o referido processo de interiorização foi favorecido pelo apoio de várias instâncias políticas – da bancada federal aos Poderes Legislativo e Executivo dos municípios-sede dos campi.

Figura 2: *Campus Arapiraca da Ufal*



Fonte: Imagem extraída de Ascom Ufal (2021).

Ao inaugurar o seu efetivo processo de expansão para o interior, a Ufal veio ocupar vazios universitários e constituir um marco significativo, após 45 anos de atuação, o ensino presencial, restrito à capital Maceió e ao vizinho município de Rio Largo, assim reafirmando o seu papel de importante instrumento de desenvolvimento estadual. Nesse contexto, a presença da Ufal no interior alagoano, por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, veio representar importante veículo de mudanças sociais, econômicas, culturais locais. Algumas são claramente visíveis, tais como: indução de novas demandas e dinâmicas exercidas sobre o comércio, os serviços

e a infraestrutura urbana e local; mudanças de mentalidade e comportamento; realização de investimentos federais de capital, de custeio e de massa salarial do pessoal envolvido; formação de competência, produção de conhecimento e oferta de novas oportunidades locais; forte interesse despertado nas classes política, empresarial e na sociedade em geral, resultando em novos comportamentos em relação às Instituições de Ensino Superior (IES).

A Ufal, ao proporcionar o acesso ao Ensino Superior no interior alagoano, aproxima-se de uma enorme parcela de estudantes de baixa renda, com baixa capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió ou para outras capitais regionais. Além disso, a sua atração sobre candidatos ao processo seletivo aos seus campi do interior extrapola os limites de seu Estado de inserção (especialmente das sub-regiões do Litoral, Zona da Mata, Agreste ou Sertão), pois é também exercida sobre candidatos originários de estados vizinhos. Ademais, o processo de inclusão regional assegura 20% das vagas para estudantes oriundos do interior do estado de Alagoas.

O *campus* de Arapiraca (com sua sede no município de Arapiraca) – e suas unidades educacionais de Palmeira dos Índios e Penedo – foi viabilizado pelos recursos do Programa de Expansão da Educação Superior Pública, MEC/SESu, a partir de 2004, e representou a primeira etapa da interiorização presencial da Ufal, concretizada desde a sua inauguração em setembro de 2006.

Atualmente conta com 23 cursos de Graduação (presenciais) nas diversas áreas, dentre eles dois pertencem ao CMME, que são justamente o curso de Medicina e de Enfermagem. O curso de Enfermagem tem contribuído consideravelmente nos serviços de saúde da região, uma vez que, além de formar profissionais aptos para atuarem na rede de atenção, também atua diretamente na comunidade por meio de seus projetos de pesquisa e extensão. Além do ensino na Graduação, o *campus* de Arapiraca possui quatro cursos de Pós-Graduação: Mestrado em Agricultura e Ambiente; Mestrado em Ensino e Formação de Professores; Mestrado Profissional em Matemática; Especialização em Gestão em Meio Ambiente.

Em tal contexto, a emissão da Portaria MEC/SESu nº 109/2012, ao dispor sobre a expansão de vagas em cursos existentes de Medicina e a criação de novos cursos de Medicina em Universidades Federais (Brasil, 2012b), tem o indiscutível mérito de sinalizar para um novo ciclo de expansão das IES federais, cujos objetivos da

interiorização, com universalização de cursos universitários e de atendimento às reais necessidades de egressos em todas as áreas da Educação Superior, possam prover as âncoras efetivas de articulação entre a presença da Universidade e as necessidades patentes da sociedade brasileira.

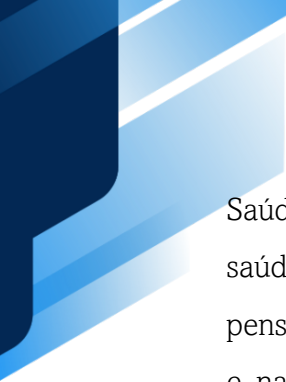
A inclusão da Ufal entre as IES responsáveis pela implantação de cursos novos de Medicina em campi no interior (vide Portaria MEC/SESu nº 109/2012) veio ao encontro dos interesses e dos objetivos da instituição, expressamente sistematizados no seu PDI da época (PDI 2013/2017), no qual estava pontuado como objetivos:

- aprimorar a oferta e ampliar o acesso à Educação Superior, tendo como uma de suas metas a “implantação do curso de Medicina no *campus* de Arapiraca, com 60 vagas”;
- contribuir com o desenvolvimento do estado de Alagoas.

Esses objetivos foram renovados no PDI atual (2019-2023) e estão em consonância com as metas de Interiorização da Ufal, em que está elencada a necessidade de considerar e atuar sobre as particularidades, os valores e os problemas locais. Não cabe dúvida a respeito do fato de ser a saúde da população uma particularidade, e sua precarização, uma problemática local, que deve ser vista como uma área estratégica para o desenvolvimento equilibrado e harmônico de uma região do país. Esses compromissos e diretrizes do PDI/ Ufal e PI/ Ufal devem ser entendidos como proposições de ênfase e aperfeiçoamento a respeito de atividades acadêmicas e assistenciais que constituem já parte significativa do histórico institucional na área da Saúde.

Nesse sentido, a criação de um curso de Medicina no interior do Estado, a partir dos ditames da Portaria MEC/SESu nº 109/2012, mais do que estar conveniente e sistematicamente ancorado pelo PDI/ Ufal, constitui um evento significativo no processo de interiorização da Ufal e de sua atividade acadêmica, somando-se, assim, ao esforço histórico dessa instituição em se fazer presente no território alagoano, inclusive com ações efetivas no cotidiano da prestação de serviços de saúde pública para a população.

O curso de Medicina em Arapiraca teve sua gênese em dois momentos cruciais para a cidade e para a Universidade: de um lado, a efetivação de um projeto de formação médica voltado às necessidades locais; e, de outro, a ampliação dos cursos da área da



Saúde na Universidade, demarcando a inserção social da Universidade na promoção da saúde no semiárido alagoano. Quando os primeiros docentes e técnicos começaram a pensar o formato do curso, logo foram desafiados a ousar na estrutura, na organização e na construção do curso. Dar o pontapé inicial não foi nada fácil, pois, em uma dimensão interdisciplinar, carecia-se da presença de diferentes profissionais das áreas básicas e das áreas específicas da saúde.

Além dessa dificuldade, depara-se com problemas estruturais e externos que afetaram a abertura do curso. Contudo, o grupo de docentes responsáveis pelo curso assumiram o desafio de fazer acontecer o curso, buscando diálogo, capacitação, integração de novos profissionais na construção do curso (também a articulação com profissionais da saúde de Arapiraca na construção dos módulos em sua fase inicial). Esse fator, aliado a um processo de cooperação, integração e de troca de experiências, proporcionou avanços fundamentais no enfrentamento dos problemas e no fazer acontecer o curso de Medicina no *campus* Arapiraca.

Em 2019, houve a inauguração do Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (ver **Figura 1** apresentada anteriormente), cujo espaço é dividido entre os cursos de Medicina e Enfermagem do *campus* Arapiraca da Ufal. O espaço do prédio, além de estar de acordo com as demandas de acessibilidade, atende às necessidades do curso, apresentando salas de aulas planejadas para aplicação de metodologias ativas de ensino, laboratórios de ensino e pesquisa multidisciplinares, laboratórios de habilidades médicas, salas coletivas de professores e espaço físico para secretaria e coordenação do curso.

A estruturação e a organização dos cenários de prática, em especial para realização dos estágios obrigatórios, foi outro desafio importante que foi superado graças à integração do curso com o sistema de saúde local e regional, formalizado por intermédio de contratos e convênios, permitindo que o curso atualmente atue na rede de saúde municipal de Arapiraca em todos os níveis de complexidade, bem como em serviços de saúde pública nos municípios de Coruripe, Santana e Palmeira dos Índios, além de ter serviços de saúde estaduais em Arapiraca como cenários de prática, atuando também em hospitais particulares da região, promovendo, assim, a formação dos alunos nos serviços locais e regionais de saúde e sua inserção em equipes multiprofissionais,

focando na realidade do agreste alagoano e favorecendo a realização de práticas interdisciplinares na atenção à saúde.

Atualmente, o curso já formou três turmas, nas quais houve 26 alunos formados em 2021, 27, em 2022, e 31, em 2023, totalizando 84 egressos, os quais atuam prioritariamente nos serviços de saúde do agreste alagoano, sendo essenciais para a melhoria das condições de saúde da população da região. Nesse sentido, é importante mencionar que as políticas institucionais constantes no PDI da Ufal 2019-2023 foram implantadas no curso de forma exitosa e estão alinhadas ao perfil do egresso, o que foi conquistado por meio da realização de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas de ensino que visam elevar a qualidade na formação dos alunos; a realização de ações extensionistas promovidas pelo curso integradas com o ensino e a pesquisa que geram grande impacto social na região; a atuação de alunos e docentes no âmbito da pesquisa e da inovação com ampliação do número de graduandos na iniciação científica e tecnológica; e abertura e incubação de startups da área de Saúde pela comunidade acadêmica do curso.

Desde as primeiras reuniões para pensar o curso até os encontros docentes para construir os módulos, integrar os eixos, dialogar e enfrentar dificuldades, fica evidente o desejo de cada profissional do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca de que esse curso seja referência na região e, sobretudo, que forme médicos(as) compromissados(as) com a transformação da sociedade, com a defesa da vida, com agir ético, transparente e humanizador.

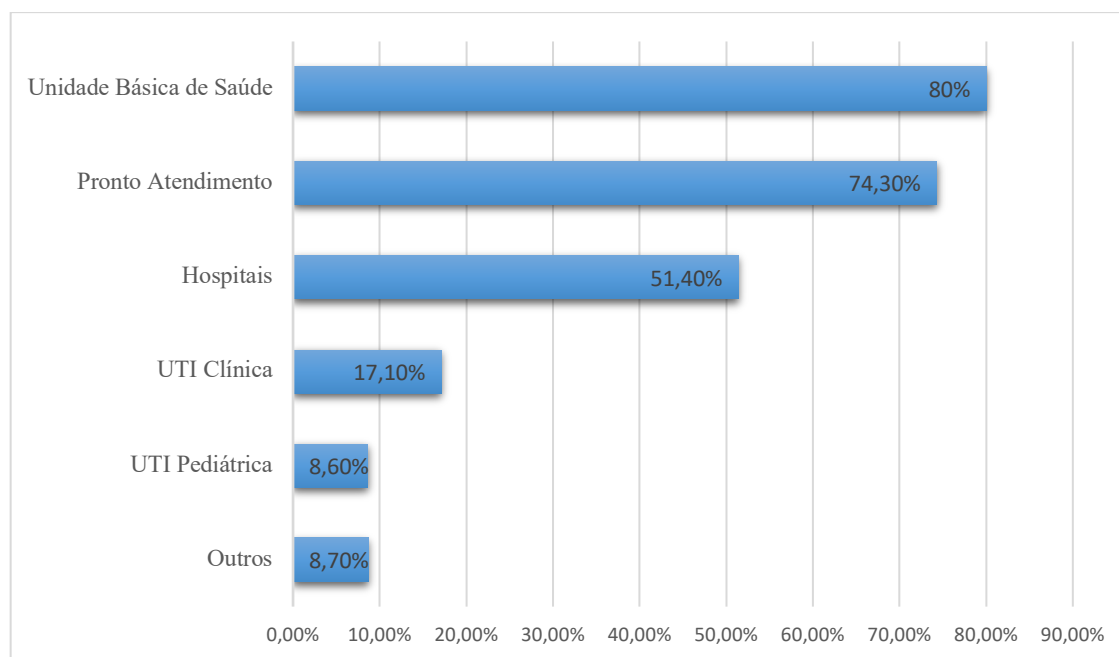
Em consonância com as DCN – Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001 (Brasil, 2001), e Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a), art. 3º:

O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Brasil, 2014a, p. 6).

Esse perfil demonstrou ter relevância tanto para o médico recém-formado quanto para a sociedade, visto que, em entrevistas realizadas com os egressos das duas primeiras turmas, observou-se que 80% daqueles que se voluntariaram a responder as indagações proferidas atuam ou já atuaram como médicos em Unidades Básicas da

Saúde (**Figura 3**). Além disso, 97% desses egressos relataram que trabalham ou trabalharam em Arapiraca ou região, reforçando a importância da implementação do curso médico no agreste do estado alagoano.

Figura 3 : Representação gráfica dos locais onde os egressos da primeira e segunda turma trabalham ou trabalharam após sua formação



Fonte: Comissão de Autoavaliação (CAA) do curso médico.¹

¹ Dos 53 alunos formados da turma 1 e 2, 35 responderam ao questionário aplicado no mês de março de 2023. Cada egresso podia dar mais de uma resposta, motivo pelo qual o somatório das percentagens ultrapassa 100%.

FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Este projeto pedagógico é resultado de uma reestruturação do PPC inicial (2018), após ampla discussão com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos), com os egressos do curso, com os profissionais de saúde de Arapiraca e região e com os representantes da rede de saúde parceiras à Ufal. Ele se mantém alinhado às DCN atuais, com as recomendações da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), a Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico (Cinaem), bem como obedece às recomendações administrativas comuns a toda Ufal.

Na elaboração do Projeto do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, foram observados, ainda, os seguintes documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Lei que aprovou o Plano Nacional de Educação nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001;
- Parecer CES/CNE nº 776/97, de 3 de dezembro de 1997;
- Edital da SESu/MEC nº 4/97, de 10 de dezembro de 1997;
- Parecer CNE/CES nº 116, aprovado em 3 de abril de 2014;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina e deu outras providências;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Paris, 1998;
- Relatório Final da Conferência Nacional de Saúde realizada em dezembro de 2002;
- Plano Nacional de Graduação do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (Forgrad) de maio de 1999;
- Plano Municipal de Saúde de Arapiraca;
- Documentos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Rede UNIDA;

- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões de saúde.

Assumindo como pressupostos a reorientação para o trabalho e tendo o SUS como principal cenário de formação (meio) e de exercício profissional (fim), o CNE publicou as DCN do curso de Graduação em Medicina, que preconizam que “[...] a formação do médico deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe” (Brasil, 2014b, p. 3). O art. 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014 determina que:

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde [...] (Brasil, 2014a, p. 10).

Considerando os princípios da aprendizagem do adulto, as DCN afirmam: “O Curso de Graduação em Medicina deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem” (Brasil, 2014b, p. 3). Esse projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência. O art. 29 da Resolução CNE/CES nº 3/2014 afirma que a estrutura do curso de Graduação em Medicina deve:

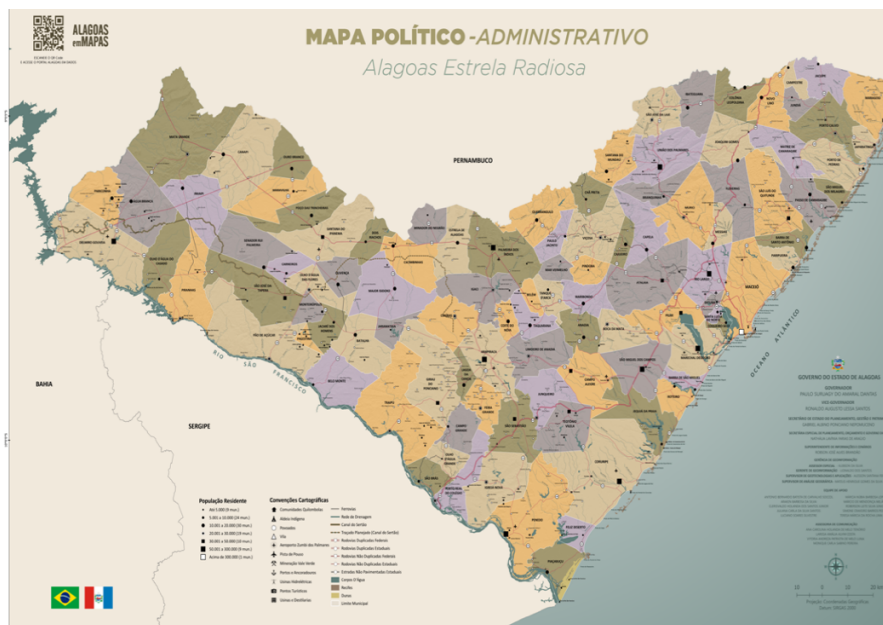
II - utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento [...];
III - incluir dimensões éticas e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania [...];
[...];
VIII - propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato [...] (Brasil, 2014a, p. 12).

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS E DA CIDADE DE ARAPIRACA

Estado de Alagoas: Breve apresentação

Alagoas é um estado brasileiro localizado na região Nordeste do Brasil, composto por 102 municípios, sendo Maceió a capital, com uma população de 3.127.511 habitantes, com uma densidade demográfica de 112,38 hab./km², conforme dados do último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022b). Ocupando uma área de 27.778 km², o estado é a segunda menor unidade federativa do país, correspondendo a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. Faz divisa com os estados de Sergipe, ao Sul, Pernambuco, ao Norte, e Bahia, a Oeste (Figura 4).

Figura 4: Mapa de localização espacial do estado de Alagoas



Fonte: Imagem extraída de Alagoas em Mapas.²

De acordo com a Secretaria de Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas, a economia alagoana cresceu nos últimos anos. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita passou de R\$ 8.694,00, em 2010, para R\$ 11.277,00. Dentre as atividades econômicas que se destacam, tem-se a indústria de transformação, comércio, serviços, construção civil e administração pública.

² Imagem disponível em: https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/mapa-politico-administrativo-do-estado-de-alagoas/resource/e3addfd1-c412-490b-a2a4-9731c86ca8f3?view_id=0677f961-d757-4882-bd6e-6cc5de586ab7. Acesso em: 20 set. 2023.

No campo social, o estado tem avançado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No ano 2000, o IDH era de 0,471, subindo para 0,631 no ano de 2010. Mesmo assim, configura-se como o terceiro estado com maior proporção de famílias carentes do país, ficando atrás dos Estados do Maranhão e do Piauí, considerando o ano base de 2013.

Na Tabela 1, tem-se os principais indicadores sociodemográficos do estado, segundo o último Censo demográfico com os dados consolidados. Nota-se predominância de população urbana e de sexo feminino. Destaca-se a elevada taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade (24,3%), a baixa proporção de saneamento adequado dos domicílios (apenas 26,2%) e o baixo rendimento per capita, sobretudo da população residente na zona rural.

Tabela 1: Indicadores sociodemográficos do estado de Alagoas, 2010-2015³

Indicador	Valor
População residente - situação do domicílio – urbana	73,6 (%)
População residente - situação do domicílio – rural	26,4 (%)
População residente - sexo - masculino (%)	48,5 (%)
População residente - sexo - feminino (%)	51,6 (%)
População residente - grupos de idade - de 0 a 5 anos de idade	10,5 (%)
População residente - grupos de idade - de 6 a 14 anos de idade	18,6 (%)
População residente - grupos de idade - de 15 a 24 anos de idade	19,3 (%)
População residente - grupos de idade - de 25 a 39 anos de idade	23,4 (%)
População residente - grupos de idade - de 40 a 59 anos de idade	19,2 (%)
População residente - grupos de idade - de 60 anos de idade ou mais	8,9 (%)
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	24,3 (%)
Tipo de saneamento – adequado	26,2 (%)
Tipo de saneamento - semi-adequado	60,0 (%)
Tipo de saneamento – inadequado	13,8 (%)
Rendimento mensal domiciliar per capita nominal - valor médio	378 (R\$)
Rendimento mensal domiciliar per capita nominal - valor médio - urbano	450 (R\$)
Rendimento mensal domiciliar per capita nominal - valor médio - rural	170 (R\$)

³ Os dados do Censo realizado em 2022 estão em consolidação pelo IBGE.

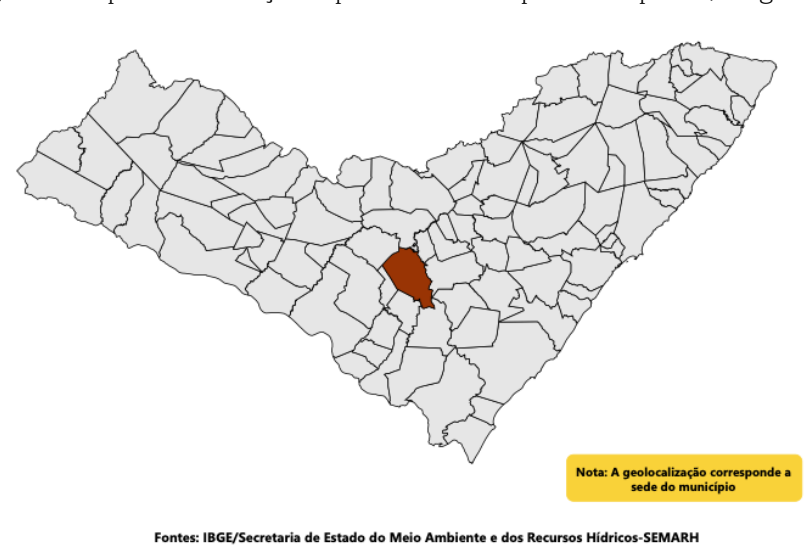
Número de pessoas beneficiadas pelo Bolsa Família - 2015	1.394.371
Número de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família- 2015	414.706

Fonte: Dados extraídos do Censo Demográfico do IBGE (2022b).

Arapiraca: a cidade sede do curso de Medicina

Arapiraca é a segunda maior cidade do estado de Alagoas, situada na mesorregião do agreste alagoano e a 136 km da capital do estado (Figura 5). Possui uma população estimada de 234.696 habitantes, segundo projeção do IBGE para o ano de 2022.

Figura 5: Mapa de localização espacial do município de Arapiraca, Alagoas, Brasil



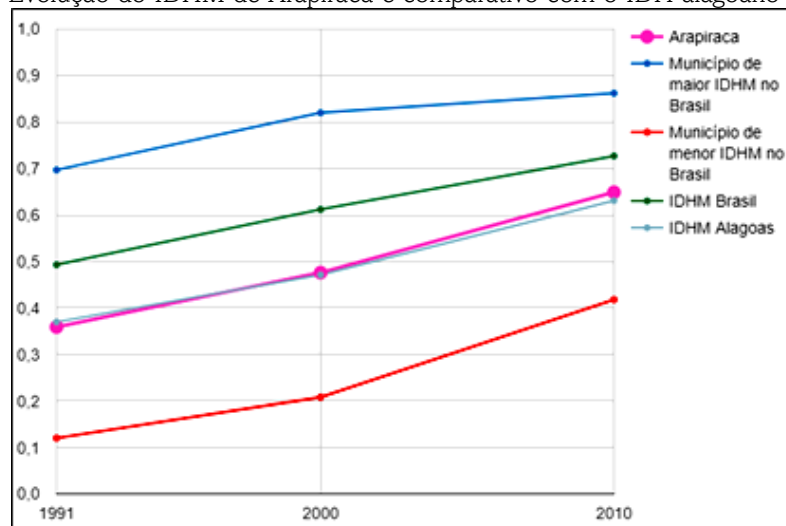
Fonte: Imagem extraída de Alagoas (2023, p. 4).

A cidade é caracterizada como polo de abastecimento agropecuário, comercial, industrial e de serviços. Sua localização central no estado a torna uma importante rota para as cidades circunvizinhas e as demais regiões geoeconômicas de Alagoas, com interdependência a 40 municípios, atingindo uma população de aproximadamente um milhão de habitantes. Com isso, Arapiraca atende às necessidades regionais e minimiza as distâncias entre os centros de abastecimento, potencializando o desenvolvimento da região, razão pela qual é considerada como capital da região metropolitana do agreste alagoano.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Arapiraca, disponibilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), de 2010, é 0,649. O município está situado na faixa de IDHM entre 0,6 e 0,699 e encontra-se

abaixo da média do Brasil, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi a Educação, que, para o mesmo período, foi de 0,549, seguido por Longevidade (0,780) e Renda (0,638). Mesmo assim, o IDHM é inferior à média brasileira, conforme mostra a **Figura 6**.

Figura 6: Evolução do IDHM de Arapiraca e comparativo com o IDH alagoano e brasileiro



Fonte: Elaborada a partir de IBGE (2022a).

No campo da saúde, conforme o Plano Diretor de Regionalização (PDR), do estado de Alagoas, Arapiraca é município polo da 2ª Macrorregião composta por 46 municípios e sede da 7ª região de saúde, formada por 17 municípios, porém serve de referência no atendimento para Média e Alta Complexidades Ambulatorial e Hospitalar para cerca de 56 municípios.

Quanto aos indicadores epidemiológicos, Arapiraca assemelha-se aos demais municípios da região Nordeste. As principais causas de internações, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, em 2013, foram, em ordem de ocorrência – excluindo as internações em decorrência de gravidez, parto e puerpério –, as internações em decorrência das doenças do aparelho respiratório, seguidas das doenças infectocontagiosas e lesões, envenenamentos e causas externas, respectivamente. A segunda maior causa de mortalidade no município é devido a doenças do aparelho circulatório, sendo registrados 197 óbitos em 2010. Em 2013, as causas externas ocuparam a segunda posição, perdendo o posto para as doenças cardiovasculares. Somente no ano de 2010, apresentou um indicador de 282 óbitos

por acidentes, homicídios, agressões e suicídios.

Em relação à mortalidade infantil, houve uma diminuição no número de óbitos em crianças menores de 5 anos de idade no município ao longo dos anos. No ano de 2001, esse indicador chegou a 394 óbitos/ano. Em 2010, segundo o DATASUS, esse número caiu pela metade, chegando a 179 óbitos infantis. Entretanto, trata-se ainda de um indicador elevado, considerando o número de nascidos vivos por ano.

A 7ª Região de Saúde do estado, onde se encontra o município de Arapiraca, é uma região endêmica para doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose tegumentar e leishmaniose visceral (Alagoas, 2014). De acordo com o Diagnóstico de Saúde (Alagoas, 2014), em 2013, foram realizados 14.025 exames coproscópicos; destes, 724 (4,5%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 432 pessoas (59,7%). Quanto às doenças de maior ocorrência no município, destacam-se as arboviroses (dengue, zika e chikungunya), hanseníase, tuberculose, esquistossomose, leishmaniose visceral e tegumentar, doença de Chagas além das infecções sexualmente transmissíveis (HIV/Aids, sífilis e hepatites virais).

Ao analisar-se a série histórica, observa-se uma tendência moderada de aumento na taxa de incidência de acidentes escorpiônicos na 7ª Região de Saúde. Em 2013, foram notificados 1.243 acidentes escorpiônicos, o que corresponde a uma taxa de incidência de 237,5 por 100.000 habitantes, valor superior à taxa de incidência do estado (Alagoas, 2014).

As fragilidades sanitárias descritas não se configuram como uma lista exaustiva, mas apenas ilustra a necessidade de construção de práticas de saúde que possam trazer impactos no cenário local. Eis uma via de mão dupla: de um lado, um vasto cenário de práticas; do outro, um curso capaz de transformar a realidade. A aproximação do curso de Medicina com a realidade local trará importante contribuição para a melhoria da saúde local.

Nesse contexto, a Medicina Social e de Família configura-se como o elemento central de um curso cujo objetivo maior é formar profissionais éticos, críticos e comprometidos com a transformação da realidade local, obedecendo aos princípios doutrinários e organizativos do SUS, na busca pela efetivação da saúde como um direito social inalienável e locus de exercício da cidadania.

O município de Arapiraca como cenário de práticas

A Secretaria de Saúde de Arapiraca, em seu Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Arapiraca, 2022), apresenta como princípio de sua ação:

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, através da consolidação do Sistema Municipal de Saúde, capaz de garantir a todos os cidadãos o acesso às ações de promoção e recuperação da saúde dentro dos princípios da integralidade, equidade e controle social (Arapiraca, 2022, p. 18).

Considerando a organização espacial do estado para os serviços de saúde e os níveis de complexidade das ações, Alagoas está dividida em duas Macrorregiões e dez Regiões de Saúde (**Figura 7**). Arapiraca é município polo da 2ª Macrorregião composta por 46 municípios e sede da 7ª região de saúde, formada por 17 municípios. Assim sendo, Arapiraca é referência no atendimento para Média e Alta Complexidades Ambulatorial e Hospitalar para cerca de 56 municípios, conforme apresentado no tópico anterior.

Figura 7: Localização das macrorregiões de Alagoas



Fonte: Imagem extraída de Alagoas (2017, p. 10).

A rede de saúde é composta por 115 Estabelecimentos de Saúde cadastrados no sistema de Cadastramento Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), dos quais 107 são de gestão municipal e oito de gestão estadual. Os 107 Estabelecimentos de Saúde sob a gestão municipal estão divididos em 42 da rede privada e 65 da rede pública. Eis o quadro dos Estabelecimentos de Saúde cadastrados no sistema CNES:

- Central de Regulação Médica das Urgências de Arapiraca – Gestão Estadual.

- Central de Regulação de Serviços de Saúde – Complexo Regulatório de Arapiraca.
- Centro de Atenção Hemoterapia e/ou Hematologia – Gestão Estadual – Hemocentro de Arapiraca (HEMOAR).
- Dois Centros de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD), Centro Nise da Silveira – CAPS Arapiraca.
- 40 Centros de Saúde/Unidades Básicas Municipais: Banco de Leite Humano Ivete França Lima; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest); Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA); I Centro de Saúde; II Centro de Saúde; III Centro de Saúde; IV Centro de Saúde; Unidade Básica de Saúde (UBS) Senador Arnon de Melo; UBS de Cacimbas Dr. Judá Fernandes Lima; Unidade de Saúde da Família (USF) Baixa da Onça Serapião Durval; USF Baixão; USF Bananeiras; USF Batingas; USF Boa Vista; USF Bom Sucesso; USF Brisa do Lago Fernando Lourenço; USF Canaã; USF Canafistula; USF Cangandú; USF Capim; USF Carrasco; USF Cavaco Dr. José Fernandes; USF Cohab Nova; USF Dr. Daniel Houly; USF Manoel Teles; USF Pau D'arco; USF Pé Leve Velho/Bom Jardim; USF Primavera; USF Teotônio Vilela; USF Vila Aparecida; USF Vila São Francisco; USF Vila São José; USF Zélia Barbosa Rocha/Dr. Edler Lins; USF Jardim das Paineiras.
- 20 Clínicas/Centros de Especialidades: Associação dos Deficientes Físicos e Mentais de Arapiraca (Adfima), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae); Associação Pestalozzi de Arapiraca; Centro Alagoano da Visão; Centro da Visão e Audição; Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) José Glaucio; Centro de Medicina Física e Reabilitação (Cemfra); Centro Médico Santa Cecília; Clínica João Ramalho; CLINIPAR; Espaço TRATE; Fisio e Saúde; Hospital de Olhos Santa Luzia; Instituto Oftalmológico de Alagoas (Iofal); Clínica Nossa Senhora de Guadalupe; Otomed Alagoas; Unidade Cardiológica de Alagoas (Unicar); Unidade Especializada/Centro de Diagnóstico - CRIA; Urocenter; V Centro de Saúde Dr. Ubiratan.
- Cinco Consultórios Isolados: Levi Rodrigues Nicácio; Módulo Odontológico Hugo José Camelo Lima; Módulo Odontológico Tibúrcio Valeriano; Módulo Odontológico 31 de Março; Módulo Odontológico Pedro Bernardo de Carvalho Filho.
- Três Hospitais Especializados: Hospital Psiquiátrico Teodora Albuquerque, Hospital

Regional – Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Bom Conselho e Hospital de Emergência Dr. Daniel Houly.

- Dois Hospitais Gerais: Casa de Saúde e Maternidade N. Sra. de Fátima e Complexo Hospitalar Manoel André.
- Um Hospital/Dia – Isolado: Santa Fé Medical Center.
- Seis Postos de Saúde: PaCS Riacho Seco; Posto de Saúde (PS) Corredor; PS Fernandes; PS Laranjal; PS Poção Arapiraca EACS; PS Pau Ferro.
- Um Pronto Socorro Geral – Gestão Estadual – Hospital de Emergência Daniel Houly.
- Uma Secretaria de Saúde – Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca.
- Uma Telessaúde – Núcleo Telessaúde de Arapiraca 2ª Macro.
- 19 Unidades de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado): Análise Laboratório LTDA.; Centro de Endoscopia Digestiva e Ultrassonografia (CEDUS); Centro de Citologia Feminina (Citofem); Clínica Imagem; Instituto da Mulher do Agreste (Imagre); Laboratório de Análises Clínicas (LAC); Laboratório de Análises Clínicas N. Sra. de Fátima; Laboratório de Análises Clínicas Santa Terezinha das Rosas; Laboratório de Análises Clínicas Virgem dos Pobres; Laboratório Diagnóstico; Laboratório Dr. Evilásio; Laboratório Dr. José Mendes; Laboratório Lima do Vale; Laboratório Municipal de Arapiraca; Laboratório Santa Maria; Laboratório Santa Mônica; Lacel Laboratório; NPDC; Pronto Trauma.
- Três Unidades de Vigilância em Saúde: Centro de Controle de Zoonoses de Arapiraca; Rede de Frios de Arapiraca; Vigilância Epidemiológica.
- Duas Unidades Móveis Terrestres: 7º Agrupamento de Bombeiros Militar de Arapiraca e Unidade Móvel Odontológica.
- Quatro Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência (Gestão Estadual): Motolância 01 SAMU Arapiraca; Unidade de Suporte Avançado (USA) Arapiraca; Unidade de Suporte Básico (USB) Arapiraca; USB Arapiraca 2.

A garantia da integralidade na assistência à saúde faz-se, necessariamente, presente nos serviços e nas ações organizadas de saúde. Refere-se, aqui, às Redes de Atenção à Saúde (RAS) como arranjos organizativos que buscam garantir a integralidade do cuidado, conforme a Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, do Ministério da Saúde (Brasil, 2010b). As redes prioritárias pactuadas desde 2011

são as seguintes: Rede Cegonha voltada para a gestante e a criança até 24 meses; Rede de Atenção às Urgências e Emergências; Rede de Atenção Psicossocial, no enfrentamento do álcool, crack e outras drogas; Rede de Atenção às Doenças de Condições Crônicas; Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.

Especificamente, em relação à rede hospitalar, Arapiraca conta com unidades credenciadas pelo SUS: Associação Psiquiátrica Teodora Albuquerque, Centro Hospitalar Manoel André, Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Bom Conselho, Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly. A rede hospitalar referida faz do município um importante centro de atendimento à saúde de escala regional. O Hospital Regional (razão social Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Bom Conselho) é uma entidade beneficente sem fins lucrativos e é referência no atendimento à urgência clínica e internações nas clínicas e conta com especialistas nas áreas de Cirurgia Geral, Obstetrícia, Clínica Geral e Pediatria. Sua área de abrangência estende-se à cerca de 48 municípios vizinhos, além de pacientes oriundos dos Estados de Sergipe, Pernambuco e Bahia.

Segundo o CNES/DATASUS (2023), o referido hospital possui várias especialidades, as quais são utilizadas pela população (**Tabela 2**).

Tabela 2: Especialidades desenvolvidas/executadas no Hospital Regional – Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Bom Conselho – Arapiraca/AL

Especialidade: CIRÚRGICO		
Descrição	Leitos existentes	Leitos SUS
03. Cirurgia Geral	28	25
13. Ortopedia e traumatologia	8	6
14. Otorrinolaringologia	5	3
TOTAL	41	34
Especialidade: CLÍNICO		
33. Clínica geral	33	28
TOTAL	33	28
Especialidade: COMPLEMENTAR		
75. UTI Adulto – Tipo II	7	7
81. UTI Neonatal – Tipo II	10	10
TOTAL	17	17
Especialidade: OBSTÉTRICO		
10. Obstetrícia cirúrgica	29	25
TOTAL	29	25

Especialidade: PEDIÁTRICO		
45. Pediatria clínica	15	14
Total geral menos o da especialidade complementar:	118	101

Fonte: Dados extraídos do CNES/DATASUS, 2023.⁴

A Rede Saúde Escola funciona de forma descentralizada⁵: o Hospital Regional serve de suporte para as clínicas básicas, urgências clínicas e Unidades de Terapia Intensiva (UTI), enquanto a Hospital de Emergência do Agreste serve de campo para a área de urgência em Trauma. As unidades para os demais estágios comportam a rede básica e de média complexidade da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca e a rede básica da segunda macrorregião. Ressalta-se, ainda, que esforços vêm sendo desenvolvidos por parte do Hospital de Emergência do Agreste (Daniel Houly) para ampliar a sua oferta para 120 leitos, dos quais 21 são de UTI (Alagoas, 2021) devido à grande demanda resultante de acidentes de motocicletas, meio de transporte em forte expansão na região.

Além dos estabelecimentos hospitalares da sede municipal, podem ser citados aqueles sediados em municípios próximos, distantes até 50 km, e que poderão, em algum momento, atuar como estabelecimentos de apoio acadêmico-científico para os discentes do curso de Medicina do município de Arapiraca:

- Hospital Municipal – Girau do Ponciano (22,8 km);
- CDR Hospital Santa Rita – Palmeira dos Índios (37,1 km);
- Hospital Regional Santa Rita – Palmeira dos Índios (37,1 km);
- Hospital Carvalho Beltrão – Coruripe (86 km);
- Hospital Santa Casa de Misericórdia – São Miguel dos Campos (72 km)
- Hospital Regional Dr. Clodofo Rodrigues de Melo – Santana do Ipanema (108 km).

Aspectos referentes aos indicadores e à infraestrutura de saúde, acima apresentados, são fundamentais para a compreensão do contexto em que o novo curso de Medicina poderá se instalar. Esses estabelecimentos se encontram localizados no interior, em sua maioria em Arapiraca, e apresentam condições para apoiar as práticas de Graduação e Pós-Graduação, assim como o desenvolvimento

⁴ Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Hospitalar.asp?VCo_Unidade=2700302005050. Acesso em: 23 jul. 2023.

⁵ Conforme convênio firmado entre a Instituição de Ensino Superior e a Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas publicado no Diário Oficial da União, em 10 de janeiro de 2014.

simultâneo de formação especializada, procedendo-se à formação integrada ao serviço de saúde, mediante convênios específicos.

Além da infraestrutura de saúde descrita, é importante ressaltar a experiência e a importância estadual e regional do Hospital Universitário da Ufal, situado no *campus* A. C. Simões, sede, em Maceió, em atividades de formação graduada e especializada, de residência médica, de gestão em saúde e de oferta de serviços de saúde – públicos, gratuitos e de qualidade. Não é sem razão que esse programa apresenta forte potencial para:

- reduzir a má distribuição e contribuir para a fixação de médicos em áreas rurais e remotas do país;
- ampliar o acesso da população de baixa renda à atenção básica;
- constituir-se em um novo mercado de trabalho promissor na área de saúde;
- influir na própria formação de profissionais para o setor, especialmente na área da Medicina.

Diagnóstico e justificativa

A Ufal, na qualidade de instituição formadora de profissionais da área médica, vem empreendendo esforços no sentido de orientar a formação médica e de pensar um modelo curricular de curso de Medicina voltado a atender as demandas de saúde da população. O objetivo primordial desse modelo deve ser o de qualificar os profissionais médicos para atuarem, conforme o art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3/2014, com efetividade na “[...] promoção, prevenção, recuperação e reabilitação” (Brasil, 2014a, p. 1) da saúde em todos os cenários disponíveis, incluindo regiões afastadas dos grandes centros urbanos e regiões rurais, contribuindo para impulsionar o desenvolvimento da saúde como um bem universal e integral do ser humano.

Na atualidade, a formação do profissional de Medicina constitui-se um grande desafio, principalmente quando a definição do perfil profissional se volta à atuação no interior dos estados brasileiros ou em áreas remotas. As IES devem assumir a responsabilidade e o compromisso social de garantir uma formação diferenciada e com qualidade, visando à permanência desse profissional, de forma efetiva e continuada, nas regiões onde as demandas por profissionais médicos são maiores. Sobre esse ponto em particular, é importante destacar que, mesmo considerando a intencionalidade da presente proposta de oferecer uma formação médica



efetivamente inserida no SUS e comprometida com a formação de profissionais integrados com a realidade de saúde da população, se pretende formar médicos com qualificada formação técnica e ético-humanística que possam atuar em contextos diversos e seguir diferentes caminhos profissionais, desde a atenção primária, a especialização, a gestão/administração e, também, a carreira acadêmica, consoante os arts. 3º e 4º da Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a).

Para atender a essas novas necessidades da formação médica, conforme estabelecido pelo atual plano de expansão do ensino médico no Brasil, a formação precisa ser pensada de forma diferenciada do atual modelo preponderante nos cursos oferecidos pela maioria das IES com sede nas capitais brasileiras. Nesse sentido, um curso de Medicina sediado no interior e em áreas remotas deve ter um perfil de formação cujas competências e habilidades mais gerais se voltem ao cuidado amplo e irrestrito à saúde, tanto individual como coletivamente.

Quando se trata dos saberes e das práticas imprescindíveis ao perfil delineado, é importante considerá-los na relação saúde-doença, com prioridade para a prevenção e promoção da saúde, tendo em vista a transformação/superação de uma práxis historicamente conservadora e especializada, cujo foco central está na ideia do diagnóstico e do tratamento, predominantemente desenvolvida em ambientes hospitalares. Torna-se necessário incorporar à formação médica a realidade com a qual os futuros médicos se depararão em suas vidas profissionais, que engloba a atuação na atenção primária, na estratégia Saúde da Família, na especialização/residência médica e em outros contextos igualmente relevantes, incluindo a carreira acadêmica.

Considerando tais compreensões, a Ufal projetou um curso de Graduação em Medicina no interior de Alagoas, cuja formação possa fazer frente às exigências de maior integração e interação entre os diversos campi da Ufal e as diversas áreas do conhecimento médico. Pensando nessa direção, espera-se que o curso possa ser mais integrativo no sentido de adotar o modelo médico generalista, em contraposição à formação exclusivamente para a prática das especialidades. Ressalte-se, com isso, que se pretende resgatar a formação médica geral nos seis anos que compõem o curso médico, sem oposição à especialização, que é também vista como necessária e fundamental para a qualificação do SUS. Pelo contrário, ao reforçar-se a formação

médica geral, dá-se, também, condições para a formação de melhores e mais especialistas qualificados.

O detalhamento do PPC de Medicina da Ufal no interior do estado de Alagoas efetivou-se de forma processual e participativa. Como referenciais para o processo de construção do PPC, foram utilizadas as orientações estabelecidas pela Prograd da Ufal e as diretrizes propostas pelo Plano de Expansão de Vagas de Medicina nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), do MEC; além de recomendações publicadas na literatura nacional/internacional sobre os passos para desenvolvimento curricular em Educação Médica, segundo Grant (2010), descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Passos para o desenvolvimento curricular em educação médica

PASSOS	PROCEDIMENTOS
1. Avaliar as necessidades.	Considerar os indicadores epidemiológicos, as necessidades educacionais dos estudantes, as diretrizes curriculares nacionais, entre outros.
2. Definição geral da proposta curricular.	Definir a missão, visão, perfil do egresso e os objetivos do curso.
3. Detalhamento das aquisições específicas	Construir os objetivos, as metas e as competências.
4. Definição da organização curricular.	Definir a matriz curricular e os mecanismos de integração, componentes obrigatórios e eletivos, sistema de avaliação dos estudantes.
5. Consideração das experiências educacionais nacionais e internacionais.	Analisar experiências com os diversos métodos de ensino e aprendizagem, recursos didático-pedagógicos, feedback e apoio psicopedagógico, resultados de outras experiências práticas.
6. Implementação do currículo.	Monitorizar e avaliar factibilidade, alinhamento com os objetivos previamente delineados e os métodos de ensino e avaliação.
7. Incorporação de um plano de avaliação curricular.	Avaliar de forma contínua.

Fonte: Elaborado a partir de Grant (2010).

A formulação dos princípios gerais da presente proposta de curso de Medicina levou também em consideração as diretrizes do PDI da Ufal, assim como sugestões advindas de discussões realizadas entre o Ministério da Saúde e o MEC, acerca das necessidades de médicos no Brasil, especialmente nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos, onde se enquadra o campo de atuação da Ufal, por meio de seus campi regionais.

As necessidades inicialmente diagnosticadas apontam para a necessidade de construção de uma proposta de curso médico que considere a interiorização no estado

de Alagoas, assim como a formulação de uma proposta pedagógica efetivamente articulada e integrada com o SUS e as necessidades da população, tendo o estudante como elemento central dos processos de ensino-aprendizagem.

Considerando ainda a necessidade de vincular fortemente o curso médico às necessidades da sociedade, sob um conceito de “responsabilidade social” (social accountability), foram adotados os seguintes princípios para a formulação do PPC e delineamento do perfil desejado do formando, em consonância com as recomendações explicitadas no “Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas”, capitaneado pela OMS:

- I. Reconhecimento e consideração dos vários determinantes sociais e da saúde – políticos, demográficos, epidemiológicos, culturais, econômicos e ambientais – da população adstrita à escola médica, no planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- II. Estabelecimento de parcerias com o SUS local, de forma que a escola se tornará corresponsável pela formulação de ações voltadas à qualificação e à eficiência progressiva da saúde local. Tal objetivo pressupõe que a Ufal, por meio de seu curso de Medicina em Arapiraca, estará comprometida em trabalhar com outros atores da área da Saúde (gestores do SUS, organizações prestadoras de serviços, associações profissionais e sociedade civil) para a melhoria do desempenho do status de saúde das pessoas.
- III. Definição dos objetivos pedagógicos de forma compartilhada com a comunidade acadêmica e todos os parceiros interessados, em uma perspectiva em que a escola médica reconheça que, independentemente de suas especialidades futuras, os médicos formados precisam ser ativos na promoção da saúde da população, bem como na prevenção de riscos e doenças e na reabilitação dos pacientes.
- IV. Desenvolvimento de uma Educação Médica baseada em resultados, de forma que todo o espectro de intervenções educacionais, incluindo desde o planejamento da matriz curricular, alocação de recursos, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de estudantes, desenvolvimento docente e sistemas de avaliação serão moldados para melhor atender às demandas individuais e coletivas.

- 
- V. Inserir os estudantes, ao longo de toda a formação acadêmica, em experiências de aprendizagem baseadas na comunidade, tanto na teoria quanto na prática, para compreender e agir sobre os determinantes sociais em saúde e ganhar competências clínicas apropriadas.
 - VI. Criação de governança responsiva e responsável da escola médica, com destaque para o papel da escola como ator-chave no sistema de saúde e desenvolvimento da força de trabalho, e no envolvimento de todo o corpo docente, técnico e discente no enfrentamento dos desafios e das necessidades de saúde da sociedade.
 - VII. Busca da excelência acadêmica em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma a causar impacto positivo na saúde da população.
 - VIII. Avaliação contínua das ações desenvolvidas, tanto interna quanto externa, como mecanismo para garantir a melhoria contínua da qualidade em educação, pesquisa e prestação de serviços. A escola médica reconhece que uma estrutura favorável de governança, a liderança responsável e um conjunto de padrões profissionais de seus professores e funcionários são fatores-chave para a melhoria da qualidade e progresso em direção à responsabilidade social.
 - IX. Sintonia do contexto específico do curso médico com os princípios e as tendências globalmente preconizadas para a Educação Médica, objetivando a integração nas perspectivas regional, nacional, internacional, intercultural e globalizada, acerca da proposição, da organização e da oferta da educação universitária.
 - X. Envolvimento da sociedade e de todos os atores relacionados com o processo de formação médica no planejamento, na implementação e na avaliação do curso médico, buscando-se equilíbrio com a autonomia institucional.

Com base nesses argumentos destacados, ressalta-se a relevância social da presente proposta do curso de Medicina no interior do estado de Alagoas, no município de Arapiraca, a partir da consideração e da incorporação das recomendações e diretrizes mais atuais no campo da Educação Médica, voltadas à superação das dificuldades existentes com o atual modelo de ensino predominante



e para a formação ampliada de profissionais mais comprometidos com a realidade de saúde da população. Merecem ser destacados os aspectos inovadores considerados no planejamento da atual proposta e que perpassam as etapas seguintes de implementação e avaliação do curso, como a responsabilidade social, a valorização de potencialidades locais para o ensino, articulação efetiva com o sistema de saúde e adoção de um modelo de governança eficiente e adequado às características didático-pedagógicas do curso. Sobre esse último ponto, considera-se que a adoção de um modelo eficiente de gestão acadêmico-administrativa será fundamental para garantia da efetividade do curso, dentro dos objetivos a seguir delineados, sendo sua definição no âmbito da estrutura administrativa da Ufal também determinada pelos aspectos pedagógicos, no que tange à integração dos cenários, aos eixos curriculares e a outros aspectos necessários.

Em síntese, com a implantação do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, com início das atividades em 2016, destaca-se que a interiorização do ensino médico em Alagoas desempenha um papel fundamental no fortalecimento do SUS e das políticas públicas de saúde. A ampliação do acesso à educação médica em áreas remotas e regiões periféricas contribui para reduzir as desigualdades regionais em saúde, além de trazer diversos benefícios para o sistema como um todo.

Por meio dos egressos e dos atuais alunos do curso, pode-se destacar como ações induzidas pelo curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca e reflexos deste:

1) Suprimento de profissionais de saúde: A interiorização do ensino médico ajuda a aumentar o número de médicos e profissionais de saúde disponíveis em regiões que historicamente têm escassez desses profissionais. Com as atividades realizadas ao longo das disciplinas e dos componentes curriculares, sempre em diálogo com a rede SUS local, a população de Arapiraca e região passou a ter acesso a algumas especialidades médicas focais e reforço nas ações desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Aspecto fundamental na garantia da cobertura adequada de saúde em áreas em que a população, muitas vezes, enfrenta dificuldades para acessar serviços médicos.

2) Melhoria do atendimento primário: A interiorização do ensino médico em Alagoas, por meio do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, contribui para fortalecer a APS, que é uma das bases do SUS. Ao formar médicos das e nas próprias



comunidades em que atuarão, há um fomento para que estes compreendam as necessidades locais, se identifiquem com a população e se engajem no trabalho de prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças no contexto da realidade socio sanitária.

3) Enfoque nas necessidades locais: Desde o 1º período do curso, o aluno tem contato com a realidade e o cotidiano dos serviços de saúde, e a proposta didático-pedagógica possibilita associar os conteúdos disciplinares às necessidades de saúde locais. Assim, por meio da interiorização do ensino médico, permite-se adaptar o currículo e a formação dos estudantes para melhor atender às demandas locais, sem desconsiderar o rigor necessário que visa formar profissionais de saúde competentes, éticos e preparados para atuar com as demandas da profissão médica em diferentes contextos e locais, pautando-se na ética e na responsabilidade; na competência profissional; na segurança dos pacientes; e na atualização contínua.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Pró-Reitoria Estudantil (Proest) da Ufal tem como finalidade assistir o estudante, planejar, gerir e executar as políticas e atividades estudantis, promovendo a integração do corpo discente, comunidade e Universidade. Seguindo as orientações do PDI, todas as atividades de ensino do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca são planejadas e atualizadas semestralmente e condensadas no PPC. Neste PPC, estão previstos todos os momentos dos processos de ensino e aprendizagem, os objetivos do curso até o objetivo de cada atividade educacional. Nele constam, ainda, o perfil profissional pretendido, os conteúdos de ensino, as metodologias, os recursos didáticos, os instrumentos de avaliação, as recomendações para execução de atividades de pesquisa e extensão, atendendo às necessidades do meio acadêmico – desde a entrada até a saída do aluno da Universidade.

A Instituição possui vários grupos de pesquisa, devidamente cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com projetos de pesquisa de docentes, pesquisadores, mestrandos, doutorandos e estudantes de Graduação, além de outras atividades que se articulam e permitem a produção do saber, uma das tarefas precípua da Universidade. A divulgação das pesquisas e das produções científicas dos docentes da Ufal (Graduação e Pós-Graduação) tem sido valorizada por esta Instituição, por meio de publicações de livros, coletâneas e revistas científicas que integram os programas de qualidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – QUALIS.

Além disso, em consonância com as metas do PDI/2019-2023, o curso médico dispõe de Empresas Incubadas que contribuem para o desenvolvimento científico e apoio à comunidade. Uma dessas empresas foi fundamental durante a pandemia de covid-19, ao realizar testes clínicos para diagnóstico, tanto da comunidade universitária como da população alagoana, em especial Arapiraca e região. Esta e outras experiências exitosas servem como base para a elaboração de iniciativas que possam contribuir com o desenvolvimento institucional, social e da formação acadêmica.

A extensão universitária, realizada por meio de ações da Universidade com a comunidade, beneficia a população por meio de atendimentos em clínicas, laboratórios, assessorias, parcerias, intervenções educativas, entre outras. Em atendimento à Resolução nº 04/2018-Consuni/ Ufal, de 19 de fevereiro de 2018 (Ufal, 2018), as

atividades de extensão no âmbito do curso médico encontram-se curricularizadas, com horários reservados semanalmente para sua execução, conforme as normas da Resolução nº 65/2014-Consuni/ Ufal, de 3 de novembro de 2014 (Ufal, 2014), devendo todas estarem cadastradas no SIGAA-Extensão, em respeito às determinações da Portaria nº 650, de 4 de maio de 2015 (Ufal, 2015a).

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pensada para a formação de um profissional que atende ao perfil proposto para o egresso, a Ufal formula políticas de assistência ao estudante, desenvolvendo programas em quatro linhas prioritárias: inclusão e permanência; apoio ao desempenho acadêmico; promoção da cultura, do lazer e do esporte; e assuntos de interesse da juventude.

Nesse contexto, o curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca desenvolve, nos espaços pedagógicos, a reflexão e o diálogo, como apoio e orientação ao estudante no início do curso, oportunizando a todos a aprendizagem. Os discentes que tiverem interesse nesse apoio, devem buscar a Gerência de Assistência Estudantil (GAE) (<https://arapiraca.ufal.br/institucional/setores-e-orgaos-de-apoio/nae>), a qual proporciona bolsas de Inclusão Digital, Permanência, Moradia, Alimentação etc., em consonância com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (Brasil, 2010a). Há também a Bolsa Incluir, do Núcleo de Acessibilidade (NAC), destinada a estudantes que contribuam com a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

O curso médico dispõe ainda de um Núcleo de Apoio Psicossocial, formado por docentes, com o objetivo de receber os alunos que sentirem necessidade de apoio psicológico ou social, oferecendo orientações sobre as possibilidades de atuação institucional (com o GAE e o NAC).

O vínculo que se estabelece na relação professor-estudante tem possibilitado aos docentes, quando solicitado, atender ao estudante e orientá-lo quanto às possibilidades de apoio disponíveis na Ufal e na comunidade. Vale citar ainda que os estudantes têm acesso, por meio do site da Ufal, ao Manual do Calouro, um manual de procedimentos acadêmicos da Graduação (<https://ufal.br/ufal/noticias/2018/1/manual-do-calouro-ajuda-estudantes-em-nova-vida-academica/manual-d-calour-1.pdf>), o qual traz orientações gerais sobre matrícula, requerimentos, trancamentos, prazos, estágios, direitos e deveres do estudante etc., estabelecendo, para cada curso, os critérios de avaliação específicos – Resolução nº



25/2005, de 26 de outubro de 2005, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
(Ufal, 2005).

PERFIL DE COMPETÊNCIAS

Considerando a realidade social e as necessidades e as demandas atuais do mundo do trabalho, a abordagem fragmentada do conhecimento nos espaços da Universidade se mostra insuficiente e pouco adequada para a formação profissional. As DCN dos cursos de Graduação em Medicina no Brasil apontam novas exigências para a formação, propondo um perfil profissional fundamentado no desenvolvimento e na avaliação de competências nas áreas de: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde.

Em consonância com o art. 8º, Parágrafo único, das DCN – Resolução CNE/CES nº 3/2014 –, compreende-se competência como

[...] a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2014a, p. 4).

Nesse sentido, o curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca é guiado pela articulação de um conjunto de ações-chave, agrupadas por afinidade nas três áreas de competência, que retratam a integração de diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme exposto nos **Quadros 2-4**.

Quadro 2: Ações-chave da Área de Competência Atenção à Saúde

Área de Competência Atenção à Saúde		
Identifica necessidades individuais de saúde	Realiza História Clínica	1. Estabelece relação ética no contato com pacientes e familiares ou responsáveis. 2. Identifica situações de emergência desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade dos pacientes. 3. Articula o conhecimento clínico, as evidências científicas e as singularidades de cada pessoa, orientando o atendimento às necessidades de saúde e utilizando linguagem acessível. 4. Estimula o relato do paciente, tendo em conta seus aspectos psicológicos, culturais e contextuais, assegurando a privacidade e o conforto. 5. Favorece a construção de vínculo por meio de abordagem centrada na pessoa. 6. Identifica o motivo do atendimento, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença.

Área de Competência Atenção à Saúde		
		- Utiliza o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e as evidências científicas na organização da anamnese. - Investiga sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares. - Registra dados relevantes no prontuário de forma clara e legível.
Realiza Exame Físico		- Esclarece sobre os procedimentos, as manobras ou as técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento e cuidando da segurança, privacidade e conforto do paciente. - Apresenta postura ética e destreza na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico. - Esclarece ao paciente ou ao responsável sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.
Formula Hipóteses e Prioriza Problemas		- Estabelece hipóteses diagnósticas mais prováveis e prognóstico, relacionando os dados da história e exames clínicos. - Fórmula e prioriza os problemas do paciente, considerando as condições clínicas e os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes. - Informa e esclarece suas hipóteses de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos do paciente, familiares e responsáveis.
Promove Investigação Diagnóstica		- Propõe e explica investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas. - Solicita exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários. - Interpreta os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados. - Registra no prontuário a investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.
Desenvolve e avalia planos terapêuticos	Elabora e Implementa Planos Terapêuticos	- Estabelece planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação e discutindo suas implicações segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura do paciente. - Dialoga com as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde com as necessidades referidas pelo paciente, estimulando-o a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado. - Pactua e implementa as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário, disponibilizando prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o

Área de Competência Atenção à Saúde	
	acompanhamento ou encaminhamento do paciente com justificativa. 4. Informa sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis. 5. Considera relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as ao paciente e familiares. 6. Atua de forma autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida. 7. Atua de forma competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.
Acompanha e Avalia Planos Terapêuticos	1. Acompanha e avalia a efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas. 2. Favorece o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos. 3. Revisa diagnóstico e plano terapêutico, sempre que necessário. 4. Orienta sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável. 5. Registra o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral.
Investiga problemas de saúde coletiva	1. Acessa e utiliza dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, socioeconômico, ambiental e das relações, dos movimentos e dos valores de populações em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social do processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento. 2. Estabelece diagnóstico de saúde e prioriza problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.
Desenvolve e avalia projetos de intervenção coletiva	1. Participa da discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais. 2. Estimula a inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária à saúde, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde. 3. Estimula a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde. 4. Promove desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados. 5. Participa na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade. 6. Participa no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

Fonte: Elaborado a partir da Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a).

Quadro 3: Ações-chave da Área de Competência Gestão em Saúde

Área de Competência Gestão Saúde		
Organiza o trabalho em saúde	Identifica problemas no processo de trabalho	1. Identifica a história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde. 2. Identifica oportunidades e desafios na organização do trabalho nas redes de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde e propiciando compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção. 3. Utiliza fontes diversas para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais. 4. Inclui a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico. 5. Trabalha em equipe, respeitando normas institucionais e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde. 6. Participa na priorização de problemas, identificando a relevância, a magnitude e a urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis. 7. Apresenta abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.
	Elabora e implementa planos de intervenção	1. Participa na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde. 2. Participa na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde. 3. Participa na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.
Acompanha e avalia o trabalho em saúde	Gerencia o Cuidado em Saúde	1. Promove integralidade da atenção à saúde, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS. 2. Utiliza as melhores evidências, protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança. 3. Favorece articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.
	Monitora Planos e Avalia o Trabalho em Saúde	1. Monitora a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades. 2. Avalia o trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação, utilizando os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações. 3. Fórmula e recebe críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho.

Área de Competência Gestão Saúde	
	4. Estimula o compromisso coletivo com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

Fonte: Elaborado a partir da Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a).

Quadro 4: Ações-chave da Área de Competência Educação em Saúde

Área de Competência Gestão Saúde	
Identifica necessidades de aprendizagem individual e coletiva	1. Estimula a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde. 2. Identifica necessidades de aprendizagem próprias, de pacientes, responsáveis, cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.
Promove a construção e a socialização do conhecimento	1. Demonstra postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática. 2. Escolhe estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas. 3. Orienta e compartilha conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde. 4. Estimula construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada.
Promove pensamento científico e apoia a produção de novos conhecimentos	1. Utiliza desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações. 2. Analisa de forma crítica fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis. 3. Identifica necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis. 4. Favorece o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

Fonte: Elaborado a partir da Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a).

ESTRUTURA, CONTEÚDOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este capítulo trata do desenho da estrutura curricular do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, com seus elementos constitutivos, demonstrando como ocorre seu processo de integração que implica, por parte dos docentes, planejamento conjunto e avaliação sistemática da prática pedagógica. Essa organização foi elaborada utilizando-se módulos temáticos que têm como objetivo o desenvolvimento de competências a partir da prática interdisciplinar e da utilização de metodologias inovadoras de ensino, aprendizagem e avaliação.

Visando uma maior articulação entre teoria e prática, os discentes do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca iniciam as atividades em laboratórios de ensino e nos cenários da rede de atenção à saúde desde o primeiro período letivo, pautando-se em problemas reais da prática profissional.

A inserção dos discentes na rede de saúde é concretizada prioritariamente por meio do Eixo Medicina Social e de Família (MSF) (ver **Figura 11** mais adiante), nos módulos clínicos, durante o internato e por intermédio de Atividades de Extensão (ver **Figura 14** mais adiante) e Pesquisa.

Adicionalmente, a estrutura curricular do curso prevê a flexibilização de carga horária por meio do estímulo à participação discente em atividades complementares e da oferta de disciplinas eletivas, como, por exemplo, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Medicina Tradicional Chinesa.

Conteúdos curriculares

O currículo do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca reflete uma longa trajetória de mudanças, considerando os diferentes contextos do país – políticos, históricos, culturais, de organização da sociedade, de estruturação dos serviços de saúde, com destaque para as mudanças mais profundas que ocorreram a partir da criação do SUS, em 1988, em especial a garantia do direito à saúde, como artigos incluídos na Constituição Federal (Brasil, 1988).

Desde o primeiro período, os estudantes estão inseridos na rede de atenção primária – Estratégia de Saúde da Família –, na qual entrevistam as famílias e as acompanham durante todo o ano, levantando as necessidades de saúde, participando de ações de prevenção de doenças em conjunto com as equipes de saúde, sempre supervisionados por um professor da universidade.



As situações disparadoras trabalhadas são oriundas do cenário real. Assim, desde o início do curso, o estudante tem contato com o sistema de saúde vigente no país, com a atenção integral da saúde em um sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, com a importância do trabalho em equipe multidisciplinar, com os diferentes processos de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e incluindo os aspectos de educação ambiental – visto o impacto que ela promove na saúde –, diferentes aspectos profissionais, étnico-raciais e humanísticos, que proporcionam a integralidade das ações do cuidar em medicina e contribuem para a formação do profissional egresso proposta pelo curso.

As metodologias de ensino utilizadas para trabalhar os conteúdos curriculares possibilitam que os discentes busquem, em diversas fontes, o conhecimento mais atualizado, recente e inovador existente na literatura. O curso de Medicina possibilita, ainda, a integração entre as diferentes áreas de conhecimento que compõem os módulos e proporciona uma organização mais efetiva dos conteúdos trabalhados. O currículo atual apresenta os seguintes princípios gerais:

- Integração de disciplinas/módulos/blocos: construção de um currículo com base em conteúdos integrados, buscando, assim, reduzir a fragmentação de conhecimentos. Busca-se maior interface, integração horizontal e vertical de conteúdos.
- Integração básico-clínica: assumindo essa articulação como desafio a ser superado de forma processual, a participação de docentes oriundos das ciências básicas e clínicas busca superar a dicotomia básico-profissional tão comum na formação em saúde.
- Início de atividades práticas profissionais são compatíveis com a competência dos alunos, desde o primeiro ano do curso. Ao contrário da organização curricular tradicional, o aluno desenvolve habilidades práticas, com autonomia crescente de suas atividades, iniciando pela observação e pesquisa.
- Atuação em diferentes cenários da prática profissional: laboratórios, clínicas da Instituição de Ensino Superior, hospitais, ambulatorios, unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família, unidades de pronto atendimento e na comunidade. Esses variados contextos de aprendizagem, com ampla atuação em cenários práticos da atenção primária, têm buscado superar o modelo

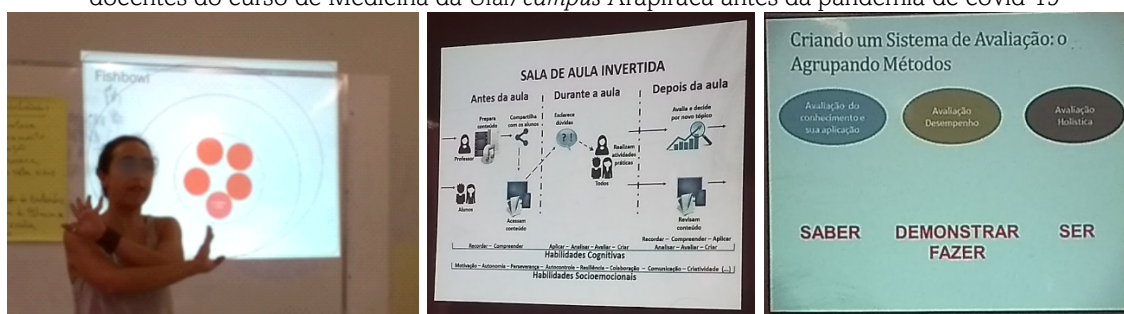


hospitalocêntrico e, assim, adequar-se às novas diretrizes curriculares, possibilitando ao aluno formar-se para atuar na promoção, na proteção e na recuperação da saúde, atendendo de maneira global as necessidades da comunidade local.

- Estratégias pedagógicas e recursos de ensino favorecem a autoaprendizagem, motivam os alunos para a busca ativa de informações, pois baseiam-se em evidências seguidas de discussões, reflexões e propostas de intervenção.
- Possibilidade de o aluno desenvolver responsabilidade e conhecimentos crescentes no seu processo de formação, pois a infraestrutura disponibilizada favorece essas aquisições.
- Possibilitar tempo de pró-estudo, para que o aluno se dedique a atividades de estudo por conta própria.
- Promover cursos de extensão universitária, congressos e programações científicas que incentivam a busca de conhecimentos de caráter avulso e sistemático.
- Formação de um profissional com competências humanistas.
- Promover extensão universitária de caráter avulso como atividades flexíveis/complementares para a formação estudantil, tendo como fundamento legal na Universidade a Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995 (Ufal, 1995).
- Promover extensão universitária de caráter sistemático dentro da matriz curricular ao longo da formação acadêmica, creditada no currículo, tendo como fundamento legal a Resolução nº 65/2014 e a Resolução nº 04/2018 Consuni/Ufal (Ufal, 2014, 2018).

Após a implantação da utilização de metodologias ativas, o corpo docente, além de passar por processo de capacitação, realiza atividades de planejamento com o objetivo de garantir a acessibilidade pedagógica e atitudinal e, com isso, a efetiva utilização da metodologia prevista no PPC (**Figura 8**).

Figura 8: Curso de capacitação em Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem realizado pelos docentes do curso de Medicina da Ufal/campus Arapiraca antes da pandemia de covid-19



Fonte: Compilação dos autores.⁶

Os estudantes também passam por capacitação sobre metodologia ativa de ensino-aprendizagem e de busca de informações, pelo menos uma vez ao ano. A matriz curricular possibilita maior integração entre os módulos, a aproximação básico-clínica e a articulação teoria-prática. Além disso, os módulos propostos devem promover o desenvolvimento dos desempenhos definidos para cada período. Os conteúdos acerca da “História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas”, educação ambiental e a temática dos direitos humanos são trabalhados de forma transversal nos diferentes módulos propostos. Por meio da disciplina eletiva de Libras, os estudantes entram em contato com a Libras no sentido de construir um cuidado inclusivo, uma vez que possibilita a comunicação com a parcela da população com deficiência auditiva.⁷

Desde 2017, o curso de Medicina incentiva a participação da comunidade acadêmica em eventos que tratam do tema Transtorno do Espectro Autista (TEA) promovem palestras informativas para fornecer informações acerca do transtorno. As palestras e os debates capacitam para essa acessibilidade atitudinal docentes, colaboradores, estudantes da Universidade e a comunidade em geral.

Organização curricular e metodologias de ensino aprendizagem

O curso de Medicina está dividido em duas fases: **Fundamentos da Prática clínico-cirúrgica** e **Estágio Supervisionado** (Internato). A primeira fase contempla o **ciclo básico** (correspondente aos dois anos iniciais do curso) e o ciclo clínico (dois anos intermediários). Essa organização favorece o desenvolvimento de competências para a prática profissional desde o primeiro período, com crescente grau de complexidade,

⁶ Fotografias retiradas durante a Jornada Pedagógica de 2019, na capacitação ofertada pelo curso aos docentes.

⁷ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. “Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000” (Brasil, 2005).

envolvendo cenários simulados e reais dos serviços de saúde, visando a oferta de estratégias formativas que almejam o perfil do egresso proposto neste PPC. Em cada uma dessas fases, serão utilizadas diferentes atividades e metodologias, que serão descritas detalhadamente no tópico a seguir. Em síntese, as metodologias utilizadas privilegiam a participação ativa dos discentes, estimulando sua autonomia e articulando teoria e prática, como preconizado pelas DCN para o curso médico, sendo caracterizadas como práticas inovadoras de ensino-aprendizagem (como Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (do inglês, *Problem Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Times – TBL (do inglês, *Team Based Learning*), Atendimento simulado e Sala de Aula invertida – ver **Figuras 9 e 10**).

É evidente que as metodologias propostas para cada módulo estão intrinsecamente relacionadas às habilidades a serem desenvolvidas. Essas ações visam, além de promover os processos de ensino e aprendizagem do graduando do curso de Medicina, demonstrar como elas serão aplicadas na prática profissional futura. Em todos os eixos, incentiva-se a discussão de casos clínicos, apresentação de seminários e o desenvolvimento de pesquisas orientadas. Além disso, as ações pedagógicas contemplam as sugestões dos discentes.

As estratégias de metodologia de ensino-aprendizagem utilizadas no curso dependem do conteúdo programático, do módulo/disciplina, da série, do tipo de atividade (prática, teórico-prática ou teórica), dos cenários de ensino e da preferência do docente, podendo ser usadas em sua concepção original ou por meio de adaptações de métodos e ainda suas associações. Dentre elas, podem ser citadas: atendimento simulado (**Figura 9**), aula expositiva dialogada, estudo de texto, tempestade cerebral, portfólio, mapa conceitual, estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados, solução de problemas, grupo de verbalização e de

Figura 9: Atendimento simulado realizado no prédio do SAMU/Arapiraca.



Fonte: Acervo do Docente Supervisor do módulo de Urgência e Emergência/2022.

observação, dramatização, seminário, estudo de caso, simpósio, painel, fórum, oficina, estudo do meio, ensino com pesquisa, TBL, PBL etc.

Fundamentos da Prática clínico-cirúrgica

A fase da Prática clínico-cirúrgica compreende os quatro primeiros anos do curso: os dois primeiros anos integram o **ciclo básico**, e os dois anos subsequentes, o **ciclo clínico**. Durante esses ciclos, as atividades didáticas estarão distribuídas em quatro modalidades:

- a) *Módulos teóricos*: As atividades de ensino serão desenvolvidas em módulos táticos que terão duração variável, a depender da carga horária designada a eles. Nesses módulos, utiliza-se, durante o ciclo básico, a PBL, sendo os discentes colocados em pequenos grupos tutoriais sob facilitação de um docente (**Figura 10**). Além das tutorias, nesses módulos, utilizam-se, também, estratégias complementares como conferências, seminários e ciclos de debates.

O método de ensino está centrado no estudante como sujeito responsável pelo aprendizado e apoiado pelo professor como facilitador e mediador dos processos de ensino-aprendizagem.

Figura 10: Estudantes do curso médico da Ufal durante os módulos teóricos.



Fonte: Compilação dos autores. Imagens obtidas com os docentes do módulo.

Legenda: A- Estudantes antes de iniciar a tutoria; B- Acadêmicos em atividade teórico-prática no módulo de Urgência e Emergência.

No ciclo clínico, a partir do 5º período, os processos de ensino-aprendizagem fazem-se utilizando outras metodologias ativas, como estudo de caso e seminários. Essas atividades são complementadas e ampliadas com a

prática profissional desenvolvida nos diferentes Centros de Saúde, supervisionado pelo docente da área.

- b) *Medicina Social e de Família (MSF)*: atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do SUS (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios etc.), com o objetivo de fortalecer o aprendizado cognitivo e estabelecer uma aproximação do acadêmico com a população local, a fim de garantir uma assistência integral, respeitosa, ética, crítica e humanística, considerando o sujeito e o contexto no qual está inserido, sua cultura, sua crença, seus hábitos e seus costumes, e, assim, proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes. O momento didático far-se-á tanto nos serviços da rede de atenção à saúde e nos espaços comunitários, quanto em salas de aula, laboratório de saúde coletiva do CCME e outros ambientes não formais e informais de ensino (**Figura 11**).

Figura 11: Discentes do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca em atividades nos Módulos de MSF



Fonte: Compilação dos autores. Imagens obtidas com os docentes do módulo.

- c) *Práticas Ampliadas (PA)*: atividades práticas e clínicas simuladas desenvolvidas em ambientes simulados e controlados, adotando metodologias ativas. Atividades executadas nos seguintes ambientes: Laboratório de Anatomia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Habilidades Médicas, Laboratório Materno-infantil, Laboratório de Ensino e Laboratório de Semiologia, todos pertencentes ao CCME. Nos módulos de PA, são utilizadas diferentes metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem e avaliação, como o TBL, *Body Paint* e Dissecção (**Figura 12**). Além disso, tem como campo de prática a rede de atenção em saúde com o objetivo de desenvolver habilidades, competências e atitudes.

Figura 12: Práticas exitosas utilizadas nos módulos de Práticas Ampliadas no curso de Medicina da Ufal/campus Arapiraca



Fonte: Compilação dos autores. **Legenda:** A- Uso de TBL; B- *Body Paint*; C- Dissecção do globo ocular.

d) *Carga horária flexível*: compreende múltiplas atividades complementares à formação do estudante, na qualidade de cidadão, representando de 5% até 10% do total da carga horária prevista para a parte fixa. Para essa carga horária, são contabilizadas: atividades de ensino (disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso; monitoria), atividades de extensão (disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso); participação em jornadas, simpósios, congressos, seminários, encontros, palestras, conferências, debates, mesas redondas e outros (**Figura 13**); atividades de pesquisa (Iniciação Científica e/ou Tecnológica; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde); núcleos temáticos; outras atividades de pesquisa) e atividades de administração estudantil (participação em Entidades Estudantis; Colegiados de curso; Câmaras Departamentais; Conselhos de Centro; Conselhos Superiores) (Resolução nº 113/95 - CEPE/ Ufal). As atividades de extensão de caráter avulso alocadas como atividades complementares não serão contabilizadas como Atividades Curriculares de Extensão.

Figura 13: Participação dos discentes do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca em atividades que integram a carga horária flexível.



Fonte: Compilação dos autores.

Legenda: A- Congresso Brasileiro de Anatomia de Cabeça e Pescoço (Cobrancape); B e C – Congresso Brasileiro de Anatomia; D- I Congresso Arapiraquense de Morfologia (CAMORF).

- e) *Atividades Curriculares de Extensão:* processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, além de serem configuradas como componentes curriculares, creditadas no histórico dos Discentes de Graduação, projetos, cursos, eventos e produtos. As atividades curriculares de extensão são ofertadas de maneira sistemática e abordam temas relacionados aos demais eixos do respectivo período. Em cada período, os professores trabalham com atividades extensionistas relacionadas preferencialmente aos conteúdos ministrados em seus respectivos períodos, de maneira dialógica e integrada aos saberes das comunidades (**Figura 14**), obedecendo a Resolução nº 65/2014 e Resolução nº 04/2018 Consuni/ Ufal.

Figura 14: Participação dos estudantes em Atividades Curriculares de Extensão



Fonte: Compilação dos autores. Imagens obtidas com os professores responsáveis pelas atividades extensionistas.

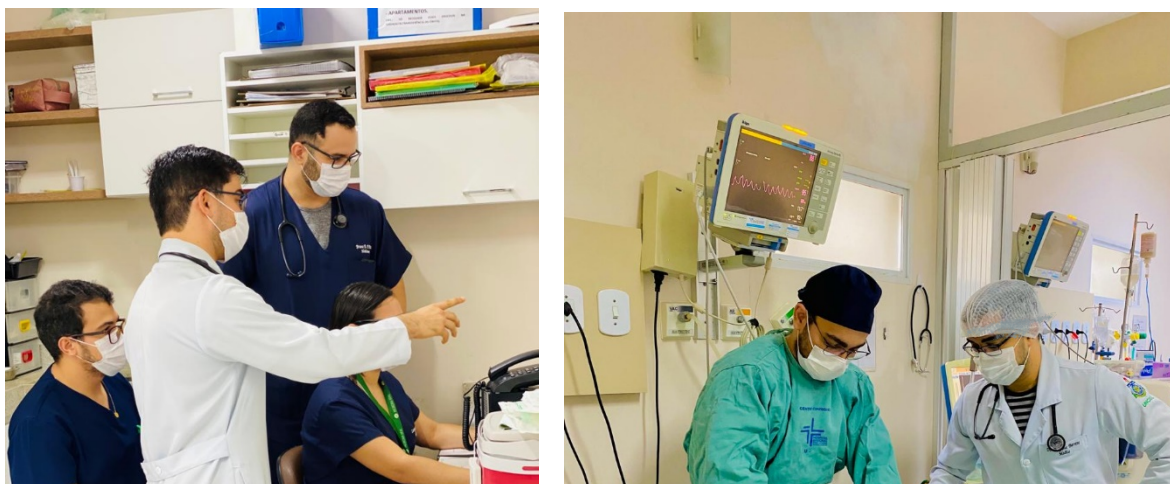
Legenda: A- Acadêmicos do primeiro período do curso Médico participando do Projeto Adolescer Arapiraca; B- Estudantes em atividades extensionistas na UBS Canafistula.

Estágio Supervisionado em Regime de Internato

Compreende os dois últimos anos do curso (V e VI anos), correspondendo ao estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria Ufal e/ou de preceptores dos serviços de saúde. A carga horária total do internato será de 2.880 horas, correspondendo a 35,39% da carga horária total do curso, estando adequada às atividades de instrução e orientação discente, atendendo ao que determina a Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a). Desse quantitativo de horas do internato, 31,94% correspondem ao Internato em Medicina da Família e Comunidade e em Urgência e Emergência, obedecendo às determinações das DCN para os cursos médicos.

Essas atividades se fazem na rede conveniada de saúde, contando com organização geral do Coordenador do Internato e Supervisores, que dialogam com os preceptores, avaliando de forma contínua as atividades e o desenvolvimento formativo do estudante no cenário de prática profissional (**Figura 15**), de forma a proporcionar a formação do egresso proposta pelo curso.

Figura 15: Estudantes em estágio obrigatório sob orientação do docente



Fonte: Compilado dos autores. Imagens obtidas diretamente com o Docente Supervisor do módulo.

Para tanto, as atividades do estágio supervisionado incluem aspectos essenciais nas áreas de Urgência e Emergência, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva/Medicina de Família e Comunidade, incluindo atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Essas atividades são

eminentemente práticas e sua carga horária teórica não é superior a 20% do total por estágio.

As atividades dos estágios obedecem a uma programação pré-estabelecida, com uma carga horária distribuída nos diversos cenários de saúde (sejam eles públicos, privados, sejam instituições filantrópicas, contanto que aprovado pelo Colegiado do Curso), bem como participação em grupos de discussão, seminários, estudos de casos, pesquisa bibliográfica, apresentação ou relato de casos clínicos. Diferentemente do que ocorre durante os oito períodos antecedentes, ao longo dos estágios supervisionados, os discentes podem ser matriculados em quaisquer uns dos módulos, a depender da disponibilidade dos cenários de prática, dos preceptores, supervisores ou do interesse do colegiado do curso.

De acordo com a Resolução nº 71/2006-Consuni/ Ufal, de 18 de dezembro de 2006 (Ufal, 2006b), os convênios com as instituições concedentes de estágios são periodicamente avaliados, ficando sua renovação condicionada ao atendimento dos objetivos didático-pedagógicos do estágio curricular. Adicionalmente, a Coordenação do Internato e a Coordenação do curso buscam sempre manter uma interlocução com os cenários de prática, providenciando, na medida institucional possível, insumos para atualização dos profissionais vinculados à rede e aos discentes que por ela passem.

Os pressupostos fundamentais da prática de estágio supervisionado são:

- a) aprendizagem baseada na prática/treinamento em serviço com atividades eminentemente práticas, sob supervisão, incluindo os plantões e contemplando aspectos reflexivos da ação;
- b) utilização dos diferentes níveis de atenção à saúde, preferencialmente os direcionados para os níveis primário e secundário;
- c) valorização de estágio em Unidade Regional de Emergência em cada grande área ou subárea precedidas de Assistência Pré-hospitalar;
- d) integração entre diferentes áreas (clínicas, cirúrgicas, tocoginecológicas, pediátricas e de saúde coletiva), bem como entre os domínios biológico e humano de suporte à profissão médica;
- e) desenvolvimento de ações interdisciplinares, como: ambulatorios, visitas, reuniões científicas, projetos conjuntos, entre outras possibilidades;

- 
- f) inclusão de atividades de tutoria e/ou teóricas, utilizando-se estratégias didáticas diversas e evitando-se a mera exposição de temas, direcionadas à discussão crítica e aplicada a casos concretos das diretrizes, consensos das diferentes especialidades.

Entende-se por supervisão do internato a atividade destinada a acompanhar e orientar o aluno de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos em cada programa. A supervisão do internato será exercida pelos preceptores e pelo Professor Responsável de cada área (Professor Supervisor), podendo esse docente ser integrante do quadro efetivo, substituto, visitante ou voluntário.

O Supervisor de cada área do internato será indicado pelo Coordenador do curso de Medicina entre os docentes de suas respectivas áreas, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação, levando em consideração a avaliação discente realizada pelos preceptores da rede de saúde;
- orientar os alunos em relação as suas atividades e a seus direitos e deveres;
- coordenar as reuniões dos docentes e preceptores;
- prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato.

Os docentes e preceptores serão os professores e/ou profissionais médicos que atuam em cada área, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições:

- elaborar, com os representantes dos alunos, o Programa do Internato;
- cumprir e fazer cumprir os Programas do Internato;
- acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas;
- coordenar as reuniões e demais eventos programados com os alunos;
- prestar informações aos Responsáveis sobre o desenvolvimento dos Programas.

O Internato será coordenado pela Comissão de Internato, assim constituída:

- Coordenador do curso de Medicina;
- Coordenador do Internato e Vice-coordenador do Internato;

- Professores Supervisores, os quais serão representantes de cada uma das áreas do Internato;
- Dois representantes discentes um titular e um suplente que estejam matriculados entre o 9º e 12º períodos escolhidos por seus pares.

Compete à Comissão de Internato exercer as seguintes atribuições:

- aprovar os Planos de Ensino das diversas áreas do Internato;
- supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos Planos de Ensino;
- identificar e solucionar os problemas existentes no Internato;
- apoiar os docentes e preceptores no exercício de suas atribuições;
- propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo pedagógico do Internato;
- orientar o Colegiado do curso sobre condutas e provimentos necessários ao funcionamento dos estágios.

Para que o Internato possa se desenvolver fora do âmbito da Instituição de Ensino, será necessária a realização de convênio, conforme estabelece a legislação vigente. O estabelecimento dos termos dos convênios bem como das demais condições operacionais são da competência da Mantenedora que considera para cadastramento as instituições prestadoras de serviços médicos. Mais detalhamentos sobre os estágios curriculares podem ser observados no **Regimento do Internato**.

Laboratórios de Ensino

Os laboratórios de ensino utilizados pelo curso de Medicina encontram-se situados no CCME. Eles são espaços comuns para os cursos de Medicina e Enfermagem, sendo alguns deles comuns também para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física.

Dentre os Laboratórios de Ensino previstos para o curso, estão os seguintes:

Laboratório de Anatomia 1 e 2

O laboratório possui equipamentos, modelos anatômicos, que ficam à disposição dos professores, complementando a estrutura ideal desejada a cada unidade

laboratorial. Esse laboratório conta com peças anatômicas em material sintético e algumas peças humanas (molhadas). O espaço está sendo adequado para receber cadáveres e mais peças anatômicas cadavéricas. O laboratório conta com uma lousa mágica e Datashow para apoio didático. Os demais mobiliários e equipamentos que propiciam a execução das atividades de ensino, pesquisas e extensão se encontram disponíveis no inventário de cada laboratório. Cada equipamento possui um documento com o procedimento operacional padrão (POP) disponível para consulta no laboratório. O espaço permanece aberto de segunda a sexta-feira e conta com um técnico responsável para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As normas de biossegurança e utilização do laboratório estão disponíveis no local. O laboratório mantém parcerias com demais cursos e laboratórios do CCME.

Laboratório de Microscopia

O Laboratório de Microscopia do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta um espaço físico de 68,26 m², possuindo a seguinte infraestrutura física: bancadas laterais com pias, armários para o armazenamento de vidrarias e reagentes, além de aparelho de ar-condicionado para climatização do ambiente. Têm por finalidade subsidiar as aulas práticas das disciplinas básicas e específicas da área da saúde (Histologia, Embriologia, Parasitologia, Microbiologia, dentre outras), ofertadas pelos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas e Educação Física. O laboratório está equipado com microscópios binoculares para uso individual pelos discentes, microscópio trinocular acoplado à TV para auxiliar o docente. O POP para cada equipamento está disponível para consulta no laboratório. O espaço permanece aberto de segunda a sexta-feira e conta com um técnico responsável para dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As normas de biossegurança e utilização do laboratório estão disponíveis no local. O laboratório mantém parcerias com demais cursos e laboratórios do CCME.

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O Laboratório de Habilidades/Semiologia e Semiotécnica do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta um espaço físico de 69,84 m², possuindo a seguinte infraestrutura física: um armário de parede suspenso lateral com visor transparente abaixo; uma bancada com armários e duas pias, uma com acionador de pedal elétrico e outra com torneira manual; uma bancada lateral com armários; um guarda-volumes com nicho de parede; um quadro escolar branco; um nicho de parede; cinco régua de gases.

Ele é utilizado pelos discentes do curso de Medicina e Enfermagem para o desenvolvimento de habilidades práticas inerentes à prática profissional.

Laboratórios de Habilidades Médicas

O Laboratório de Habilidades Médicas do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta um espaço físico de 61,89 m², constituído por um corredor com espaço físico de 13,73m² com acesso a cinco salas: Centro de Simulação Obstétrica (CSO), medindo 4,29 m²; Centro de Simulação Clínica 4 (CSC-4), com espaço físico de 4,09 m²; Centro de Simulação Clínica 3 (CSC-3), com espaço físico de 3,47 m²; Centro de Simulação Clínica 2 (CSC-2), com espaço físico de 3,14 m²; e Centro de Simulação Clínica 1 (CSC-1), com espaço físico de 3,98m²; todas com visor, e outro corredor de 20,39 m² com acesso aos visores dos Centros de Simulações e uma sala de almoxarifado com espaço físico 4,83m². Os espaços do laboratório de habilidades médicas são utilizados para prática simulada tanto pelos estudantes da Medicina como de Enfermagem.

Laboratório de Saúde Coletiva

O Laboratório de Saúde Coletiva do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta um espaço físico de 48,97 m², possuindo armários para o armazenamento de materiais diversos, conjuntos de mesas redondas com cadeiras, além de aparelho de ar-condicionado para climatização do ambiente. O espaço também conta uma TV de 55 polegadas para dar suporte às atividades de ensino.

Laboratório Materno infantil

O Laboratório de Habilidades/Materno Infantil do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta um espaço físico de 44 m², localizado no piso superior do CCME, possuindo a seguinte infraestrutura física: um armário de parede suspenso; uma bancada com pia e duas torneiras; um guarda-volumes com nicho de paredes. Nele, os discentes de Medicina e de Enfermagem podem realizar aulas teórico-práticas sobre saúde da mulher bem como do neonato.

Laboratório de Ensino

O Laboratório de Ensino do CCME Ufal/*campus* Arapiraca apresenta a seguinte infraestrutura física: um armário de parede lateral com bancada e duas pias com torneira manuais; um quadro escolar branco. Ele é utilizado por estudantes de Medicina e de

Enfermagem, tanto para aulas teóricas como para aulas práticas, por meio do uso de simuladores.

Mecanismos de Interação entre Docentes e Estudantes

O curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca é estruturado de modo a privilegiar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, existe uma maior interação docente-discente ao longo dos processos de ensino-aprendizagem, quando comparada aos métodos tradicionais de ensino. Para os estudantes do 1º ao 4º período, são organizados pequenos grupos orientados por um professor que tem como atividade fundamental facilitar a discussão entre os membros do grupo para a elaboração de questões de aprendizagem e posterior discussão. Dessa forma, o professor faz parte do grupo e identifica com clareza as facilidades/dificuldades tanto acadêmicas quanto pessoais.

Está previsto na metodologia ativa de ensino-aprendizagem que o estudante que queira sanar dúvidas que surgiram na busca de informações tem acesso aos professores do módulo durante os horários reservados para consultorias. Entre os 5º e 12º períodos, os discentes devem, sempre que necessário, agendar com os docentes momentos de diálogos e esclarecimentos de dúvidas. Esse agendamento respeitará o dia e horário que o docente deixa disponível para essa atividade, visto que, no ciclo clínico, a maior parte dos docentes atua em regime de 20 horas semanais.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A Universidade é reconhecida como o local constituído socialmente para a produção e a reprodução do(s) conhecimento(s) necessário(s) para as transformações sociais visando ao bem comum. Além disso, nesses espaços, deve-se permitir a crítica construtiva e permanente sobre o seu papel social, a reflexão sobre os limites da ciência, a relação ciência e poder, o bem comum, a ética em seu contexto mais atual. O conhecimento científico, universitário, como forma de saber social dominante, tem um propósito e um fim, determinando, além de uma forma específica e concepção da vida e do homem em suas múltiplas inter-relações, a distribuição desse mesmo conhecimento e de seus resultados, e as condições de sua própria reprodução e continuidade.

O PPC de Medicina pressupõe adequar não apenas os conteúdos às novas demandas sociais, mas também as estratégias de ensino, o que implica uma nova

postura de educar. Portanto, a estrutura do edifício curricular está organizada para centrar a relação ensino-aprendizagem no estudante, valorizar a construção compartilhada do conhecimento e problematizar o conhecimento em cenários diversos a partir da realidade, integrando saberes complementares e reflexão crítica-social regionalizada.

O TCC está institucionalizado na Ufal por meio da Resolução nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, que, em seu art. 18 afirma: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Ufal (Ufal, 2005, grifo próprio).

Nesse contexto, o TCC insere-se como mais uma possibilidade de atuação da relação professor-estudante, na qual ambos se constroem e são construídos como produtores de um conhecimento que ultrapassa as fronteiras dessa relação, para, em rede, incluir e influir no ambiente e em especial nas áreas da Saúde.

O TCC pretende vincular a pesquisa como forma ativa e integrada de produção do conhecimento para o estudante de Graduação, envolvendo-o em pesquisas que contemplem os aspectos relacionados à saúde, em seu conceito ampliado – saúde e estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças –, de modo a estudar a promoção, os estilos de vida, a ética, a educação em saúde, a história da Medicina, os aspectos biográficos, a relação professor-estudante. O TCC como componente curricular tem ênfase na Produção do Conhecimento Discente em Saúde e pretende vincular todos os estudantes, sem exceção, a grupos de pesquisa em atuação, na Medicina e nos demais cursos na Ufal, desde que a pesquisa envolva aspectos de saúde.

Dessa forma, o TCC, como requisito indispensável para a colação de grau em Medicina e obtenção do diploma de médico na Ufal, aproxima o estudante da pesquisa, de suas concepções e condições de produção, além de permitir-lhe o conhecimento científico em saúde, a reflexão sobre o processo saúde-doença e o desenvolvimento de habilidades e atitudes, segundo as DCN para o curso de Medicina – Resolução CNE/CES nº 3/2014 (Brasil, 2014a). Embora sejam trabalhados de forma transversal, os discentes dispõem de dois módulos específicos para desenvolvimento de habilidades referentes à metodologia científica, fundamentais para construção do TCC (Seminários

de Pesquisa 1 e 2). A carga horária do TCC para o curso médico é de 72 horas e deve ser desenvolvida entre os 5º e 8º períodos do ciclo clínico.

A elaboração do TCC deverá obedecer ao Padrão Ufal de Normatização. Ele poderá assumir caráter monográfico, artigo científico, relatório de observação, plano de negócios, estudo de caso, ensaio ou produção técnico-profissional, de acordo com as normas complementares do curso – Instrução Normativa Conjunta nº 02/2022/Prograd/Propep/Ufal (Ufal, 2022).

O trabalho produzido deverá ser depositado na biblioteca, a qual irá publicizá-lo de forma digital e gratuita. Para mais orientações dos discentes, o Colegiado do curso nomeia membros para integrar a Comissão do TCC, a qual deve manter atualizado o **Regulamento do TCC** e orientar o colegiado do curso sobre casos omissos que possam vir a surgir.

ORDENAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

O ordenamento curricular do PPC, descrito no Quadro 5, é formado pela parte fixa e pela parte flexível da matriz curricular. Na parte fixa, estão todas os módulos obrigatórios distribuídos do 1º ao 12º período, os eixos norteadores, a carga horária (CH), pré-requisitos, incluindo a carga horária do TCC.

Só é possível avançar para o ciclo clínico após a aprovação nos módulos do ciclo básico. De forma semelhante, só é permitido avançar para o estágio supervisionado (internato) após a aprovação em todos os módulos do ciclo básico e clínico. Os programas de mobilidade ou intercâmbio estudantil para outros cursos, de livre escolha do discente, também vão compor a carga horária fixa, pelo aproveitamento de estudos.

Na parte flexível do currículo, estão as disciplinas eletivas e as diversas atividades complementares com a carga horária mínima a ser cumprida. O Quadro 5 apresenta ainda uma síntese da composição da carga-horária parcial e total do curso e, em sequência, a relação das disciplinas com suas ementas e bibliografias. Em seguida, estão a parte flexível do Ordenamento Curricular, as políticas do ensino da Graduação articulado com pesquisa e extensão, o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem e como será realizado o acompanhamento do PPC. E, por fim, o capítulo apresenta a proposta de relação do PPC com as novas tecnologias da informação, as políticas de apoio docente e discente e a educação ambiental.

Esse ordenamento tomou como referência a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (Brasil, 2007), que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Graduação, na modalidade presencial, institui que o curso de Medicina deve ter uma carga horária mínima de 7.200 horas-relógio. Dessa foram, todas disciplinas/módulos estão representadas em horas efetivas (horas-relógio).

Quadro 5: Resumo dos módulos com suas respectivas distribuições por período, carga horária e pré-requisitos

PERÍODO LETIVO	MÓDULO	CH (horas)	ABREVIÇÃO	PRÉ-REQUISITOS
	CICLO BÁSICO			
1º Período	Introdução ao estudo da medicina	70	IEM	-
	Concepção e formação do ser humano	84	CFH	-
	Metabolismo	98	MET	-
	Introdução ao SUS e à clínica ampliada	72	MSF1	-
	Práticas ampliadas 1	216	PA1	-
	Atividades curriculares de extensão 1	108	ACE1	-
	TOTAL	648	-	-
2º Período	Crescimento e diferenciação celular	70	CDC	-
	Funções biológicas 1	84	FB1	-
	Funções vitais 1	98	FV1	-
	Epidemiologia e bioestatística	72	MSF2	-
	Práticas ampliadas 2	216	PA2	-
	Atividades curriculares de extensão 2	108	ACE2	-
	TOTAL	648	-	-
3º Período	Funções biológicas 2	140	FB2	-
	Funções vitais 2	112	FV2	-
	Educação e comunicação em saúde	72	MSF3	-
	Práticas ampliadas 3	216	PA3	-
	Atividades curriculares de extensão 3	108	ACE3	-
	TOTAL	648	-	-
4º Período	Funções vitais 3	98	FV3	-
	Mecanismos de agressão e defesa	154	MAD	-
	Abordagem familiar e ética	72	MSF4	-
	Práticas ampliadas 4	216	PA4	-
	Atividades curriculares de extensão 4	108	ACE4	-
	TOTAL	648	-	-

PERÍODO LETIVO	MÓDULO	CH (horas)	ABREVIÇÃO	PRÉ-REQUISITOS
	CICLO CLÍNICO			
5º Período	Saúde da criança e do adolescente 1	72	SCA1	PA1, PA2, PA3 e PA4, IEM, CFH, MET, CDC, FV1, FV2, FV3, FB1, FB2, MAD, MSF1, MSF2, MSF3 e MSF4
	Saúde do adulto e do idoso 1	72	SAI 1	
	Anatomia patológica e imagiologia	144	API	
	Patologia clínica	72	PAT	
	Vigilância em saúde	72	MSF 5	
	Bases da técnica cirúrgica e anestesiologia	72	BTCA	
	Seminários em pesquisa 1	36	SEM 1	
	Atividades curriculares de extensão 5	108	ACE 5	ACE1, ACE2, ACE3 e ACE4
	TOTAL	648	-	-
6º Período	Saúde da criança e do adolescente 2	72	SCA 2	SCA 1
	Saúde da mulher	144	SAM	BTCA
	Saúde do homem	72	SAH	BTCA
	Saúde do adulto e do idoso 2	216	SAI 2	SAI 1
	Gestão em saúde	72	MSF 6	MSF 5
	Atividades curriculares de extensão 6	108	ACE 6	ACE 5
	TOTAL	684	-	-
7º Período	Saúde do adulto e do idoso 3	72	SAI 3	API, PAT
	Clínica médica 1	144	CMED 1	API, PAT
	Locomoção	144	LOC	API, PAT
	Psicologia médica	72	MSF 7	MSF 6
	Saúde mental	72	PSIQ	MSF 6
	Urgência e emergência 1	72	UE1	SAI 2, BTCA,
	Atividades curriculares de extensão 7	108	ACE 7	ACE 5
	TOTAL	684	-	-
8º Período	Doenças infectocontagiosas	72	DIP	SAI 1, API, PAT
	Clínica médica 2	144	CMED 2	API, PAT
	Saúde do adulto e do idoso 4	144	SAI 4	SAI 2, CMED 1
	Urgência e emergência 2	72	UE 2	UE 1
	Tópicos em medicina da família e comunidade	72	MSF 8	MSF 7

	Seminários em pesquisa 2	36	SEM 2	SEM 1
	Atividades curriculares de extensão 8	108	ACE 8	ACE 5
	TOTAL	648	-	-

PERÍODO LETIVO	MÓDULO	CH (horas)	ABREVIÇÃO	PRÉ-REQUISITOS
	INTERNATO			
9º Período	Estágio em saúde coletiva e da família	560	ESCF	Módulos do ciclo básico e clínico
	Estágio em emergências cirúrgicas	160	EMC1	
	TOTAL	720	-	-
10º Período	Estágio ambulatorial e plantão em clínica médica e UTI	360	EPCL	Módulos do ciclo básico e clínico
	Estágio e plantão em pediatria	360	EPP	
	TOTAL	720	-	-
11º Período	Estágio ambulatorial e plantão em cirurgia geral	360	EPCG	Módulos do ciclo básico e clínico
	Estágio ambulatorial e plantão em ginecologia e obstetrícia	360	EPGO	
	TOTAL	720	-	-
12º Período	Estágio opcional	126	EOP	Módulos do ciclo básico e clínico
	Estágio em urgência e emergência	360	EUE	
	Estágio pré-hospitalar (SAMU)	138	SAMU	
	Estágio em psiquiatria	96	EPSQ	
	TOTAL	720	-	-
RESUMO DA CARGA HORÁRIA				
Fundamentos da Prática Clínico-cirúrgica		Ciclo Básico	2.160*	
		Ciclo Clínico	2.232*	
Estágio Supervisionado		Internato	2.880	
Trabalho de Conclusão de Curso			72	
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)			864	
Carga horária flexível			252	
Eletivas			144	
CH TOTAL			8.604	

Fonte: Elaborado pelos autores.

*OBS.: Carga horária total do Ciclo Básico e do Ciclo Clínico sem considerar a carga horária de ACE.

1º PERÍODO

Introdução ao estudo da medicina (Teórica: 70h)

Ementa

Estudo da história do conhecimento médico e das metodologias ativas de ensino/aprendizagem; relação medicina, saúde e sociedade (atuação médica na sociedade, relação médico-paciente e políticas de saúde); introdução ao estudo do corpo humano; bioética e ética profissional; aspectos introdutórios bioquímicos, fisiológicos, histológicos, farmacológico e de biologia celular e molecular; e aspectos psicológicos sociais, culturais e ambientais nas situações de saúde.

Bibliografia

Bibliografia básica

- AIRES, Margarida de Mello (org.). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- BOTELHO, Joao Bosco. **História da Medicina**: da abstração à materialidade. 3. ed. Manaus: Valer, 2013.
- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.
- DAU, Ana Paula de Mattos Arêas (org.). **Bioquímica humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall: **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- MORAN, Laurence A.; HORTON, Horace Robert; SCRIMGEOUR, K. Gray; PERRY, Marc D. **Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Bibliografia complementar

- CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2016.
- DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's Anatomia para estudantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- GORDAN, Richard. **A assustadora história da Medicina**. Rio de Janeiro: Prestígio, 2002.
- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Concepção e formação do ser humano (Teórica: 84h)

Ementa

Estudo da divisão, da estrutura e do funcionamento normal dos órgãos sexuais (masculino e feminino) do ser humano e as principais etapas envolvidas no processo de formação dos gametas; os processos de fertilização, desenvolvimento embrionário e desenvolvimento fetal em condições de desenvolvimento normais; cuidados no pré-natal; caracterização das principais causas de teratogênese, além da identificação das principais alterações genéticas relacionadas ao desenvolvimento embriológico e fetal; os determinantes psicossociais dos comportamentos maternos que podem favorecer e/ou desfavorecer o período gestacional.

Bibliografia

Bibliografia básica

- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- DAU, Ana Paula de Mattos Arêas (org.). **Bioquímica humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy: Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

NUSSBASUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington. **Thompson & Thompson: Genética Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Bibliografia complementar

AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ANDRADE, Januário de; AVILA, Walkiria Samuel. **Doença cardiovascular, gravidez e planejamento familiar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ARAÚJO, Fabio Fernando de; BELLA, Zsuzsanna Ilona Katalin de Jármay Di (ed.). **Anticoncepção e planejamento familiar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. v. 4. (Série Condutas em Ginecologia). E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shaw O. **Bioquímica**. Tradução: Robson Mendes Matos. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de Biologia Molecular e Celular**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher: evidências teóricas e práticas**. Belém: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. **Gray's anatomia clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. **Histologia e embriologia humanas**: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GODEFROID, Rodrigo Santiago; SANTOS, Vera Lucia Pereira dos. **Fundamentos em embriologia e histologia**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: textos e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KIM, Chong Ae; ALBANO, Lilian Maria José; BERTOLA, Debora Romeo; KAWAHIRA, Rachel Sayuru Honjo (ed.). **Genética Médica - SMMR - HCFMUSP**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MAIA, George Doyle. **Embriologia Humana**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, José. **Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PAOLI, Severo de (org.). **Citologia e embriologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SÁ, Renato Augusto Moreira de; OLIVEIRA, Cristiane Alves de. **Hermógenes - Obstetrícia Básica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SANDERS, Mark F.; BOWMAN, John L. **Análise genética**: uma abordagem integrada. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

STEDILE, Nilva Lúcia Rech; CECCIM, Ricardo Burg. **Ensino e atenção à saúde da mulher**. 1. ed. Porto Alegre: Educ, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. **Genética humana**. São Paulo: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Metabolismo (Teórica: 98h)

Ementa

Estudo das características fisiológicas do trato gastrointestinal; processos metabólicos dos carboidratos, lipídeos e proteínas; digestão e absorção dos nutrientes; mecanismo de regulação e integração metabólica; farmacologia do trato gastrointestinal; distúrbios alimentares.

Bibliografia

Bibliografia básica

- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- DAU, Ana Paula de Mattos Arêas (org.). **Bioquímica humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- NUSSBASUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington. **Thompson & Thompson**: Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Bibliografia complementar

- AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2016.
- KANAAN, Salim. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2016.

Introdução ao SUS e à clínica ampliada (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Aspectos históricos da saúde pública no Brasil. Princípios e Diretrizes do SUS e formas de participação social em saúde. Introdução às políticas públicas de Saúde. Estudo e compreensão da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e no mundo. Princípios da Medicina de Família e Comunidade. Territorialização em Saúde.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Pedro Ribeiro; CARVALHO, Antônio Ivo de. **Organização e funcionamento do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração UFSC; Brasília: Capes, 2010.

BRASIL. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil**: legislação federal compilada 1973 a 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira (org.). **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. (Coleção Criança, mulher e saúde).

FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção primária à saúde no SUS e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde – Hygeia**, Uberlândia, v. 9, n. 16, p. 131-147, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia919501>

MIRANDA, Ary Carvalho de; BARCELLOS, Christovam; MOREIRA, Josino Costa; MONKEN, Maurício (org.). **Território, ambiente e saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Práticas ampliadas 1 (Teórica: 108h / Prática: 108h)

Ementa

Módulo de caráter multidisciplinar e interprofissional com conteúdo referente às ciências morfológicas e suas aplicações na prática médica, considerando as evidências científicas recentes sobre a temática. Iniciam-se as discussões sobre profissionalismo, metodologia científica, ética, biossegurança, segurança do paciente, anamnese geral, comunicação clínica, sinais vitais, medidas antropométricas e do raciocínio clínico. Além disso aborda os aspectos iniciais das ciências morfológicas, enfatizando-se a organização geral do corpo humano, os tecidos epiteliais, conjuntivo propriamente dito, os sistemas digestório, tegumentar e reprodutor feminino, aplicando o conhecimento morfológico na semiologia do sistema digestório.

Bibliografia

Bibliografia básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUIMARÃES, Hélio Penna; RIBEIRO, Daniel Pires Penteado; PINTO, Thiago Ferraz Vieira; CORRADI, Maria Luiza Galoro; SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOURENÇO, Dayse Maria. **Manual de Semiologia e Propedêutica Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Porto & Porto**: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

CARTLEDGE, Peter; CARTLEDGE, Catherine; VAN ESSEN, Caleb; LOCKEY, Andrew. **Pocket Tutor Clinical Examination**. 2. ed. London: JP Medical Ltd, 2019.

COLICIGNO, Paulo Roberto Campos; SACCHETTI, Julio Cesar Lemes; MORAES, Carlos Alberto; ARAUJO, Alex Barletta. **Atlas fotográfico de anatomia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. Tradução: Beatriz Araújo do Rosário. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, I. Andrew (ed.). **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: textos e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen; BRAUNWALD, Eugene; LONGO, Dan; FAUCI, Anthony S.; JAMESON, J. Larry. **Harrison Medicina interna**. 16. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 2 v.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 3 v.

MARIEB, Elaine N.; WILHELM, Patricia Brady; MALLATT, Jon. **Anatomia humana**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Adilson Dias Salles. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Atividades curriculares de extensão 1 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, prevenção ou recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

2º PERÍODO

Crescimento e diferenciação celular (Teórica: 70h)

Ementa

Estudo geral da célula, dos genes, do processo de regulação da expressão gênica, das mutações e dos mecanismos de reparo, no intuito de compreender o ciclo celular normal e os seus mecanismos de controle bem como as alterações do ciclo celular no estabelecimento de neoplasias.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível na Biblioteca *campus* Arapiraca (Número de chamada: 616-00 B675b 8.ed.).

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. Disponível na Biblioteca *campus* Arapiraca (Número de chamada: 616-00P312 4.ed.).

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; MITCHELL, Richard. **Robbins**: patologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Disponível na Biblioteca *campus* Arapiraca (Número de chamada: 616-00 R636 8.ed.).

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4618964/mod_resource/content/1/Bruce%20Alberts%20et%20al.-Biologia%20Molecular%20da%20C%C3%A9lula-Artmed%20%282017%29.pdf

Acesso em: 25 jul. 2023.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Disponível em: <https://farmatecaunicatolica.files.wordpress.com/2017/12/robbins-cotran-patologia-bases-patolc3b3gicas-das-doenc3a7as-8ed.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia**: processos gerais. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168109/pdf/0?code=4wCMmq71jQUmSNO8nE3pSTTdbJ4f5kv6TZWVRiuPx+N5v1X7Z0HKO2I2U3KWVhnlAn3TnjXprN/w1Q8bSsrTw==>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. **Afya**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://pebmed.com.br/cid10/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7626306/mod_resource/content/1/Dee%20Unglaub%20Silverthorn%20-%20Fisiologia%20Humana%20Uma%20Abordagem%20Integrada.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

Funções biológicas 1 (Teórica: 84h)

Ementa

Estudo das características gerais embriológicas, citológicas, histológicas, bioquímicas, anatômicas, fisiológicas, psicossociais e noções gerais de patologia e farmacologia dos sistemas locomotor e hematopoiético.

Bibliografia

Bibliografia básica

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

DAU, Ana Paula de Mattos Arêas (org.). **Bioquímica humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NUSSBASUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington. **Thompson & Thompson**: Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Bibliografia complementar

AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2016.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KANAAN, Salim. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2016.

SMITH, Colleen; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica Médica Básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Funções vitais 1 (Teórica: 98h)

Ementa

Estudo das características gerais embriológicas, citológicas, histológicas, bioquímicas, anatômicas, fisiológicas, psicossociais e noções gerais de patologia e farmacologia dos sistemas urinário e endócrino.

Bibliografia

Bibliografia básica

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

DAU, Ana Paula de Mattos Arêas (org.). **Bioquímica humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NUSSBASUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington. **Thompson & Thompson**: Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

Bibliografia complementar

AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 2016.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KANAAN, Salim. **Bioquímica Clínica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2016.

Epidemiologia e bioestatística (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Conhecimento dos princípios de epidemiologia e bioestatística no controle de agravos e manutenção da saúde comunitária, da inter-relação entre vigilância em saúde e demais elementos do sistema, com ênfase na atenção primária e de práticas de planejamento e intervenção.

Bibliografia

Bibliografia básica

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org.). **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ANDRADE, Flávia Reis; NARVAI, Paulo Capel. Inquéritos populacionais como instrumentos de gestão e os modelos de atenção à saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 154-160, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004447>

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. (Saúde em debate; 170).

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades** (MOPECE). Saúde e doença na população. Brasília: OMS, 2010. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54407/9788579670206_por.pdf?sequ%20enc e=4&isAllowed=y. Acesso em: 23 jul. 2023.

Práticas ampliadas 2 (Teórica: 108h / Prática: 108h)

Ementa

Módulo de caráter multidisciplinar e interprofissional com conteúdo referente às ciências morfológicas e suas aplicações na prática médica, considerando as evidências científicas recentes sobre a temática. Aborda-se a morfologia do sistema genital masculino e urinário, do aparelho locomotor, incluindo os aspectos microscópicos pertinentes aos tecidos musculares, ósseo e cartilagenoso, além de investigar os vasos e nervos que cursam pelos membros superiores e inferiores. Adicionalmente, aplica-se o conhecimento morfológico no desenvolvimento do raciocínio clínico, a semiologia voltada ao aparelho urogenital, à saúde da mulher e ao aparelho locomotor.

Bibliografia

Bibliografia básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, I. Andrew (ed.). **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, Celmo Celso. **Porto & Porto: semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. Tradução: Beatriz Araújo do Rosário. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica: textos e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KNEZEVIC, Nebojsa Nick; CANDIDO, Kenneth D.; VLAHEYEN, Johan W. S.; ZUNDERT, Jan van; COHEN, Steven P. Low Back Pain. **The Lancet**, London, v. 398, n. 10294, p. 78-92, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(21\)00733-9](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(21)00733-9)

MORAES, Carlos Alberto; ARAUJO, Alex Barletta. **Atlas fotográfico de anatomia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Adilson Dias Salles. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUPPI, Alberto. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Atividades curriculares de extensão 2 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

3º PERÍODO

Funções biológicas 2 (Teórica: 140h)

Ementa

Estudo das células e órgãos do sistema hematopoiético, bem como da anatomia, fisiologia, embriologia e histologia do sistema cardiovascular e suas influências no processo saúde-doença do ser humano.

Bibliografia

Bibliografia básica

- AIRES, Margarida de Mello (org.). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.
- GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- HALL, John E.; HALL, M. E. **Guyton & Hall**: Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- DANGELO, José Geraldo; FANTINE, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.
- LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SEIZI, Oga; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antonio de O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia cardiovascular**. 1. ed. São Paulo: Editora Difusão, 2022.

Funções vitais 2 (Teórica: 112h)

Ementa

Estudo dos princípios da anatomia, fisiologia, embriologia e histologia do sistema respiratório, bem como da organização e do funcionamento do sistema nervoso, com ênfase no sistema nervoso autônomo.

Bibliografia

Bibliografia básica

AIRES, Margarida de Mello (org.). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HALL, John E.; HALL, M. E. **Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy: Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DANGELO, José Geraldo; FANTINE, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

HILAL-DANDAN, Randa; BRUNTON, Laurence L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.

LEHNINGER, Albert L. **Princípios de Bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SEIZI, Oga; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antonio de O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana**: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia cardiovascular**. 1. ed. São Paulo: Editora Difusão, 2022.

Educação e comunicação em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Promoção da Saúde e estudo dos programas sociais de saúde visando à construção de planos de ação e de formação integral nas Unidades de Saúde, tendo como base a Educação Popular, os fundamentos éticos, as habilidades de comunicação e os saberes circulantes nas comunidades. Desenvolvimento de atividades educativas em saúde na comunidade.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde; Série Pactos pela Saúde 2006, v. 7). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF**: Sistema Único de Saúde e Estratégia metab. São Paulo: Rideel, 2013.

JANUÁRIO LEITE, Maria Madalena; CIQUETO PERES, Heloisa Helena; PRADO, Cláudia (org.). **Educação em saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

Bibliografia complementar

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln Luciano da. **Saúde da Família na Atenção Primária**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BASSINELLO, Greice (org.). **Saúde Coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

OLIVEIRA, Fátima Bayma; KASZNAR, Istvan. **Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas, desafios e propostas estratégicas**. São Paulo: Pearson, 2007.

VEATCH, Robert M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

VILAR, Rosana Lúcia Alves de. **Humanização na estratégia saúde da família**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

Práticas ampliadas 3 (Teórica: 108h / Prática: 108h)

Ementa

Módulo de caráter multidisciplinar e interprofissional com conteúdo referente às ciências morfológicas e suas aplicações na prática médica, considerando as evidências científicas recentes sobre a temática. Aborda a morfologia do tórax, os aspectos macro e microscópicos relacionados aos sistemas cardiovascular e respiratório, aplicando esse conhecimento na semiologia desses sistemas, incluindo os vasos sanguíneos e sistema linfático. Introduzir conceitos fundamentais referentes aos primeiros socorros, ampliar as discussões referentes ao raciocínio clínico bem como iniciar o estudo do sistema nervoso central, focando em seu componente autônomo.

Bibliografia

Bibliografia básica

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, I. Andrew (ed.). **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, Celmo Celso. **Porto & Porto: semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. Tradução: Jorge Mamede de Almeida, Antonio Francisco Dieb e Fernando Dinis Mundim. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. **Semiologia Cardiovascular Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. Tradução: Beatriz Araújo do Rosário. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: textos e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

MORAES, Carlos Alberto; ARAUJO, Alex Barletta. **Atlas fotográfico de anatomia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Adilson Dias Salles. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUPPI, Alberto. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Atividades curriculares de extensão 3 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

4º PERÍODO

Funções vitais 3 (Teórica: 98h)

Ementa

Estudo da anatomia, fisiologia, embriologia e histologia do sistema nervoso central e periférico; farmacologia direcionada às doenças nesse sistema e suas influências no processo saúde-doença do ser humano.

Bibliografia

Bibliografia básica

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KATZUNG, Bertram G. (ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne & Levy**: Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 18.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005.

LEVINSON, Warren E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. Tradução: Denise C. Machado, Gaby Renard e Lucien Peroni Gualdi. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

Bibliografia complementar

AIRES, Margarida de Mello; FAVARETTO, Ana Lúcia Vianna. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi (ed.). **Demências**: enfoque multidisciplinar: das bases fisiopatológicas ao diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2011.

BUSATTO FILHO, Geraldo; DUARTE, Alerto José da Silva. **Neurociência aplicada à prática clínica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. *E-book*.

CORRÊA, Antônio Carlos de Oliveira. **Memória, aprendizagem e esquecimento**: a memória através das neurociências cognitivas. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

KAZANOWSKI, Mary K. **Dor**: fundamentos, abordagem clínica, tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

MIMS, Cedric A.; DOCKRELL, Hazel M.; GOERING, Richard V.; ROITT, Ivan Maurice; WAKELIN, Derek; ZUCKERMAN, Mark. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOTTA, Antonio Abílio; AGONDI, Rosana Câmara (ed.). **Alergia & Imunologia**: aplicação clínica. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto (ed.). **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

OPLUSTIL, Carmen Paz. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. **Fisiologia médica**: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M.; RITTER, James M.; MOORE, Philip Keith. **Farmacologia**. Tradução: Patricia Lydie Voeux, Antonio Jose Magalhães da Silva Moreira; ilustrações de Peter Lamb. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REIS, Myrian Morussi. **Testes imunológicos**: manual ilustrado para profissionais da saúde. Porto Alegre: AGE, 1998.

ROITT, Ivan Maurice; RABSON, Arthur. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

SHELLACK, Gustav. **Farmacologia**: uma abordagem didática. São Paulo: Editora Fundamento, 2006.

SCUTTI, Jorge Augusto Borin. **Fundamentos da imunologia**. São Paulo: Rideel, 2016. *E-book*.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOLTARELLI, Júlio C. **Imunologia Clínica na Prática Médica**. São Paulo: Atheneu, 2009. *E-book*.

Mecanismos de agressão e defesa (Teórica: 154h)

Ementa

Estudo dos princípios da microbiologia, virologia, parasitologia humana, bem como de mecanismos de defesa contra agentes infecciosos e doenças correlacionadas ao sistema imune humano; além de estudar a farmacologia de doenças infecciosas.

Bibliografia

Bibliografia básica

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

GOLAN, David E. (ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G. (ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LEVINSON, Warren E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.

MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MURPHY, Kenneth. **Imunobiologia de Janeway**. Tradução: Denise C. Machado, Gaby Renard e Lucien Peroni Gualdi. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REY, Luís. **Parasitologia**: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

Bibliografia complementar

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COSTA, Durval Alex Gomes e. **Infectologia**. São Paulo: MEDCEL, 2019. v. 1.

COSTA, Durval Alex Gomes e. **Infectologia**. São Paulo: MEDCEL, 2019. v. 2.

COSTA, Durval Alex Gomes e. **Infectologia**. São Paulo: MEDCEL, 2019. v. 3.

DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. *E-book*.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; BUCKLEY, Daniel H.; STAHL, David A. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016.

MARCONDES, Carlos Brisola. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009. *E-book*.

MIMS, Cedric A.; DOCKRELL, Hazel M.; GOERING, Richard V.; ROITT, Ivan Maurice; WAKELIN, Derek; ZUCKERMAN, Mark. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MOTTA, Antonio Abílio; AGONDI, Rosana Câmara (ed.). **Alergia & Imunologia**: aplicação clínica. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. **Atlas Didático de Parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. *E-book*.

OPLUSTIL, Carmen Paz. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.

RANG, Humphrey P.; DALE, Maureen M.; RITTER, James M.; MOORE, Philip Keith. **Farmacologia**. Tradução: Patricia Lydie Voeux, Antonio Jose Magalhães da Silva Moreira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REIS, Myrian Morussi. **Testes imunológicos**: manual ilustrado para profissionais da saúde. Porto Alegre: AGE, 1998.

ROCHA, Arnaldo. **Parasitologia**. São Paulo: Rideel, 2013. *E-book*.

ROITT, Ivan Maurice; RABSON, Arthur. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

SCHELLACK, Gustav. **Farmacologia**: uma abordagem didática. São Paulo: Editora Fundamento, 2006.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOLTARELLI, Júlio C. **Imunologia Clínica na Prática Médica**. São Paulo: Atheneu, 2009. *E-book*.

Abordagem familiar e ética (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Abordagem familiar e estudo da Abordagem familiar na Atenção Primária, de modo a priorizar o conhecimento da família a partir da sua estrutura, da sua dinâmica e das suas relações e utilizar os principais instrumentos para a construção de um diagnóstico familiar. Practice, Ciclo vital, Firo, Apgar, Genograma e Ecomapas. Desafios éticos na prática médica e Bioética. Políticas afirmativas e saúde em comunidades indígenas, quilombolas e populações vulneráveis.

Bibliografia

Bibliografia básica

CHAPADEIRO, Cibele Alves; ANDRADE, Helga Yuri Silva Okano; ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros de. **A família como foco da atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: Nescon, UFMG, 2011. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/86> ou <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2726.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FREITAS, Fátima Silva de. **A família e seus aspectos históricos, sociológicos e antropológicos**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

STREY, Marlene N.; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. **Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015.

Bibliografia complementar

CHANAN, Gisella. **Políticas sociais e família**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

PIRES, Tania Maria Santos. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

SAYÃO, Rosely; AQUINO, Juio Groppa. **Família: modos de usar**. 5. ed. Campinas: Papirus, 7Mares, 2011.

SILVA, Andressa Ignácio da. **Relações familiares intergeracionais**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

Práticas ampliadas 4 (Teórica: 108h / Prática: 108h)

Ementa

Módulo de caráter multidisciplinar e interprofissional com conteúdo referente às ciências morfológicas e suas aplicações na prática médica, considerando as evidências científicas recentes sobre a temática. Aborda a anatomia topográfica da cabeça e do pescoço, realizando associações com o sistema nervoso e aplicando esse conhecimento na semiologia da cabeça e do pescoço, neurológica e psiquiátrica. Aprofunda o conhecimento laboratorial sobre microbiologia e parasitologia bem como se destina a trabalhar a semiologia da criança e do idoso.

Bibliografia

Bibliografia básica

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Porto & Porto: semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUIMARÃES, Hélio Penna; RIBEIRO, Daniel Pires Penteado; PINTO, Thiago Ferraz Vieira; CORRADI, Maria Luiza Galoro; SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOURENÇO, Dayse Maria. **Manual de Semiologia e Propedêutica Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto (ed.). **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PORTO, Celmo Celeno. **Porto & Porto: semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Atividades curriculares de extensão 4 (Teórica: 36 / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

5º PERÍODO

Saúde da criança e do adolescente 1 (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Anamnese e exame físico na criança e no adolescente. Fisiopatologia, quadro clínico e prognóstico das principais doenças da criança e do adolescente segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica. Conhecimento de estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de tratamento das doenças abordadas. Fundamentos do uso racional de medicamentos.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

KOPELMAN, Benjamin Israel; SANTOS, Amélia Miyashiro Nunes dos; GOULART, Ana Lucia; ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; MIYOSHI, Milton Harumi; GUINSBURG, Ruth. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de Pediatria**. Barueri: Manole, 2007.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Antonio Carlos (ed.); ANDRADE, José Lázaro de; SILVA, Célia Maria Camelo; DIÓGENES, Maria Suely Bezerra; MOISÉS, Valdir Ambrósio. **Cardiologia Pediátrica**: uma abordagem para cardiologistas e pediatras. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CIAMPO, Luiz Antônio Del; RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Aleitamento materno**: passagens e transferências mãe-filho. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher**: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial**: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LOPES, Marcos Thomazin; TOMA, Edi; MAIA, Magda Maria. **Cuidados Intensivos Pediátricos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MAGALHÃES, Maurício; RODRIGUES, Francisco Paulo M.; GALLACCI, Clery B.; PACHI, Paulo Roberto; CHOPARD, Maria Renata T.; LIMA NETO, Tabajara Barbosa. **Guia de Bolso de Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Obesidade infantil e na adolescência**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Neonatologia e Pediatria**: estudos teóricos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROMALDINI, Ceres Concilio; FEFERBAUM, Rubens. **Dietoterapia na Gastroenterologia Pediátrica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTOS, Shirley Aparecida dos. **Transtornos globais do desenvolvimento**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Saúde do adulto e do idoso 1 (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Ementa

Anamnese e exame físico no adulto e no idoso. Fisiopatologia, quadro clínico e prognóstico das principais doenças nas áreas de Dermatologia, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica. Estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de tratamento das doenças abordadas. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-z/h/hanseniose/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-da-hanseniose-2022/view>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia complementar

COURA, José Rodrigues. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GADELHA, Alcidarta dos Reis; COSTA, Izelda. Maria Carvalho. **Cirurgia dermatológica em consultório**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

PALMA, Sérgio (coord.); ROMITI, Ricardo; CARVALHO, André Vicente E. de; DUARTE, Gleison V. (ed.). **Consenso Brasileiro de Psoríase**: algoritmo de tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia. 3. ed. 2020. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/152/770a01deea02365ae98071043abd3f12.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Melanoma Cutâneo Primário**: diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Brasília: AMB, 2016. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/08/MELANOMA-PRIMARIO-DIAGNOSTICO-TRATAMENTO-E-ACOMPANHAMENTO-FINAL-2015.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Anatomia patológica e imaginologia (Teórica: 144h)

Ementa

Importância da Propedêutica Complementar; Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos complementares. Ética profissional. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MOURÃO, Arnaldo Prata; OLIVEIRA, Fernando Amaral. **Fundamentos de Radiologia e Imagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Editora Difusão, 2019.

Bibliografia complementar

ANGELO, Isabele da Costa. **Patologia Geral**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri: Manole, 2008.

LIMA, A. Oliveira; SOARES, J. Benjamin; GRECO, J. B.; GALIZZI, João; CANÇADO, J. Romeu. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WALLACH, Jacques B. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Patologia clínica (Teórica: 72h)

Ementa

Importância da patologia clínica. Correlação das indicações, limitações e complicações dos métodos diagnósticos complementares. Ética profissional. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran: patologia – bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar

ASSIS, Emilio. **Manual de boas práticas em Patologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.org.br/wb/wp->

[content/uploads/2020/09/miolo-final-ebook-FINAL-COM-CORRECOES-23-09.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_hepatites_virais.pdf). Acesso em: 26 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Combate das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

ESTRIDGE, Barbara H.; REYNOLDS, Anna P. **Técnicas básicas de laboratório clínico**. Tradução: Afonso Luis Barth. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TERRA, Paulo. **Coagulação**: interpretação clínica dos testes laboratoriais de rotina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

TESTES diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Série Incrivelmente fácil).

Vigilância em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Vigilância em saúde. Vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância epidemiológica, de saúde do trabalhador e hospitalar. Vigilância aplicada ao processo de tomada de decisão em saúde. Sistemas de vigilância, do local ao global. Planejamento no âmbito da vigilância em saúde.

Bibliografia

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Medsi; Guanabara Koogan, 2006.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Pedro Ribeiro; CARVALHO, Antônio Ivo de. **Organização e funcionamento do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração UFSC; Brasília: Capes, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de indicadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DUARTE, Elisabeth Carmen. **Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil**: um estudo exploratório. Brasília: Organização Panamericana da Saúde – Representação no Brasil, Ministério da Saúde, 2002.

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.

Bases da técnica cirúrgica e anestesiologia (Teórica: 54h / Prática: 18h)

Ementa

Cirurgia básica, aspectos elementares sobre técnica cirúrgica e condução do paciente no pré e pós-operatório. Cuidados pré e pós-operatórios. Condições clínicas do doente grave no âmbito das urgências cirúrgicas traumáticas e não traumáticas. Métodos complementares de diagnóstico. Bases fisiopatológicas das afecções cirúrgicas. Princípios de técnica, materiais, instrumental e instrumentação cirúrgica. Valor da semiotécnica cirúrgica como meta de investigação diagnóstica. Princípios de anestesiologia. Drogas e técnicas anestésicas. Trabalho interdisciplinar em equipe. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOFFI, Fábio S. **Técnica Cirúrgica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1980.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: Patologia - Bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar

BATISTA NETO, João. **Cirurgia de urgência**: condutas. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

BRUNNER, Lilian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

THORWALD, Jürgen; **O século dos cirurgiões**: conforme documentos de meu avô, o cirurgião H. E. Hartmann. Tradução Marina Guaspari. São Paulo: Leopardo, 2010.

Seminários em pesquisa 1 (Teórica: 36h)

Ementa

A construção de conhecimento e o ato de pesquisar. Conhecimento e método científico: noções e problemas. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Panorama de pesquisa na graduação. Etapas construtivas de um projeto de pesquisa. A linguagem em textos acadêmicos. Normas para elaboração de trabalhos científicos.

Bibliografia

Bibliografia básica

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DIÓGENES, Eliseu. **Como definir uma amostra numa pesquisa científica**: uma contribuição para elaboração de monografias, dissertações e teses. Maceió: Edufal, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Fabiano Timbó. **Como escrever artigos científicos na área da saúde?**. Maceió: Edufal, 2011.

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2010.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

PEREIRA, Júlio Cesar R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Atividades curriculares de extensão 5 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

6º PERÍODO

Saúde da criança e do adolescente 2 (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Anamnese e exame físico na criança e no adolescente. Fisiopatologia, quadro clínico e prognóstico das principais doenças da criança e do adolescente segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica. Conhecimento de estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de tratamento das doenças abordadas. Fundamentos do uso racional de medicamentos. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

KOPELMAN, Benjamin Israel; SANTOS, Amélia Miyashiro Nunes dos; GOULART, Ana Lucia; ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; MIYOSHI, Milton Harumi; GUINSBURG, Ruth. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de Pediatria**. Barueri: Manole, 2007.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Antonio Carlos (ed.); ANDRADE, José Lázaro de; SILVA, Célia Maria Camelo; DIÓGENES, Maria Suely Bezerra; MOISÉS, Valdir Ambrósio. **Cardiologia Pediátrica**: uma abordagem para cardiologistas e pediatras. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CIAMPO, Luiz Antônio Del; RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Aleitamento materno**: passagens e transferências mãe-filho. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher**: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial**: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LOPES, Marcos Thomazin; TOMA, Edi; MAIA, Magda Maria. **Cuidados Intensivos Pediátricos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MAGALHÃES, Maurício; RODRIGUES, Francisco Paulo M.; GALLACCI, Clery B.; PACHI, Paulo Roberto; CHOPARD, Maria Renata T.; LIMA NETO, Tabajara Barbosa. **Guia de Bolso de Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Obesidade infantil e na adolescência**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Neonatologia e Pediatria**: estudos teóricos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROMALDINI, Ceres Concilio; FEFERBAUM, Rubens. **Dietoterapia na Gastroenterologia Pediátrica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTOS, Shirley Aparecida dos. **Transtornos globais do desenvolvimento**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SHENOY, Bhaskar; CHOUDHURY, Jaydeep (ed.). **Clinical grand rounds in pediatric infectious diseases**. 2. ed. Nova Deli: Jaypee, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Saúde da mulher (Teórica: 120h / Prática: 24h)

Ementa

Conhecimento científico sobre as doenças clínicas e cirúrgicas prevalentes na mulher. Realização de anamnese e exame físico. Quadro clínico e fisiopatológico nas áreas de Ginecologia, assim como diagnóstico diferencial, tratamento e ações destinadas à prevenção da doença, recuperação e promoção da saúde da mulher. Relação médico-paciente e habilitação para a educação permanente. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-

cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREITAS Fernando; MENKE, Carlos Henrique; RIVOIRE, Waldemar Augusto; PASSOS, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, José. **Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

NEME, Bussamara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. Sarvier, 2006.

PASSOS, Francisco *et al.* **Nascer em Alagoas: dilema e perspectivas: resultado da pesquisa - análise situacional do atendimento obstétrico e perinatal no Estado de Alagoas**. Maceió: Edufal, 2003.

SILVEIRA, Gustavo Py Gomes da. **Ginecologia baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Saúde do homem (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Ementa

Conhecimento científico sobre as doenças clínicas e cirúrgicas prevalentes no homem. Realização de anamnese e exame físico. Quadro clínico e fisiopatológico nas áreas de urologia, assim como diagnóstico diferencial, tratamento e ações destinadas à

prevenção da doença, recuperação e promoção da saúde do homem. Relação médico-paciente e habilitação para a educação permanente. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher**: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LIMA, Daniel Xavier; CÂMARA, Francisco de Paula; FONSECA, Carlos Eduardo Corradi. **Urologia**: bases do diagnóstico e tratamento. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Bibliografia complementar

CAMPBELL, Meredith F.; WEIN, Alan J.; KAVOUSSI, Louis R. **Campbell-Walsh urology**. 11. ed. Philadelphia: Elsevier, 2012.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher**: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GUIMARÃES, Hélio Penna; RIBEIRO, Daniel Pires Penteado; PINTO, Thiago Ferraz Vieira; CORRADI, Maria Luiza Galoro; SILVA, Pedro Gabriel Melo de Barros e; LOURENÇO, Dayse Maria. **Manual de Semiologia e Propedêutica Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2023.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Saúde do adulto e do idoso 2 (Teórica: 176h / Prática: 40h)

Ementa

Anamnese e exame físico no adulto e no idoso. Fisiopatologia, quadro clínico e prognóstico das principais doenças nas áreas de Cardiologia, Pneumologia e Nefrologia segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica. Estratégias de

prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de tratamento das doenças abordadas. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo**: Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri: Manole, 2008.

KNOBEL, Elias. **Condutas em terapia intensiva cardiológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Gestão em saúde (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Concepções, organização, funcionamento e financiamento do SUS. Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Recursos humanos em saúde. Gestão da clínica. Segurança do paciente. Gestão do acesso. Gestão do cuidado.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes (org.). **Era uma vez...Construções em saúde coletiva:** política, gestão & vigilância em saúde. João Pessoa: Ideia, 2018.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.). **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. rev. aum. São Paulo: Hucitec, 2017.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Pedro Ribeiro; CARVALHO, Antônio Ivo de. **Organização e funcionamento do SUS.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração UFSC; Brasília: Capes, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de planejamento do SUS:** uma construção coletiva: instrumentos básicos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, 2002.

Atividades curriculares de extensão 6 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária.** Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.



SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

7º PERÍODO

Saúde do adulto e do idoso 3 (Teórica: 60h / Prática: 12h)

Ementa

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e tratamento das principais doenças na área de gastroenterologia, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, ética e respeito. Ações destinadas à prevenção, à recuperação e à promoção da saúde. Ética profissional. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

LOPES, Antonio Carlos (ed.); BONADIA, José Carlos Aguiar. **Gastroenterologia** - SCMCA. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022. *E-book*.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Combate das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_hepatites_virais.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

DUNCAN, Bruce Bartholow; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu (ed.). **Emergências clínicas: abordagem prática**. 8. ed. Barueri: Manole, 2013.

Clínica Médica 1 (Teórica: 108h / Prática: 36h)

Ementa

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e tratamento das principais doenças nas áreas de Endocrinologia e Neurologia, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, ética e respeito. Ações destinadas à prevenção, à recuperação e à promoção da saúde. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, I. Andrew (ed.). **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 1

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, I. Andrew (ed.). **Goldman Cecil Medicina**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. v. 2.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto (ed.). **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

SAAD, Mário J. A.; MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B. **Endocrinologia: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

Bibliografia complementar

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NITRINI, Ricardo; BACHESCHI, Luiz Alberto (ed.). **A neurologia que todo médico deve saber**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ROSÁRIO, Pedro Wesley; WARD, Laura S.; CARVALHO, Gisah A.; GRAF, Hans; MACIEL, Rui M. B.; MACIEL, Léa Maria Z.; MAIA, Ana Luiza; VAISMAN, Mário. Nódulo tireoidiano e câncer diferenciado de tireoide: atualização do consenso brasileiro. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, v. 57, n. 4, p. 240-64, abr. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/abem/a/ksNJ478JDCZDKLKSkBTzrVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023**. 2023. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

VILAR, Lucio (ed.). **Endocrinologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Locomoção (Teórica: 120h / Prática: 24h)

Ementa

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e tratamento das principais lesões e doenças nas áreas de Ortopedia-Traumatologia e Reumatologia, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, ética e respeito. Ações destinadas à prevenção, à recuperação e à promoção da saúde. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Projeto Diretrizes, **AMB**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://amb.org.br/projeto-diretrizes/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

WHITING, William C.; ZERNICKE, Ronald F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia complementar

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: introdução à análise das técnicas corporais. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. v. 1

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: bases de exercícios. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. v. 2

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu (ed.). **Emergências clínicas**: abordagem prática. 8. ed. Barueri: Manole, 2013.

RIBEIRO, Ana Cristina de Medeiros; TAKAHASHI, Fernanda. **Principais temas em Reumatologia para residência médica**. São Paulo: MEDCEL, 2009.

Psicologia médica (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Habilidades psicológicas do médico na relação médico-paciente. Ética do cuidado. Aspectos psicoafetivos de uma vida saudável. Autocuidado. Transtornos mentais em médicos. Dependência química entre médicos. Somatização. Vida pessoal versus vida profissional: limites. Situações especiais na relação médico-paciente. Pacientes difíceis. Perda e morte na experiência humana.

Bibliografia

Bibliografia básica

BALINT, Michael. **O médico, seu paciente, e a doença**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL, Marcos Antonio Alves; CAMPOS, Eugenio Paes; AMARAL, Geraldo Francisco do; MEDEIROS, José Givaldo Melquiades de. **Psicologia médica**: a dimensão psicossocial da prática médica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

DE MARCO, Mario Alfredo (org.). **A face humana da medicina**: do modelo biomédico ao modelo psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Bibliografia complementar

CAPONERO, Ricardo. **A comunicação médico-paciente no tratamento oncológico**. 1. ed. São Paulo: MG Editores, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CORADAZZI, Ana Lucia; SANTANA, Marcella Tardeli E. A.; CAPONERO, Ricardo. **Cuidados paliativos**: diretrizes para melhores práticas. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CLOTET, Joaquim (org.). **Bioética**: meio ambiente, saúde pública, novas tecnologias, deontologia médica, direito, psicologia, material genético humano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**: o que os pacientes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUSA, Fernando Henrique de. **A comunicação de más notícias**: análise do treinamento de habilidades para profissionais de saúde. 2017. 114 f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-23012018-162932/publico/FERNANDOHENRIQUEDESOUZA.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Saúde mental (Teórica: 64h / Prática: 8h)

Ementa

Anamnese psiquiátrica e acompanhamento supervisionado dos pacientes. Desenvolvimento da capacidade de reconhecer os transtornos mentais mais prevalentes e intervir nas principais síndromes psiquiátricas em abordagem psicofarmacológica, neuroquímica e psicossocial da terapêutica psiquiátrica. Emergência psiquiátrica e atividades ambulatoriais. Transtornos mentais, comportamentais e dependentes químicos na atenção primária e secundária. Ênfase na prática da Medicina humanizada e contextualizada. Critérios de encaminhamento dos casos de maior complexidade para os serviços especializados. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

ASSUMPÇÃO JR., Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn; ASSUMPÇÃO, Tatiana Malheiros. **Tratado de Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CATALDO NETO, Alfredo; BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas; MARQUETTO, Rochele Affonso (org.). **Manual de Psiquiatria geriátrica**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CATALDO NETO, Alfredo; SGNAOLIN, Vanessa; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.). **Psiquiatria para Estudantes de Medicina**. 3. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Duílio Antero de; CAETANO, Dorgival; GUIMA, Liliana Andolpho Magalhães. **Psiquiatria Ocupacional**: aspectos conceituais; diagnósticos e periciais dos transtornos mentais e do comportamento relacionado ao trabalho. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FORLENZA, Orestes Vicente; RADANOVIC, Márcia; APRAHAMIAN, Ivan. **Neuropsiquiatria Geriátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

GOMES, Fabiano Alves. **Comorbidades Clínicas em Psiquiatria**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

RENNÓ JÚNIOR, Joel; RIBEIRO, Hewdy Lobo. **Tratado de Saúde Mental da Mulher**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VASCONCELOS, Alexandre Augusto Jatobá; TUNG, Teng Chei. **Psiquiatria Perinatal - diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Urgência e emergência 1 (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Ementa

Abordagem do processo saúde-doença na integralidade dos cuidados médicos de adultos, em situações clínicas, nos setores de urgência e emergência, nos níveis de complexidade assistencial secundário e terciário, considerando as políticas públicas de saúde, a segurança dos indivíduos, o perfil de morbimortalidade da cidade de Arapiraca e região; o contexto bio-psico-sociocultural e família subsidiária à assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

AULER JR., José Otávio Costa; CARMONA, Maria José Carvalho; TORRES, Marcelo Luis Carvalho; RAMALHO, Alan Saito. **Anestesiologia básica**: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo. **Guia prático de infecção hospitalar**: epidemiologia, controle e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HIGA, Elisa Mieko Suemits; ATALLAH, Álvaro Nagib (coord.). **Guia de medicina de urgência**. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

GHEZZI, Tiago Leal; FILLMANN, Henrique Sarubbi; PERONDI, Francesca. **Urgências Coloproctológicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Urgência e emergência**: estudos teóricos e práticos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

TEIXEIRA, Júlio César Gasal. **Unidade de Emergência** – condutas em medicina de urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo. **Ações de urgência e emergência intra-hospitalar**: relatos de experiências. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Atividades curriculares de extensão 7 (Teórica: 36 / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária**: novo paradigma de universidade?. Maceió: Edufal, 1997.

8º PERÍODO

Doenças infectocontagiosas (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Ementa

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico clínico, laboratorial e terapêutico das principais doenças infectocontagiosas, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, ética e respeito. Ações destinadas à prevenção, à recuperação e à promoção da saúde. Ética profissional. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e parasitárias**: guia de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de Infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Zika Virus**. Brasília: AMB, 2016. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/09/ZIKA-VIRUS.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Manejo pré-hospitalar da covid-19** (prevenção e tratamento de pacientes com sintomas leves). Brasília: AMB, 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/08/DIRETRIZ-AMB-GLOBAL-COVID-PROF-E-LEVE-FINAL-20.08.2021.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CONSTANT, José Maria Cavalcanti; CONSTANT, André B. L. **Antibióticos e quimioterápicos antimicrobianos**. Maceió: Edufal, 2013.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. Uberaba: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 1967. Bimestral. Disponível em <https://rsbmt.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2023.

Clínica Médica 2 (Teórica: 124h / Prática: 20h)

Ementa

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico clínico, laboratorial e terapêutico das principais doenças nas áreas de hematologia e oncologia, segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, ética e respeito. Cuidados paliativos, ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas**: um guia prático. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BERGER, Dietmar P.; ENGELHARDT, Monika; HENß, Hartmut; MERTELSMANN, Roland (ed.). **Concise Manual of Hematology and Oncology**. [S. l.]: Springer eBooks XXI, 2008.

CHERNY, Nathan I. **Oxford textbook of palliative medicine**. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015.

DEVITA, Vincent T.; HELLMAN, Samuel; ROSENBERG, Steven A. **Cancer**: principles & practice of oncology. Philadelphia: Lippincott- Raven, 1982.

TERRA, Paulo. **Coagulação**: interpretação clínica dos testes laboratoriais de rotina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de. **Farmacêuticos em oncologia**: uma nova realidade. São Paulo: Atheneu, 2006.

BRASIL Ministério da Saúde Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer, 2011.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins & Cotran**: patologia – bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 3 v.

Saúde do adulto e do idoso 4 (Teórica: 124h / Prática: 20h)

Ementa

Anamnese e exame físico no adulto e no idoso. Fisiopatologia do quadro clínico e do prognóstico das principais doenças nas áreas de Otorrinolaringologia e Oftalmologia segundo critérios de incidência, prevalência e importância clínica. Conhecimento sobre estratégias de prevenção e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e de tratamento das doenças abordadas. Ética profissional. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. **Atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia complementar

BHATTACHARYYA, Abir; IFEACHO, Sonna; ZANG, Henry. **Pocket Tutor**: Otolarngology. 2. ed. New Deli: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2020.

DOLCI, José Eduardo Lutaif; SILVA, Leonardo. **Otorrinolaringologia** – Guia Prático. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

JOGI, Renu. **Basic ophthalmology**. 4. ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2009.

MINITI, Aroldo; BENTO, Ricardo Ferreira; BUTUGAN, Ossamu. **Otorrinolaringologia** – Clínica e Cirurgia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

NEIVA, Gentileza Santos Martins. **Histologia**. São Paulo: Pearson, 2014.

PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata; ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha. **Tratado de Otorrinolaringologia**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.

ZWAAN, Johan (ed). **Decision making in Ophthalmology**: an algorithmic approach. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2014.

Urgência e emergência 2 (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Ementa

Abordagem do processo saúde-doença na integralidade dos cuidados médicos de adultos, em situações cirúrgicas, nos setores de urgência e emergência, nos níveis de complexidade assistencial secundário e terciário, considerando as políticas públicas de saúde, a segurança dos indivíduos e o perfil de morbimortalidade da cidade de Arapiraca e região; o contexto bio-psico-sociocultural e família subsidiária à assistência, pautada nos princípios éticos, legais e humanísticos. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; FEITOSA FILHO, Gilson Soares; FLATO, Uri Adrian Prync. **Curso de Simulação em Medicina de Urgência e Emergência**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LONGO, Dan L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013. 2v. + 1 DVD (4¾ pol.)

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Abordagem em urgência e emergência**: conhecimentos técnico-científicos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Hélio Penna; BITTENCOURT, Antônio Pedro Lucas; REIS, Helder José Lima; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antonio Carlos. **Procedimentos em medicina de urgência e emergência**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MELO, Alvaro Regino Chaves de; BARROS, Antonio Iran Sousa (ed.). **Urgências endocrinológicas no pronto-socorro** – uma abordagem para o clínico. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Urgência e emergência**: estudos teóricos e práticos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PAPALÉO NETTO, Matheus; BRITO, Francisco Carlos de; GIACAGLIA, Luciano Ricardo de. **Tratado de medicina de urgência do idoso**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

TEIXEIRA, Júlio César Gasal. **Unidade de Emergência** – condutas em medicina de urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Tópicos em medicina da família e comunidade (Teórica: 48h / Prática: 24h)

Ementa

Estudo e compreensão da atenção à saúde e das linhas de cuidados nos diferentes ciclos de vida dentro do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Estudo de temas relevantes da Medicina do Trabalho. Aplicação dos Princípios da Medicina de Família e Comunidade.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/CAB_41_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manuais de Atenção à Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde**. Disponíveis em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 v. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 v. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

Seminários em pesquisa 2 (Prática: 36h)

Ementa

A construção de conhecimento científico a partir do desenvolvimento de materiais acadêmicos sob supervisão do professor orientador. Desenvolvimento de habilidades de comunicação, durante apresentação de seminários, e da habilidade de raciocínio científico, durante a leitura crítica de artigos, revistas e livros.

Bibliografia

Bibliografia básica

BARBOSA, Fabiano Timbó. **Como escrever artigos científicos na área da saúde?**. Maceió: Edufal, 2011.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier (org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, Petrópolis, 2004.

COSTA, Ana Rita Firmino; BERTOLDO, Edna; PIZZI, Laura Cristina Vieira; LUIS, Suzana Maria Barrios. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 8. ed. Maceió: Edufal, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCOPITO, Luiz Francisco. **Um guia para o leitor de artigos científicos na área de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Atividades curriculares de extensão 8 (Teórica: 36h / Prática: 72h)

Ementa

Execução de atividades extensionistas voltadas à promoção, à prevenção ou à recuperação da saúde, considerando, sempre que pertinente, as diferenças étnicas, regionais, sociais, políticas e/ou culturais, valorizando a pluralidade de ideias e tendo como objetivo final promover impactos na qualidade de vida e/ou promoção do conhecimento científico à sociedade.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; LIMA, Antônio Carlos Santos de; PASSOS, Francisco; VIEIRA, Deise Esteves (org.). **A extensão universitária e a promoção da saúde**. Maceió: Edufal, 2018.

TAVARES, Maria das Graças Medeiros. **Extensão universitária: novo paradigma de universidade?**. Maceió: Edufal, 1997.

9º PERÍODO

Estágio em saúde coletiva e saúde da família (Teórica: 56h / Prática: 504h)

Ementa

Práticas associadas às necessidades sociais e da saúde, perfil epidemiológico, perfil demográfico, comunicação, mortalidade, morbidade, determinantes dos processos saúde-doença, territorialização, políticas de educação ambiental e saúde ambiental, modelos de atenção à saúde, redes de atenção à saúde, níveis de atenção à saúde nos sistemas de saúde. Processo de Territorialização em saúde. Modelo de atenção à saúde com sua estrutura física e organizacional das áreas de abrangência. Práticas de Medicina da Família e Comunidade. Clínica ampliada e compartilhada e projeto terapêutico singular. Equidade em Saúde. Teoria crítica de ética/bioética e direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manuais de Atenção à Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde**. Disponíveis em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Cadernos de Atenção Básica, n. 41). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/CAB_41_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. v.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 v. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção domiciliar**. v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 2 v. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cad_vol2.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

Estágio em emergências cirúrgicas (Teórica: 16h / Prática: 144h)

Ementa

Procedimentos cirúrgicos de baixa e média complexidade não traumáticos. Emergências e urgências cirúrgicas traumáticas essenciais ao atendimento inicial em qualquer fase do ciclo biológico. Técnicas de atendimento inicial ao politraumatizado. Tratamento das fraturas expostas. Segurança do paciente. Política Nacional de Humanização. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BATISTA NETO, João. **Cirurgia de urgência**: condutas. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

MARTINS DA COSTA, Tassio Ricardo (ed.). **Estudos em cirurgia**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

SURUHASHI, Caroline Harumi Sericawa (ed.). **Desmistificando a cirurgia cardíaca**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Bibliografia complementar

AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis; BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa; CAMARGO, Olavo Pires de; CAMANHO, Gilberto Luis; KIMURA, Luiz Koiti; NAKAMOTO, Hugo Alberto. **Cirurgia da Mão - SMMR - HCFMUSP**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis; ARAUJO FILHO, Vergilius José Furtado de; CERNEA, Claudio Roberto. **Cirurgia de Cabeça e Pescoço** - SMMR - HCFMUSP. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

AULER JUNIOR, José Otávio Costa; YU, Luis; PÊGO-FERNANDES, Paulo Manuel; ARAUJO, Pedro Henrique Xavier Nabuco. **Cirurgia Torácica** - SMMR - HCFMUSP. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MITTELDORF, Cornelius; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. **Infecção & Cirurgia** - Divisão de Clínica Cirúrgica III - Hospital das Clínicas - FMUSP. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

VIEIRA, Orlando Marques; RODRIGUES, Aloízio Soares de Souza. **Condutas em Cirurgia Gástrica, Biliar, Hepática, Pancreática, Endócrina, Esofagiana**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

10º PERÍODO

Estágio ambulatorial e plantão em Clínica Médica e UTI (Teórica: 36h / Prática: 324h)

Ementa

Serviço, assistência médica e ambulatorial a pacientes, por meio de atividades clínicas. Ênfase nas tecnologias propedêuticas e terapêuticas e nas habilidades no atendimento de urgência de condições agudas e intercorrências clínicas. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

AULER JR., José Otávio Costa; CARMONA, Maria José Carvalho; TORRES, Marcelo Luis Carvalho; RAMALHO, Alan Saito. **Anestesiologia básica**: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira. **Guia prático de infecção hospitalar**: epidemiologia, controle e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FAUCI, Anthony; BRAUNWALD, Eugene; KASPER, Dennis L.; HAUSER, Stephen L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry; LOSCALZO, Joseph. **Harrison's Principles of Internal Medicine**. 17. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 3 v.

Bibliografia complementar

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates**: propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira. **Guia prático de infecção hospitalar**: epidemiologia, controle e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de Condutas em Clínica Médica Baseada em Evidências**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PADILHA, Roberto de Queiroz; FUMIS, Renata Rego. **UTI Humanizada** - cuidados com o paciente, a família e a equipe. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TERRA, Paulo. **Coagulação**: interpretação clínica dos testes laboratoriais de rotina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Estágio e plantão em Pediatria (Teórica: 36h / Prática: 324h)

Ementa

Capacidade de reconhecer e orientar os indivíduos portadores das doenças pediátricas mais prevalentes, valorizando e fortalecendo o sistema de referência e contrarreferência em saúde. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde: Cuidados com o recém-nascido pré-termo. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

KOPELMAN, Benjamin Israel; SANTOS, Amélia Miyashiro Nunes dos; GOULART, Ana Lucia; ALMEIDA, Maria Fernanda Branco de; MIYOSHI, Milton Harumi; GUINSBURG, Ruth. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de Pediatria**. Barueri: Manole, 2007.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Antonio Carlos (ed.); ANDRADE, José Lázaro de; SILVA, Célia Maria Camelo; DIÓGENES, Maria Suely Bezerra; MOISÉS, Valdir Ambrósio. **Cardiologia Pediátrica**: uma abordagem para cardiologistas e pediatras. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CIAMPO, Luiz Antônio Del; RICCO, Rubens Garcia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. **Aleitamento materno**: passagens e transferências mãe-filho. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher**: evidências teóricas e práticas. Belém: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FERNANDES, Tadeu Fernando. **Pediatria Ambulatorial**: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LOPES, Marcos Thomazin; TOMA, Edi; MAIA, Magda Maria. **Cuidados Intensivos Pediátricos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de Pediatria**. Barueri: Manole, 2007.

MAGALHÃES, Maurício; RODRIGUES, Francisco Paulo M.; GALLACCI, Clery B.; PACHI, Paulo Roberto; CHOPARD, Maria Renata T.; LIMA NETO, Tabajara Barbosa. **Guia de Bolso de Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araujo; OKAY, Yassuhiko. **Pediatria básica**. 9. ed. Sarvier, 2010. 3 v.

MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Obesidade infantil e na adolescência**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. **Neonatologia e Pediatria**: estudos teóricos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ROMALDINI, Ceres Concilio; FEFERBAUM, Rubens. **Dietoterapia na Gastroenterologia Pediátrica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SANTOS, Shirley Aparecida dos. **Transtornos globais do desenvolvimento**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SHENOY, Bhaskar; CHOUDHURY, Jaydeep (ed.). **Clinical grand rounds in pediatric infectious diseases**. 2. ed. Nova Deli: Jaypee, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

11º PERÍODO

Estágio ambulatorial e plantão em Cirurgia Geral (Teórica: 36h / Prática: 324h)

Ementa

Diagnóstico das doenças cirúrgicas. Pré e pós-operatório. Diagnóstico das principais complicações cirúrgicas. Indicações das principais cirurgias de urgências. Treinamento em centro cirúrgico estimulando o desenvolvimento do conhecimento em técnica operatória em urgência, emergência e enfermaria. Atos cirúrgicos de urgência. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

BATISTA NETO, João. **Cirurgia de urgência**: condutas. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

BATISTA NETO, João; LIRO, Abynada de Siqueira *et al.* **Condutas em cirurgia de urgência**. Maceió: SERGASA, 1991. Número de chamada: CE 616-089 B333c.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Cirurgia ambulatorial**. São Paulo: Atheneu, 1999. Número de chamada: 616-089.

SOUZA, Hamilton Petry de; BREIGEIRON, Ricardo; GABIATTI, Gémerson. **Cirurgia do trauma**: condutas diagnósticas e terapêuticas. São Paulo: Atheneu, 2003. Número de chamada: 616-001:616-089.

Bibliografia complementar

AULER JUNIOR, José Otávio Costa; MIYOSHI, Erika; LEITÃO, Fernando Bueno Pereira; BELLO, Carmen Narvaes. **Manual teórico de anestesiologia para o aluno de graduação**. São Paulo: Atheneu, 2001. Número de chamada: 616-089.5.

CANUTO, Ângela; NUNES, Rui. **Fundamentos da bioética**: o consentimento livre e a humanização no atendimento médico. Maceió: Edufal, 2015. Número de chamada: CE 614.253 C235f.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Cirurgia cardiovascular**. São Paulo: Atheneu, 2005. Número de chamada: 616.12-089.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES. **Hemorragia digestiva alta**: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2003. Número de chamada: 616.33-005.1.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Bioética clínica:** reflexões e discussões sobre casos selecionados. 3. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2011. Número de chamada: 614.253 B61.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José. **Tratado de clínica cirúrgica do sistema digestório:** Estômago. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. Número de chamada: 616.3-089.

GAMA-RODRIGUES, Joaquim José. **Tratado de clínica cirúrgica do sistema digestório:** Intestino Delgado. São Paulo: Atheneu, 2004. v. 2. Número de chamada: 616.3-089 G185t.

MONGERO, Linda B.; BECK, James R. On Bypass: Advanced Perfusion Techniques. **Current Cardiac Surgery**. [S. l.]: Springer e-Books XII, 2008. Número de chamada: 616.12-089 B994.

PESSOA, Fernando Pinto. **Pneumologia clínica e cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2001. Número de chamada: 616.23/.27.

SCHOR, Nestor. **Guia de cirurgia:** urgências e emergências. Barueri: Manole, 2011.

Estágio ambulatorial e plantão em Ginecologia e Obstetrícia (Teórica: 36h / Prática: 324h)

Ementa

Realização de estágio e plantão supervisionado objetivando pôr em prática a semiologia, o raciocínio clínico, o diagnóstico e a prática terapêutica voltados à Ginecologia e Obstetrícia, sempre com postura ética, profissional, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural, orientação sexual, limitações físicas e/ou mentais e mantendo uma comunicação adequada com o perfil linguístico-cultural dos pacientes, sempre pautado na realidade regional, utilizando-se das políticas públicas de saúde da mulher e dos seus direitos constitucionais à saúde.

Bibliografia

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica:** Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 25 jul. 2023.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J.; DUNCAN, Michael Schmidt; GIUGLIANI, Camila. **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, José. **Obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

NEME, Bussamara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. Sarvier, 2006.

PASSOS, Francisco *et al.* **Nascer em Alagoas**: dilema e perspectivas: resultado da pesquisa – análise situacional do atendimento obstétrico e perinatal no Estado de Alagoas. Maceió: Edufal, 2003.

SILVEIRA, Gustavo Py Gomes da. **Ginecologia baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2004.

URBANETZ, Almir Antonio (coord). **Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo para o médico residente**. Barueri: Manole, 2016.

12º PERÍODO

Estágio opcional (Supervisão: 4h / Prática: 122h)

Ementa

Complementação e aprofundamento do conhecimento obtido nas diversas áreas vivenciadas durante o curso, bem como o conhecimento de outros campos de estágios, incluindo aqueles pretendidos para Pós-Graduação, de acordo com as preferências do formando. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Estágio em urgência e emergência (Teórica: 36h / Prática: 324h)

Ementa

Estágio hospitalar em Medicina de urgência e emergência. Principais alterações semiológicas na emergência, hipóteses diagnósticas, níveis de complexidade diagnósticos e terapêutica. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira. **Guia prático de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HIGA, Elisa Mieko Suemits; ATALLAH, Álvaro Nagib. (coord.). **Guia de medicina de urgência**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Hélio Penna; BITTENCOURT, Antônio Pedro Lucas; REIS, Helder José Lima; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antonio Carlos. **Procedimentos em medicina de urgência e**

emergência. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MELO, Alvaro Regino Chaves de; BARROS, Antonio Iran Sousa (ed.). **Urgências Endocrinológicas no pronto-socorro** – uma abordagem para o clínico. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Urgência e emergência:** estudos teóricos e práticos. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PAPALÉO NETTO, Matheus; BRITO, Francisco Carlos de; GIACAGLIA, Luciano Ricardo de. **Tratado de Medicina de urgência do idoso.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2023.

TEIXEIRA, Júlio César Gasal. **Unidade de Emergência** – condutas em medicina de urgência. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Estágio pré-hospitalar (SAMU) (Teórica: 14h / Prática: 124h)

Ementa

Prática da Clínica Médica ampliada em atenção de urgência e emergência, com destaque no atendimento pré-hospitalar, em uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira. **Guia prático de infecção hospitalar:** epidemiologia, controle e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HIGA, Elisa Mieko Suemits; ATALLAH, Álvaro Nagib. (coord.). **Guia de medicina de urgência.** 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. 3 v.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Projeto Diretrizes, **AMB**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://amb.org.br/projeto-diretrizes/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **Goodman & Gilman:** as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006.

GOLDMAN, Lee (ed.). **Cecil Medicina**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KASPER, Dennis L. (org.). **Medicina interna de Harrison**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2017.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; SCALABRINI NETO, Augusto; VELASCO, Irineu Tadeu (ed.). **Emergências clínicas: abordagem prática**. 8. ed. Barueri: Manole, 2013.

Estágio em Psiquiatria (Teórica: 10h / Prática: 86h)

Ementa

Ética médica e direitos humanos no campo da Psiquiatria. Diagnóstico, estadiamento e terapêutica nos transtornos frequentes. Transtornos Orgânicos. Transtornos por abuso de substâncias psicoativas. Transtornos Esquizofrênicos e afins. Transtornos Neuróticos, somatoformes, de ansiedade, dissociativos. Transtornos do Humor. Rede de Atenção à Saúde Mental. Ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência. Teoria crítica de direitos humanos aplicada à realidade brasileira.

Bibliografia

Bibliografia básica

ASSUMPÇÃO JR., Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn; ASSUMPÇÃO, Tatiana Malheiros. **Tratado de Psiquiatria da infância e da adolescência**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CATALDO NETO, Alfredo; BITTENCOURT, Augusto Martins Lucas; MARQUETTO, Rochele Affonso (org.). **Manual de Psiquiatria geriátrica**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CATALDO NETO, Alfredo; SGNAOLIN, Vanessa; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.). **Psiquiatria para Estudantes de Medicina**. 3. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Duílio Antero de; CAETANO, Dorgival; GUIMA, Liliana Andolpho Magalhães. **Psiquiatria Ocupacional: aspectos conceituais; diagnósticos e periciais dos transtornos mentais e do comportamento relacionado ao trabalho**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

FORLENZA, Orestes Vicente; RADANOVIC, Márcia; APRAHAMIAN, Ivan. **Neuropsiquiatria Geriátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

GOMES, Fabiano Alves. **Comorbidades Clínicas em Psiquiatria**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

RENNÓ JÚNIOR, Joel; RIBEIRO, Hewdy Lobo. **Tratado de Saúde Mental da Mulher**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VASCONCELOS, Alexandre Augusto Jatobá; TUNG, Teng Chei. **Psiquiatria Perinatal - diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2023.

DISCIPLINAS ELETIVAS

O estudante pode eleger as disciplinas eletivas dentre o rol de disciplinas propostas pelo curso ou, ainda, sempre que possível, dentre as disciplinas oferecidas pelos demais cursos de Graduação da Ufal, desde que atendidos os pré-requisitos, com a aprovação do Colegiado do curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca. Disciplinas de outros cursos oferecidos por outras universidades, que possam contribuir para a formação do perfil do egresso, podem integralizar o currículo do discente desde que aprovadas pelos órgãos competentes da Ufal. Diante da existência de demanda, o curso de Medicina poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no presente documento. Para tal, será necessária aprovação do colegiado do curso.

São denominadas de eletivas as disciplinas capazes de proporcionar aos estudantes momentos de inserção no campo de atuação profissional, sendo necessárias para integralizar o currículo do curso. O estudante deverá cursar um número mínimo de disciplinas eletivas que contemplem 144 horas da carga horária do curso. Essas disciplinas serão realizadas em tempo integral ao curso, além da ocorrência regular das demais disciplinas. O curso poderá ofertar outras disciplinas eletivas, além das listadas no rol descrito no PPC, desde que haja demanda e que estas sejam aprovadas pelo colegiado do curso. As disciplinas eletivas constante no PPC e suas respectivas ementas encontram-se a seguir.

Libras (Teórica: 18h / Prática: 18h)

Desenvolver habilidades e posturas adequadas necessárias para o atendimento respeitoso do paciente com deficiência auditiva, reconhecendo e utilizando o alfabeto da Libras bem como alguns sinais de interesse aos profissionais de saúde.

Introdução à medicina tradicional chinesa (Teórica: 54h / Prática: 18h)

Apresentação e inserção dos alunos no tema da Medicina Tradicional Chinesa e da Acupuntura, no contexto de sua evolução histórica, tendo como principais pontos: Fisiologia Energética, os Cinco Movimentos, Teoria dos Zang Fu, Meridianos e Pontos de Acupuntura; Aspectos diagnósticos em Acupuntura; Aplicabilidade da Acupuntura e Acupuntura baseada em evidência.

Deontologia e história da Medicina (Teórica: 72h)

Hipócrates e o predomínio da Fisiologia; Ciclos da Medicina: da pré-história ao racionalismo científico atual. Novos rumos. Bioética: evolução e importância atual nos rumos da prática médica. O médico de hoje: tecnicismo x comprometimento social na formação médica. A certeza em Medicina. Experimentação humana: definição, classificação e princípios éticos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Interesses científicos e interesses econômicos, o papel do SUS. Erro médico, debates e reflexões. Legislação médica: histórico do código de ética, declarações internacionais. O médico diante da dor e da morte. Acompanhamento ético ao paciente terminal. Sobre a Morte e o Morrer.

Preparando a gestante/casal/família para uma vivência positiva do parto (Teórica: 72h)

Discussão de artigos científicos que abordam temáticas e estratégias de Boas Práticas Obstétricas e Neonatal aplicadas ao pré-natal, visando escolhas conscientes no preparo de gestantes/casais para uma vivência positiva do parto e nascimento.

Neoplasias (Teórica: 72h)

A Disciplina Eletiva de NEOPLASIAS, no âmbito da Graduação, visa dotar o corpo discente da compreensão global dos processos neoplásicos mais frequente e relevantes na prática médica geral, com destaque para correlação anátomo-clínica, diagnóstico e tratamento.

Tópicos especiais em escrita científica (Teórica: 18h / Prática: 54h)

Ciclo de produção do conhecimento científico. A construção do texto científico. O percurso metodológico para a construção do texto científico. Tipos de publicações científicas. Periódico científico. Bases de dados e indexação. Qualificação dos periódicos. A questão de pesquisa – como elaborar? A construção dos objetivos da pesquisa – como escolher objetivos? A construção da seção Métodos do texto científico;

Fontes de dados para pesquisa científica; Construção de ilustrações para o texto científico; Escrita científica – os componentes do texto científico; Análise crítica de textos científicos.

Neurociências e memória (Teórica: 36h)

Abordar a organização funcional do Sistema Nervoso Central (SNC), revisando os conteúdos previamente aprendidos pelos alunos. Os principais sistemas sensoriais, como ocorrem a integração no SNC e a percepção. As áreas encefálicas responsáveis pelo movimento voluntário e como o movimento é planejado e executado. Noções de neuroplasticidade, construção dos circuitos neuronais e resposta após lesão do SNC. Classificação da memória, mecanismos celulares e moleculares envolvidos na formação da memória, sistema de neurotransmissores e efeito da cafeína na memória.

Tópicos em biologia celular e molecular (Teórica: 36h)

Origem e evolução da célula. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Estrutura da célula: superfície, organelas e citoesqueleto. Fisiologia celular: comunicações celulares; motilidade; obtenção e transdução de energia; trânsito e endereçamento de proteínas; armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular e apoptose. Agentes infecciosos acelulares. Métodos de estudo da célula.

Tópicos especiais em farmacologia gastrointestinal (Teórica: 72h)

Aprimoramento dos conhecimentos a respeito dos diversos distúrbios que acometem o trato gastrintestinal e as estratégias para contorná-los, sobretudo com intervenções farmacológicas.

Desvendando a orelha, o nariz e a garganta e seus sentidos (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Desvendar temas relacionados à orelha, ao nariz e à garganta e seus sentidos, em busca de conhecer o trabalho médico e os possíveis campos de atuação da

Otorrinolaringologia. Desenvolvimento do raciocínio lógico para diagnóstico e diagnóstico diferencial, bem como racionalização na solicitação de exames complementares. Aprofundamento do tema por meio da leitura de artigos científicos e desenvolvimento de uma visão crítica dos artigos lidos.

Tópicos especiais em patogenicidade bacteriana (Teórica: 54h)

Morfofisiologia bacteriana. Metabolismo energético e biossintético bacteriano. Nutrição, crescimento e patogenicidade bacteriana.

Discussão de casos clínicos em cirurgia (Teórica: 36h)

Discussão de casos clínicos no intuito de abordar as principais áreas de interface do ciclo básico com o ciclo clínico (Anatomia/Fisiologia/Semiologia/Terapêutica e Cirurgia) considerando as patologias cirúrgicas prevalentes na infância, na adolescência, no adulto e no idoso, necessárias à formação do médico generalista.

Trauma (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Atendimento inicial ao politraumatizado; abordagem inicial do trauma cranioencefálico e raquimedular; trauma torácico; trauma abdominal; trauma pélvico perineal; trauma vascular; trauma na criança; trauma no idoso.

Endocrinologia 2 (Teórica: 72h)

Fisiopatologia, quadro clínico e desenvolvimento da capacidade de diagnóstico e tratamento de algumas das principais doenças nas áreas de endocrinologia, mais especificamente nas áreas de neuroendocrinologia, endocrinologia pediátrica e patologias das adrenais e sistema reprodutivo. A escolha dos temas segue critérios de incidência, prevalência e importância clínica, com atenção à relação médico-paciente, à ética e ao respeito. Ações destinadas à prevenção, à recuperação e à promoção da saúde, à ética profissional, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência.

APS (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Estudo de temas relevantes no campo da Medicina de Família e Comunidade, buscando a compreensão do trabalho médico e multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvimento de reflexão sobre a prática médica na APS, considerando ferramentas como abordagem familiar e comunitária, método clínico centrado na pessoa, gestão da clínica.

Saúde em cartaz: interface entre saúde, ensino e cinema (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Esta disciplina eletiva no campo das Ciências da Saúde e de áreas afins tem um caráter interdisciplinar e multidisciplinar, pois pode dialogar tanto com os cursos da área da Saúde quanto com o curso de Artes e Comunicação. Visa desenvolver habilidades em saúde e ferramentas no campo do Ensino por meio da interface entre cinema e saúde, a partir da construção e da aplicação de roteiros para catalogação e análise dos filmes.

Tópicos osteomioarticulares: enfoque para o clínico geral (Teórica: 36h / Prática: 36h)

Tópicos osteomioarticulares do aparelho locomotor de maior prevalência na população e com enfoque para o clínico geral, voltado à ampliação da capacidade do cuidado clínico, de tomada de decisões, regulação da assistência, resolutividade, redução dos insumos, promovendo maior eficiência e equidade por meio do atendimento aos usuários da atenção básica do SUS.

PARTE FLEXÍVEL DO ORDENAMENTO CURRICULAR

Atividades complementares

O PPC de Medicina destina, em sua organização curricular, tempo livre para o estudante incorporar outras formas de aprendizagem e formação social que constituirão a parte flexível do currículo, possibilitando maior fluidez e dinamização na vida acadêmica. Dessa forma, a flexibilização curricular mantém a coerência com os objetivos do curso, considerando a possibilidade de o estudante organizar o seu currículo com maior autonomia e buscar a própria direção de seu processo formativo.

O PPC de Medicina operacionaliza essa diretriz institucional, por meio das atividades complementares e disciplinas eletivas, incorporando experiências extracurriculares creditadas na formação bem como flexibilização de ações didático-pedagógicas. Essas atividades deverão atingir no mínimo 5,0% da carga horária obrigatória e serão definidas e aprovadas pelo colegiado do curso.

O estudante deverá distribuir a sua carga horária flexível em pelo menos três atividades diferentes dos grupos a seguir: atividades de ensino; atividades de pesquisa; e atividades de extensão (caso não compute como Atividade Curricular da Extensão – ACE). Os certificados referentes a essas atividades devem ser entregues na Secretaria do curso para que sejam incluídos no sistema acadêmico (SIGAA), respeitando os critérios regulatórios, de gestão e de aproveitamento presentes na Resolução no 113/95 – CEPE/Ufal (Ufal, 1995). A coordenação do curso mantém diálogo com o Centro Acadêmico e com os docentes do curso, buscando identificar as experiências exitosas que os discentes desenvolvem ao longo dessas atividades complementares (**Figura 16**), como premiações em eventos científicos e publicação científica.

Figura 16: Algumas experiências exitosas que os discentes do curso médico realizaram na composição de sua carga horária flexível



Fonte: Compilação dos autores.⁸

Ensino articulado com Pesquisa e Extensão

De acordo com o PPI/2006 da Ufal e os pressupostos deste currículo, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que aqui se defende pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, estão presentes na própria concepção de prática educativa prevista na organização deste PPC.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à Universidade (extensão), estabelecida na experiência educacional do curso, irão oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor-estudante e desenhar um novo contexto para os processos de ensino-aprendizagem.

⁸ Imagens retiradas na página digital do curso médico Ufal/Arapiraca. Disponíveis em: <https://arapiraca.ufal.br/graduacao/medicina/institucional/eventos>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Pesquisa

A pesquisa, como política do curso de Graduação em Medicina na Ufal, tem sua dimensão investigativa científica conectada às atividades de ensino e de extensão, contribuindo para atingir o perfil do egresso que pretende formar. Portanto, deve estar incorporada de maneira transversal ao ensino, dentro de cada módulo. O PPC estabelece a pesquisa científica com caráter multi-, inter- e transdisciplinar, envolvendo docentes-pesquisadores e técnicos, originários de áreas diversificadas. Estabelece, ainda, que os estudantes, cada vez mais, serão estimulados a divulgar os trabalhos científicos (Figura 17), publicando-os no sistema de pesquisa de uma instituição, por meio dos veículos de comunicação científica (periódicos), eventos, seminários, museus de ciência e projetos que envolvam a mídia em geral, com vistas à circulação do saber produzido pela instituição.

Em consonância, mais uma vez, com a política da Ufal, o curso integra ao seu projeto pedagógico a concepção da formação como um processo constante, aberto e emancipatório, articulado a diversas instituições. Integrado às redes de educação e de saúde, o curso de Medicina tem estabelecido a formação no cenário de saúde da região, compreendendo que o aprendizado significativo pode ocorrer mais nos interstícios dessa rede de interligações que a universidade possibilita do que no enclausuramento acadêmico ao que ela porventura venha se restringir.

Essa inserção do curso no ambiente de saúde, desde o primeiro período, proporciona uma interação e uma colaboração cada vez mais intensas, entre diversos campos da ciência, em especial na complexa área da Saúde. Trata-se de compreender as influências recíprocas ou, em termos mais precisos, de estudar a ciência e as interações societárias de forma integrada. Assim sendo, o ensino pode desempenhar, na formação profissional, por meio da pesquisa científica, conhecimento e uma nova atitude diante das questões.

Figura 17: Postagem de um discente do segundo período do curso médico após apresentar seu primeiro trabalho científico no I CAMORF



Fonte: Imagem cedida pelo discente.

Protocolos de pesquisa

A Lei no 11.794, de 8 de outubro de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico em animais, restringe a utilização de animais em atividades educacionais a duas possibilidades, dentre as quais o uso em estabelecimentos em Ensino Superior (Brasil, 2008a). No entanto, essa temática representa um dos dilemas mais conflitantes no debate bioético, e há uma tendência à redução do uso de animais em pesquisa biomédica, o que não significa necessariamente o prejuízo da detecção de efeitos biológicos nem levar à repetição dos experimentos. Para tanto, faz-se necessária a organização de alguns aspectos metodológicos que irão otimizar a pesquisa com animais, tais como: o desenho experimental e o cálculo do tamanho da amostra, o controle de variabilidade, a hipótese estatística a ser testada, a escolha do teste estatístico para análise de dados e a interpretação de resultados.

O curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, seguindo essa tendência, buscará utilizar animais dentro de padrões exigidos. O protocolo de Experimentos será submetido para aprovação do Colegiado do curso e pelo Comitê de Ética, seguindo à risca as normas brasileiras e internacionalmente aceitas.

De forma semelhante, as pesquisas com seres humanos também devem ser aprovadas pelo Colegiado do curso médico e pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Vale destacar que a aprovação do colegiado diz respeito à utilização dos espaços e insumos para realização da pesquisa. A avaliação referente aos aspectos legais, às técnicas e às metodologias utilizadas compete ao Comitê de Ética.

No CCME o curso médico dispõe para pesquisa os Laboratórios de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (LABMIP), Laboratório de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia (LBFF), Laboratório de Histopatologia, Laboratório de Pesquisas Morfofuncionais (LABMORFO), Laboratório de Biologia Molecular e Expressão Gênica (LABMEG), além de duas Centrais de Materiais e Esterilização (CME).

Programa de Curricularização da Extensão Universitária

As Atividades de Extensão tornaram-se curricularizadas no âmbito da Ufal a partir da Resolução nº 04/2018 - Consuni/Ufal, de 19 de fevereiro de 2018 (Ufal, 2018). Nessa Resolução, ficou determinado que 10% da carga horária do curso deve ser cumprida em atividades extensionistas. Ela conceitua, em seu art. 4º, as atividades de

extensão como sendo um “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (Ufal, 2018, p. 1).

Durante o curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca, cada discente deverá cursar, obrigatoriamente, as Atividades Curriculares da Extensão (ACE) universitárias do 1º ao 8º período. Os professores dos respectivos períodos serão responsáveis por organizar as ações de extensão durante cada semestre. Diversas atividades serão realizadas durante os períodos supracitados, tais como projetos de extensão, eventos, cursos de extensão, dentre outros. Devido à característica assistencial do curso médico e tendo em vista pontos-chave observados no perfil do egresso pretendido, como “profissional generalista” e “crítico e reflexivo”, atividades voltadas a ações de promoção e prevenção à saúde são as mais indicadas para serem desenvolvidas nas ACE, uma vez que fortalecem o conhecimento dos discentes e favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, inerente ao exercício profissional. Dessa forma, as principais áreas temáticas a serem envolvidas nas ACE devem ser a de Educação e Saúde, almejando alcançar como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a Saúde e o bem-estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Erradicação da Pobreza, e Paz, Trabalho decente e Crescimento Econômico, principalmente.

Dentro desse contexto, o curso médico do *campus* Arapiraca da Ufal, desde o ano de 2017, já promoveu mais de 86 atividades extensionistas, as quais se encontram pontuadas a seguir:

2017 – uma ação extensionista:

- **ADOLESCER ARAPIRACA:** Aprendendo a ser um adolescente saudável numa proposta interdisciplinar

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

2018 – 13 ações extensionistas:

- I Seminário de Prevenção à Sífilis em Arapiraca: compartilhando estratégias de diagnóstico e cuidado

Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.

- “Como trabalham, como amam e como morrem: expressões de um território vivo”

Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.

- I Simpósio de Doenças Negligenciadas com ênfase em Hanseníase e Tuberculose

Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.

- III Café com Ciências - Sistema Respiratório em Foco

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

- 1º Simpósio Introdutório da Liga de Genética do Câncer

Coordenador: CARLOS ALBERTO DE CARVALHO FRAGA.

- I Simpósio de Integração Ensino-Serviço-Comunidade

Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.

- I Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Sexualidade

Coordenador: CARLOS ALBERTO DE CARVALHO FRAGA.

- ComunicaÇÃO em Saúde

Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.

- Educação em saúde: atividades lúdico-pedagógicas na promoção e na prevenção de doenças e acidentes utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Coordenadora: JANAINA ANDRADE LIMA SALMOS DE BRITO.

- Projeto Hipervida: cuidando do seu coração

Coordenador: CARLOS ALBERTO DE CARVALHO FRAGA.

- Pense Bem Arapiraca

Coordenadora: JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO.

- O Mundo Microbiano no Ambiente Escolar

Coordenador: ALYSSON WAGNER FERNANDES DUARTE.

- Projeto RenovAÇÃO: mudanças de hábitos que promovem a saúde

Coordenadora: FRANCINE SIMONE MENDONÇA DA SILVA.

2019 – dez ações extensionistas:

- Conferência: Os desafios das Políticas de Equidade em Saúde no interior de Alagoas

Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.

- Anatomia Topográfica 1: Cabeça e Pescoço

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

- Utilização do programa Joinpoint em análises estatísticas

Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.

- Pense Bem Arapiraca

Coordenadora: JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO.

- Promoção e prevenção de doenças e acidentes utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Coordenadora: JANAINA ANDRADE LIMA SALMOS DE BRITO.

- PROSEANDO - Promoção e Prevenção da Saúde da população idosa

Coordenadora: MARIA DIRLENE ALVES FERREIRA.

- Projeto ANANDA

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

- Prevenção de quedas e promoção à saúde dos idosos

Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.

- Turminha da Saúde

Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.

- Articular: Os múltiplos aspectos do corpo humano

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

2020 - dez ações extensionistas:

- Simpósio Osteomioarticular para o clínico geral em tempos de pandemia

Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.

- I WebAnatomy - Ufal/Arapiraca

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

- Covid-19 na gestação

Coordenadora: LUCIANA DE AMORIM BARROS.

- Curso de Anatomia Topográfica da Cabeça

Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.

- Clube do livro: diálogos entre a Literatura e a Medicina

Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.

- O mundo microbiano no combate à covid-19

Coordenadora: ALINE CAVALCANTI DE QUEIROZ.

- Estratégias no combate das notícias falsas na adesão às medidas de controle da covid-19
Coordenadora: MIYUKI YAMASHITA.
- ComunicaSaúde: força tarefa contra a covid-19
Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.
- Fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde em Arapiraca: Programa de Educação Permanente para Agentes Comunitários de Saúde – Edição 1 – Raiva e Acidentes com animais peçonhentos
Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.
- Um pé na estrada – onde o povo está: prevenindo o câncer de cabeça e pescoço
Coordenador: CARLOS ALBERTO DE CARVALHO FRAGA.

2021 – 25 ações extensionistas:

- Saúde em cartaz - Cineclube
Coordenador: RAFAEL RODRIGUES DA SILVA.
- Ressuscitação cardiopulmonar: o que todo médico precisa saber
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- Cetoacidose Diabética na Emergência
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- I Seminário de Atualização Cardiovascular
Coordenadora: AMANDA KARINE BARROS FERREIRA.
- Simpósio de Radiologia Musculoesquelética
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- I Curso Introductório da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Ufal
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- ForTS
Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.
- Atividade de curta duração do projeto Compartilhando saber (AL): evento virtual
Coordenadora: AMANDA KARINE BARROS FERREIRA.
- Oncotarget - Bioinformática aplicada à genômica
Coordenador: CARLOS ALBERTO DE CARVALHO FRAGA.

- 2º Seminário de Atualização Cardiovascular: Hipertensão arterial, Arritmias e Coronariopatias
Coordenadora: AMANDA KARINE BARROS FERREIRA.
- Saúde em Post
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- Projeto Compartilhando saber (AL): cursinho pré-vestibular para alunos de baixa renda aspirantes à Graduação - Ciclo 01
Coordenadora: AMANDA KARINE BARROS FERREIRA.
- Prevenção de Dores Musculoesqueléticas - ACE3
Coordenadora: JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO.
- Projeto Articular - 2ª edição
Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.
- Previne Arapiraca
Coordenadora: ROBERTA DE ALBUQUERQUE WANDERLEY.
- Prevenção de quedas e promoção à saúde dos idosos
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Ortocast
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Divulgação e popularização da Ciência a partir da Revista Portal Saúde e Sociedade
Coordenador: CARLOS DORNELS FREIRE DE SOUZA.
- Projeto ForTS - 2ª edição
Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.
- Pense Bem Arapiraca
Coordenadora: JUSSARA ALMEIDA DE OLIVEIRA BAGGIO.
- Ortopedia Visual
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Gestos que salvam!
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Ufal
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.

- Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Ortopedia e Traumatologia do Esporte
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Liga Acadêmica de Medicina de Emergência de Arapiraca - LAMEA
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.

2022 – 27 ações extensionistas:

- Semana da Prematuridade
Coordenadora: MONICA ROSELI BRITO GALDINO.
- Educação em Saúde para detentos da Unidade Prisional de Girau do Ponciano
Coordenador: CELSO MARCOS DA SILVA.
- 1º Fórum de Saúde da Pessoa Idosa
Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.
- II Curso Introductório da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Ufal
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Minicurso de Intubação Orotraqueal e Acesso Venoso Central
Coordenadora: MARIANA REIS PRADO.
- Trauma Torácico: reconhecendo lesões que ameaçam a vida
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- I Simpósio Nordeste de Lesões Ortopédicas no Esporte - Edição Futebol
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Diabetes Tipo 2 - diagnóstico e tratamento
Coordenador: HAMILTON PIMENTEL DOS SANTOS FILHO.
- Treinamento em Suporte Básico de Vida para Agentes Comunitários de Saúde
Coordenadora: LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ.
- I Curso de Saúde e Espiritualidade
Coordenador: JEAN RAFAEL SANTOS RODRIGUES.
- Curso de Análise de Situação em Saúde
Coordenador: MICHAEL FERREIRA MACHADO.
- Curso: Procedimentos clínico-cirúrgicos que todo médico deve saber
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.

- I Curso Introdutório da Liga Acadêmica de Medicina de Emergência de Arapiraca
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- Promoção de saúde através da exposição de posters em redes sociais
Coordenador: CELSO MARCOS DA SILVA.
- Treinamento em Suporte Básico de Vida para profissionais da Atenção Primária à Saúde
Coordenadora: LARISSA GABRIELLA DE SOUZA SÁ.
- Primeiros Socorros na Comunidade
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- Educação em saúde e educação permanente no âmbito da atenção básica: acolhimento às mulheres vítimas de violência.
Coordenadora: SANDRA TAVEIROS DE ARAUJO.
- Projeto Articular - 3ª edição
Coordenador: RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL.
- Distúrbios da tireóide em populações do agreste alagoano
Coordenadora: MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS.
- ISTo é importante: disseminando informações sobre as causas das ISTs e sua prevenção
Coordenadora: MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS.
- A vida é muito curta para...
Coordenadora: JANAINA ANDRADE LIMA SALMOS DE BRITO.
- Samuzinho nas escolas
Coordenador: FRANCISCO PESSOA DA CRUZ JUNIOR.
- Projeto VACINAÍ: conscientização sobre o cumprimento da carteira vacinal
Coordenadora: MARIA ANDREIA LOPES DE FREITAS.
- Ortopedia em 1 min
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Ortocards
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.
- Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da Ufal (LAOT- Ufal)
Coordenador: GLAUBER JOSE DE MELO CAVALCANTI MANSO.

- Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia de Arapiraca (LANNAr)
Coordenadora: MARIANA REIS PRADO.

Como orientado no art. 3º da Resolução nº 04/2018 - Consuni/Ufal, de 19 de fevereiro de 2018, o curso médico ofertará um programa de extensão o qual envolverá todas as atividades extensionistas do curso (Ufal, 2018). As características gerais do programa de extensão encontram-se sintetizadas no **Quadro 6**.

Quadro 6: Síntese do programa de extensão a ser vinculado às ACE

Título	Saúde e Sociedade
Unidades acadêmicas envolvidas	<i>Campus Arapiraca</i>
Abrangência	Regional
Áreas temáticas e linhas	Saúde, Educação, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça.
Objetivo	Promover a integração entre a universidade e a sociedade por meio de ações extensionistas, tendo como finalidade a promoção de atividades voltadas à prevenção, à recuperação e à reabilitação da saúde.
Ementa	Fortalecer o vínculo existente entre a universidade e a sociedade por meio de atividades extensionistas, de modo a proporcionar o contato contínuo entre os estudantes do curso médico com a comunidade de Arapiraca e região. As atividades devem ser constituídas de cursos, simpósios, seminários, encontros, congressos, projetos, ações e/ou quaisquer outras modalidades extensionistas aprovadas pelo colegiado do curso, amparadas pelas normas institucionais de extensão.
Acompanhamento e avaliação	As atividades extensionistas serão acompanhadas pelo NDE e Colegiado do curso, levando em consideração o número total de envolvidos internos e externos, o número de atividades extensionistas vinculadas ao projeto, os produtos produzidos e, principalmente, o impacto social que a atividade promoveu.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação aos projetos, cada um terá duração mínima de dois semestres. Em cada semestre, os acadêmicos terão as atividades de extensão que associem com os conteúdos trabalhados nas/nos demais disciplinas/módulos/blocos em sua grade curricular e que totalizará 864 horas ao final do ciclo clínico. O cronograma de ações será discutido durante as Jornadas Acadêmicas do curso de Medicina que ocorrem semestralmente. O público-alvo das ACE deverá ser constituído pela comunidade geral, por estudantes da rede básica de ensino, profissionais de saúde de Arapiraca e região, por pacientes da rede de saúde ou por acadêmicos das mais diversas áreas de formação, a depender dos objetivos da ação proposta para unidade.

Uma vez implantadas essas ações, será verificado com quais disciplinas do currículo estas se relacionam e, também, com quais outras disciplinas ou conhecimentos

poderiam se relacionar, além de agregar maior interdisciplinaridade e intersetorialidade às ACE. Essa identificação pode se dar também em disciplinas de outro(s) curso(s), em acordo com os docentes daquele(s) curso(s), com o qual se estabelecerá o desenvolvimento das ações. É imprescindível lembrar que todos os professores do período estarão associados às ACE do respectivo período. As disciplinas no curso de Medicina de cada semestre se inter-relacionam. Além disso, serão analisados pelo NDE e pelo Colegiado as/os disciplinas/módulos/blocos dos demais semestres que poderão estar associadas/os à extensão, e os docentes responsáveis estarão associados ao projeto de extensão.

Na hipótese de haver dois (ou mais) cursos que desenvolvem ações de extensão articuladas, indica-se que estes registrem as mesmas ACE no sistema, mudando apenas a turma (turma A e turma B), para que seja possível a matrícula no curso, disponibilidade de vagas para os dois cursos envolvidos na ACE e registro de CH do docente. Dessa forma, cada docente que coordena uma ação registra seu ACE no próprio curso, mesmo que, na prática, suas atividades sejam desenvolvidas no mesmo espaço, no mesmo dia e horário e em conjunto. Por isso a importância de a oferta das ACE passar obrigatoriamente pelos Colegiados de Curso, para que esses aspectos possam ser devidamente registrados e implementados (ver Resolução nº 04/2018 Consuni/ Ufal).

Recentemente, os docentes do curso médico realizaram a publicação de dois livros ([A extensão universitária dialogando com sociedade por meio de ações](#) e [Construindo pontes: práticas extensionistas na transformação social](#)) (**Figura 18**), nos quais publicizam algumas de suas produções extensionistas exitosas realizadas desde a fundação do curso até o momento atual, demonstrando o impacto social que o curso promove no agreste do estado alagoano.

Figura 18: Livros publicados pelos docentes do curso médico com relatos de experiências exitosas em atividades extensionistas



Fonte: Compilação dos autores.

As ACE realizadas no âmbito da Ufal devem ser devidamente cadastradas e aprovadas no SIGAA, sistema oficial para atividades extensionistas. Devem conter as ementas, os objetivos, a metodologia, a avaliação, o público, a referência e o cronograma – art. 11, § 3º da Resolução nº 04/2018 Consuni/Ufal (Ufal, 2018) – no módulo acadêmico do SIGAA. A carga horária para essas atividades varia de acordo com o semestre letivo, se adequado à carga horária total do semestre, como consta no **Quadro 5**.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação dos processos de ensino e aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. A avaliação é, portanto, uma atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, ela deve ser processual e formativa, e, também, manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do PPC.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Ufal está regulamentado pelo seu Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, art. 35, Parágrafo único: “O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação” (Ufal, 2006a, p. 15). O Regimento Geral da Ufal, seção III, art. 41, regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, afirma:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior as reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final e a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do **Art. 16**.

Art. 18 - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL, assumindo a seguinte conformação:

I - O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total prevista no PPC e computada para a integralização do Curso.

II - A matrícula no TCC se dará automaticamente a partir do período previsto no Projeto Pedagógico do Curso para a sua elaboração, não tendo número limitado de vagas, nem sendo necessária a realização de sua matrícula específica no Sistema Acadêmico.

III - A avaliação do TCC será realizada através de 01 (uma) única nota, dada após a entrega do trabalho definitivo, sendo considerada a nota mínima 7,0 (sete), nas condições previstas no PPC.

IV - Caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula vínculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou quando atingir o prazo máximo para a integralização do seu curso, quando então o mesmo será desligado (Ufal, 2005).

A proposta do PPC de Medicina da Ufal centra o processo de aprendizagem no estudante e dá-se pelos objetivos específicos de cada período do curso que norteiam o processo avaliativo. Ela deve se utilizar do instrumento pedagógico mais adequado para aferição da verificação da aprendizagem conceitual, atitudinal e/ou procedimental que foi trabalhada ao longo do módulo didático, ficando a cargo do docente a seleção desse instrumento.

Todos os processos avaliativos devem ser apresentados aos discentes no início de cada período letivo. Adicionalmente, as avaliações devem ser adicionadas no SIGAA, o qual tem suas atividades iniciadas para os módulos acadêmicos a partir de agosto de 2023.

Avaliação somativa

A avaliação de caráter somativo tem como objetivo determinar o grau de domínio do estudante em uma área de aprendizagem, o que permite outorgar uma qualificação, que, por sua vez, pode ser utilizada como sinal de credibilidade da aprendizagem realizada, por isso é denominada de avaliação creditativa (Miras; Sole, 1996). A avaliação somativa tem a função de analisar se o estudante está apto para progredir durante o seu curso de Graduação e, dessa forma, confrontar o seu desempenho com os objetivos de aprendizagem específicos de cada semestre do curso.

Além disso, tem o objetivo de classificar os estudantes ao final de um período de aprendizagem (semestre, mês, módulo) de acordo com a existência ou não de aproveitamento (Bloom; Hasting; Madaus, 1983). As oportunidades de recuperação, que são aconselhadas aos estudantes após a avaliação de seus rendimentos considerados insatisfatórios obtidos pela aplicação dos instrumentos abaixo descritos, correspondem ao caráter formativo da avaliação somativa, item fundamental de feedback como oportunidade de reflexão do processo de aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para a avaliação somativa nas diversas atividades didáticas podem ser assim delineados:

Avaliação de conhecimentos e habilidades:

1. Provas escritas objetivas que apresentam mais clareza e precisão na avaliação, mas são limitantes.
2. Provas escritas de caráter subjetivo com perguntas abertas e um padrão de acompanhamento da resposta do estudante.
3. Provas escritas com questões (itens) de múltipla escolha em que o corpo do item deve ser um caso clínico ou uma situação que induza o raciocínio clínico e integrador do estudante na resolução do problema.
4. Provas escritas, de caráter integrado, especialmente utilizado nos primeiros períodos do curso do ciclo de módulos temáticos. É um tipo de prova de caráter integrador em que as diversas áreas trazem em suas questões alternativas que

respondam ao caráter clínico do texto. O caráter integrador dá-se pelo movimento constituído pela elaboração de um docente da clínica em conjunto com os docentes das áreas básicas.

Em cada disciplina podem ocorrer avaliações parciais de conhecimentos e habilidades, bem como de atitudes, segundo os critérios e quesitos definidos em forma de um checklist, tais como: pontualidade, desempenho, abordagem do paciente, ética no trato dos colegas e professores, compondo a média final, contando que apresentado previamente aos estudantes, incluindo as respectivas datas. A nota de uma disciplina será a média ponderada das notas das áreas/dos conteúdos constituintes. A nota mínima para a aprovação e as demais normas avaliativas estão submetidas na Resolução nº 25/2005-CEPE (Ufal, 2005).

Avaliação formativa

Podem ocorrer de diferentes formas. Algumas delas são pontuadas a seguir:

Autoavaliação: Cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando mais chances de transpor as dificuldades.

Feedback: É uma importante tarefa do docente e uma valiosa ferramenta para o processos de ensino e aprendizagem. Consiste em relatar o desempenho dos estudantes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos e apontando falhas. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. O *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico – A comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos. Deve-se indicar com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.
- Respeitoso – O respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o *feedback* efetivo.

- Oportuno – O *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou o comportamento que o motivou e em ambiente reservado.
- Específico – É fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Portifólio: O portfólio é uma seleção representativa dos trabalhos produzidos pelo estudante e que se pode apresentar para a avaliação. É uma compilação dos trabalhos relevantes e que, portanto, foram submetidos previamente ao seu crivo pessoal. Com isso, garante-se a sua liberdade e estimulam-se o seu senso crítico e a capacidade autorreflexiva.

O portfólio deve ser considerado como um meio de o estudante aprender enquanto o constrói. Deve ser simultaneamente uma estratégia que facilita a aprendizagem e que permite sua avaliação (Chaves, 2000). Como instrumento de avaliação formativa, o portfólio possibilita que os docentes considerem o trabalho de forma processual.

Os indicadores (Alves, 2003), para a constituição dos portfólios, são:

- identificar os processos e os produtos de atividades;
- ilustrar modos de trabalho nos vários cenários de práticas e/ou de estudos, como bibliotecas, laboratórios e outros;
- anotar os principais conceitos dos temas estudados, interpretando-os;
- incluir referências de aprendizagem diversificadas;
- estabelecer um diálogo com os docentes e vice-versa sobre os avanços, as dificuldades, as angústias etc.

Por ser o portfólio constantemente apreciado pelo docente, há exigência de uma concepção de avaliação, que diz respeito a um novo olhar sobre o que foi planejado e o que se efetivou.

Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE): Consiste na observação de componentes de um atendimento clínico/laboratorial simulado. Utiliza-se uma sequência de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas por meio de tarefas específicas.

Outras estratégias de avaliação: O relatório de atividades, trabalhos escritos, elaboração de projetos, seminários e relatórios de pesquisa também podem ser utilizados como instrumentos de avaliação ao longo das unidades curriculares do curso de Medicina da Ufal/ *campus* Arapiraca.

Provas de progressão (Teste de Progresso)

Este teste cognitivo visa a avaliação longitudinal do progresso do estudante ao longo do curso. Seu caráter de avaliação formativa se caracteriza por um conjunto de 100 a 120 itens por caderno, o que aumenta o seu grau de validade e confiabilidade, ocorrendo uma ou duas vezes ao ano. Os itens ou questões apresentarão alternativas de múltiplas escolhas a partir de um texto contendo uma situação problema ou um caso clínico. É aplicado simultaneamente, para todos os estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina, o mesmo caderno de provas. Fazem parte da avaliação com o mesmo número de intensas grandes áreas como Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Medicina da Família e Saúde Coletiva e perpassando por todas as áreas básicas.

Para tanto, serão criadas e/ou modificadas questões anualmente, mas preservada a distribuição percentual por critério de dificuldade. Assim será criado um amplo banco de dados. Os resultados desses testes, embora não sejam utilizados para promoção do estudante, permitem a ele visualizar o seu aprendizado ao longo do curso. À guisa do que acontece em outras instituições, o teste do progresso, embora fortemente recomendado, não é obrigatório ao estudante. Atualmente, a Ufal é uma das escolas conveniadas para o teste progresso. O curso médico da Ufal Arapiraca recentemente iniciou sua inserção para realização desse teste, tendo sua primeira participação no ano de 2023.

SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

Recursos Humanos

O quadro de professores do curso, quando completo, será composto por 60 docentes efetivos de diversas áreas de conhecimento, com ênfase nas áreas da Saúde, contratados em regime de atuação de tempo parcial e/ou dedicação exclusiva. Além disso, comporão o quadro de colaboradores os preceptores médicos, os professores substitutos, professores voluntários, técnico-administrativos e técnicos de laboratório.

Atuação do Núcleo Docente Estruturante

Em atendimento à Portaria no 147/2007, ao Parecer no 04/2010 e à Resolução no 01/2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), a Ufal instituiu, por meio da Resolução no 52/2012 – Consuni/ Ufal, de 5 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de Graduação, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), em conformidade com as especificações legais (Ufal, 2012). Nesse sentido, o NDE é composto pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de Pós-Graduação *stricto sensu* e formação nas áreas do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação a ele.

O NDE do curso de Graduação em Medicina vem agindo de maneira atuante junto ao curso, assessorando o colegiado sob orientação de docentes qualificados a contribuir com a dinâmica e a concepção do curso. Ele está composto por 13 professores, sendo sete médicos (Esp. Mônica de Roseli Brito Galdino, Esp. Danilo Bastos Bispo Ferreira, M.a Roberta de Albuquerque Wanderley, Esp. Thalyta de Souza Rodrigues Holanda, M.a Thayssa Kelly Barbosa Vieira, Esp. Wagner Cid Palmeira Cavalcante e Esp. Francine Simone Mendonça da Silva) e seis profissionais de outras formações (Dra. Miyuki Yamashita, Dra. Aline Cavalcanti de Queiroz, Dr. Diego Neves Araújo, Dr. Jaiurte Gomes Martins da Silva, Dr. Rafael Danyllo da Silva Miguel e Dr. Raimundo França Nobre Júnior). Dessa forma, a equipe do NDE é composta com seis doutores, dois mestres e cinco especialistas.

O NDE realiza pelo menos seis reuniões ordinárias por semestre, e a frequência de reuniões extraordinárias é estabelecida de acordo com a necessidade advinda do curso e das demandas do Colegiado do Curso, tendo em vista o processo de atualização e reorganização do Projeto Pedagógico. Há a participação frequente de discentes e

outros membros docentes do curso, mediante convite da coordenação ou de forma voluntária, além de reuniões conjuntas e parceria com o Colegiado do curso.

O NDE do curso também vem realizando o acompanhamento da execução do plano de melhorias do curso previsto no protocolo de compromisso, com o colegiado, por meio de uma agenda propositiva de reuniões extraordinárias e proposições de reuniões ampliadas com todos os docentes. O PPC será analisado rotineiramente nas reuniões mediante leitura e discussão de pontos específicos, por meio de questionários de autoavaliação e da análise dos relatórios do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade) junto aos docentes e discentes.

Atuação do(a) Coordenador(a)

Desde novembro de 2022, a coordenação do curso de Medicina é exercida pela Professora Mônica Roseli Brito Galdino. À Coordenadora do Curso compete: representar o Curso; convocar e presidir as reuniões de Colegiado do Curso; propor a contratação de docentes, técnicos, preceptores; assinar históricos, diplomas e demais documentos escolares; e fazer cumprir as determinações contidas no Estatuto e no Regimento da Universidade.

A Coordenação é auxiliada por Coordenadores de Módulos e Equipes, Colegiado de Curso, Conselho de Representantes Discentes, NDE, Comissão do Internato e diferentes comissões que são estruturadas de acordo com as necessidades de estudos e modificações do curso. Com a implementação das estruturas acima citadas, é realizada uma gestão colegiada, na qual as decisões são tomadas em conjunto, por todos os responsáveis pelas diferentes unidades curriculares.

A coordenadora do curso possui Graduação em Medicina pela Ufal e especialização em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Corpo Docente

O corpo docente do curso médico da Ufal/*campus* Arapiraca é orientado constantemente durante as Jornadas Pedagógicas do Curso, ao início de cada período letivo, a analisar os conteúdos curriculares de cada módulo, proporcionando o trabalho de conteúdos de relevância para formação discente, fomentando o raciocínio crítico e interdisciplinar, considerando a literatura atual disponível. Para isso, eles são orientados a buscar e disponibilizar materiais complementares, como artigos, filmes, livros etc. Em

relação à busca de artigos e livros, o corpo docente e discente tem acesso a plataformas digitais utilizando a rede [proxy da Ufal](#), a qual assegura o acesso gratuito a pesquisas de ponta publicadas nas melhores revistas e jornais científicos. Esse material deve ser pensado e revisado, visando sempre incentivar a discussão e a produção científica, promover o alcance dos objetivos propostos por cada módulo e conversar sempre com o perfil do profissional egresso proposto pelo curso. Os nomes dos docentes com suas respectivas titulações e regime de trabalho encontram-se sintetizados no **Quadro 7**.

Os docentes do curso podem ainda abrir Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPq, promovendo a articulação entre o ensino e a pesquisa, contribuindo com a produção de conhecimento científico (artigos, livros e demais produções), fundamental ao exercício profissional. Até o momento, os docentes do curso estão na liderança do Grupo de Pesquisa em Ciências Morfofuncionais, Grupo de Pesquisa em Imunofarmacologia, Grupo Interdisciplinar de Epidemiologia Molecular e Terapêutica Experimental, Núcleo de Pesquisa em Medicina Social e Preventiva e Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Neurologia Vascular e Reabilitação.

Quadro 7: Síntese dos docentes do curso médico com suas respectivas titulações e regimes de trabalho

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1. Aline Cavalcanti de Queiroz	Doutorado em Biotecnologia	Tempo Integral
2. Alysson Wagner Fernandes Duarte	Doutorado em Biotecnologia	Tempo Integral
3. Amanda Karine Barros Ferreira	Doutorado em Ciências da Saúde	Tempo Integral
4. Carla Santos de Lima	Especialização em Clínica Médica e Nefrologia	Tempo Parcial
5. Carlos Alberto de Carvalho Fraga	Doutorado em Ciências da Saúde	Tempo Integral
6. Cecilia Borges Dantas	Especialização em Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada	Tempo Parcial
7. Celso Marcos da Silva	Mestrado ProfSaúde em Saúde da Família	Tempo Parcial
8. Danilo Bastos Bispo Ferreira	Residência em Psiquiatria	Tempo Parcial

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
9. Diego Neves Araújo	Doutorado em Fisiologia	Tempo Integral
10. Fabiana Sophia Gonzalez da Nóbrega	Especialização em Cirurgia Geral	Tempo Parcial
11. Francine Simone Mendonça da Silva	Residência em Clínica Médica	Tempo Integral
12. Franklin Gerônimo Bispo Santos	Doutorado em Ciências Biológicas: Microbiologia	Tempo Integral
13. Glauber Jose de Melo Cavalcanti Manso	Especialização em Ortopedia e Traumatologia	Tempo Parcial
14. Hamilton Pimentel dos Santos Filho	Especialização em Endocrinologia	Tempo Parcial
15. Jaiurte Gomes Martins da Silva	Doutorado em Biociência	Tempo Integral
16. Janaína Andrade Lima Salmos de Brito	Doutorado em Odontologia	Tempo Integral
17. Jean Rafael Santos Rodrigues	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde	Tempo Parcial
18. Jussara Almeida de Oliveira Baggio	Doutorado em Neurociências	Tempo Integral
19. Larissa Gabriella de Souza Sá	Mestrado em Atenção Primária	Tempo Integral
20. Laurisson Albuquerque da Costa	Mestrado em Nefrologia	Tempo Integral
21. Luana Paula Nogueira de Araújo	Doutorado em Cirurgia	Tempo Parcial
22. Luciana Rubia Pereira Rodrigues	Mestrado em Saúde da Família	Tempo Parcial
23. Luísa Robalinho de Faria	Mestrado em Saúde da Comunicação Humana	Tempo Parcial
24. Marcelo Calazans Duarte de Menezes	Especialização em Clínica Médica e Endocrinologia	Tempo Integral
25. Maria Amelia Gurgel	Mestrado em Saúde Coletiva	Tempo Integral

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
26. Maria Andréia Lopes de Freitas	Doutorado em Ciências	Tempo Integral
27. Maria Deysiane Porto Araújo	Mestrado Profissional em Saúde da Família	Tempo Parcial
28. Maria Dirlene Alves Ferreira	Especialização em Reumatologia	Tempo Parcial
29. Mariana Reis Prado	Mestrado em Neurologia	Tempo Parcial
30. Marley Gustavo Cavalcante Gonçalves	Residência Médica em Patologia Clínica	Tempo Parcial
31. Michael Ferreira Machado	Doutorado em Ciências	Tempo Integral
32. Miyuki Yamashita	Doutorado em Ciências	Tempo Integral
33. Mônica Roseli Brito Galdino	Especialização em Pediatria	Tempo Parcial
34. Patrícia Almeida Lira Santos Veiga	Mestrado em Ciências da Saúde	Tempo Parcial
35. Paulyana Fernandes Barbosa	Especialização em Anatomia Patológica	Tempo Parcial
36. Rafael Danyllo da Silva Miguel	Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento	Tempo Integral
37. Rafael Rodrigues da Silva	Doutorado em Comunicação e Semiótica	Tempo Integral
38. Raimundo Rodrigues de França Júnior	Doutorado em Educação	Tempo Integral
39. Raquel de Lima Santos	Mestrado em Psicologia	Tempo Integral
40. Roberta de Albuquerque Wanderley	Mestrado Profissional em PROFSAUDE	Tempo Parcial
41. Sandro Lins Machado	Especialização em Pediatria	Tempo Parcial
42. Sérgio Lopes da Silva	Mestrado em Ciências Médicas	Tempo Parcial

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
43. Sura Amélia Barbosa Félix Leão	Especialização em infectologia	Tempo Parcial
44. Sylvy Marques da Silva	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia	Tempo Parcial
45. Thalyta de Souza Rodrigues Holanda	Especialização em Clínica Médica e Gestão do Cuidado em Saúde da Família	Tempo Parcial
46. Thayrone de Miranda Barreto	Especialização em Clínica Médica	Tempo Parcial
47. Thaysa Kelly Barbosa Vieira	Mestrado em Ciências da Saúde	Tempo Parcial
48. Wagner Cid Palmeira Cavalcante	Especialização em neurologia	Tempo Parcial
49. Francisca Maria Nunes da Silva	Mestrado em Ciências da Saúde	Tempo Integral
50. Sandra Taveiros de Araújo	Mestrado em Enfermagem	Tempo Integral
51. Danielly Cantarelli de Oliveira	Doutorado em Medicina Tropical	Tempo Integral

Fonte: Elaborado pelos autores.

Regime de trabalho docente

A carga horária semanal de cada docente dispõe de horários específicos reservados para atendimento individual dos discentes que necessitem de alguma orientação particular. Esse horário, incluindo também os horários destinados a ensino (aulas, planejamento, atendimento ao aluno, preparação de atividades e avaliações, correções de atividades etc.), pesquisa, extensão e gestão, deve ser apresentado no formato do Planejamento de Atividades Docente (PAD) à coordenação do curso médico no início de cada período letivo. Entretanto, devido às imprevisões que podem incidir ao longo do semestre, o docente entrega, ao final, o Relatório de Atividades Docente (RAD), retificando, quando houver, as modificações do PAD.

Experiência e capacitação dos docentes

Os docentes efetivos do curso médico ingressam na Ufal/Arapiraca por meio de concurso público para docente, tal como preconiza a legislação vigente. Durante as



etapas do processo seletivo, a experiência profissional prévia e a experiência na docência no Ensino Superior pontuam, segundo o BAREMA, o que contribui para selecionar o profissional com maior experiência. Adicionalmente, uma das etapas do processo seletivo é a apresentação do Plano de Atividades Acadêmicas (PAA). No PAA, os candidatos apresentam um plano de trabalho envolvendo no mínimo os três pilares básicos da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão, podendo ainda apresentar propostas para gestão, como participação de colegiado, NDE ou alguma das comissões instituídas no curso.

Após o ingresso na docência, os professores devem passar, obrigatoriamente, pelo Programa de Inserção do Novo Servidor (Pins), no qual o docente é informado sobre a dinâmica universitária, a organização da Ufal e os deveres e direitos dos servidores. Adicionalmente, o Programa de Formação Docente (Proford) fornece cursos de capacitação ao longo de todo o ano para que os docentes da Ufal como um todo possam aprimorar sua prática pedagógica. A princípio, o Proford realiza uma consulta aberta para todos os servidores, realizando o levantamento dos cursos que são de maior interesse. Em seguida, organiza e oferece turmas para que todos os servidores interessados possam cursar.

Por fim, o curso médico da Ufal/*campus* Arapiraca também oferece aos seus servidores cursos de capacitação. Um dos primeiros cursos ofertados ocorreu em 2018, quando docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de Caicó, vieram até o *campus* Arapiraca para apresentar algumas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) para que fossem implementadas no curso. O curso mais recente é o de MAEA adquirido sob a supervisão do Professor Roberto de Queiroz Padilha, da Assessoria e Consultoria de Projeto Educacionais em Saúde, um dos pioneiros no país com essa proposta metodológica.

Todos os cursos de capacitação ofertados de forma global e pontual visam capacitar os docentes do curso médico para atuarem de forma interdisciplinar e multiprofissional, valorizando o conhecimento prévio dos discentes, utilizando linguagens acessíveis ao grau de instrução atual para que se possa trabalhar problemas relevantes no cenário local, regional e nacional. Visam, ainda, encontrar os principais pontos de dificuldades do discente, por meio de avaliações diagnósticas e formativas, objetivando a busca de estratégias para contrapor essas dificuldades.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A universidade busca, por meio de várias situações, avaliar os diferentes cursos, incluindo, aqui, o da Medicina, para aferir os resultados alcançados em termos de objetivos, conteúdos de ensino, atividades complementares, desempenho dos professores, organização e estrutura física disponibilizada pela Instituição de Ensino Superior, quanto a salas de aula, laboratórios, biblioteca, equipamentos, ambulatórios e hospitais. Em suma, a Universidade avalia desde a administração geral, passando pela administração intermediária: pró-reitores, coordenações de cursos, docentes, técnicos etc.

A avaliação interna e externa é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição, criada visando cumprir a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Brasil, 2004b), composta por representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da sociedade civil. Essa comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de avaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implantadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social. Uma vez que a CPA realiza a avaliação global da universidade, o curso de Medicina implementou, em 2022, sua própria Comissão de Autoavaliação (CAA), que realiza avaliação diagnóstica tendo como referência os aspectos internos e externos do curso.

Nesse contexto, os resultados da autoavaliação do curso de Medicina procuram identificar os aspectos que dificultam e/ou facilitam a ação acadêmica, assim como sugerem estratégias de intervenção para corrigir rumos, consolidar sua ação pedagógica e alcançar efetivamente maior qualidade no ensino e na aprendizagem. A coordenação do curso de Medicina, de posse dos relatórios estatísticos emitidos pela CAA, redige, anualmente, seu Planejamento Estratégico Acadêmico (PEC), no qual busca estabelecer e cumprir compromissos relacionados às diversas melhorias e incrementos necessários às condições de oferta das diversas atividades acadêmicas do curso. Para tanto, as principais iniciativas serão:

- **Relatórios** – uso dos relatórios de avaliação produzidos com dados sobre corpo docente e resultados dos estudantes, para relacionar com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Da análise do desempenho docente são

então discutidos e definidos o quadro de indicadores e a construção de instrumentos para obtenção das informações.

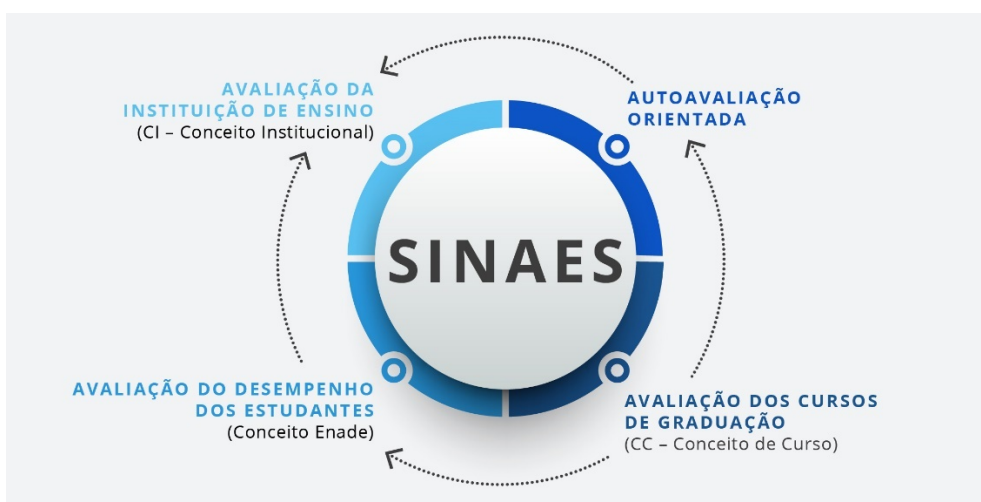
- **Análise dos dados** – tanto nos seus aspectos quantitativos (estatísticas, orçamentos etc.), quanto nos qualitativos.
- **Articulação** – entre os instrumentos de avaliação externa e de autoavaliação.

Avaliação Externa do Curso – Sinaes

A avaliação externa será realizada pelo Sistema Nacional da Educação Superior, o Sinaes, cuja finalidade é a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais das IES, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional – Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 (Brasil, 2004d).

O Sinaes promoverá a avaliação das instituições de Educação Superior (**Figura 19**), de cursos de Graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e supervisão da Conaes.

Figura 19: Fluxograma sintético com os objetivos de avaliação pelo Sinaes



Fonte: Imagem extraída de Faculdade Senu (2022).

A avaliação dos cursos de Graduação será realizada por Comissões Externas de Avaliação de Cursos, constituídas por especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento, e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes dar-se-á mediante a

aplicação do Enade, ambas instituídas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A avaliação do desempenho pelo Enade aplica-se aos estudantes no final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais, conforme previsto na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sinaes (Brasil, 2004b).

Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso

Avaliar o desenvolvimento do PPC é essencial, uma vez que é partindo do conhecimento da efetivação das práticas administrativas e pedagógicas do curso que se torna possível aprimorar o processo e decidir como continuar. Na verdade, são os indicativos fornecidos pelos resultados obtidos que possibilitam a construção de um projeto alicerçado em bases sólidas e construído em prol de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, Ristoff (2003) defende que a avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados. O curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca compreende que a avaliação do PPC é uma dinâmica institucional indispensável que necessita acontecer de forma permanente e sistemática, caracterizando-se como um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta o trabalho a ser realizado no desenvolvimento das políticas, das diretrizes e das ações definidas previamente.

Além disso, a Ufal, para atender às determinações legais, bem como preocupada em avançar qualitativamente como instituição que tem compromisso com a sociedade, vem desenvolvendo um processo avaliativo interno que a coloca como objeto de avaliação de maneira coerente para que o diagnóstico feito possa ser o ponto de partida para as ações da instituição. Vale salientar que tal processo vem ocorrendo dentro de um sequenciamento de ações que permitem dar conta da complexidade das relações existentes no curso, na perspectiva de analisar a coerência entre o proposto no PPC e a realidade vivenciada no cotidiano da Instituição, valendo-se, para tanto, das dimensões propostas pelo Sinaes, pelo instrumento oriundo das oficinas da Abem e pelo instrumento da Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (Caem).

A participação dos segmentos que compõem a instituição vem ocorrendo de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa on-line, e de forma

coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção desse critério proporciona uma visão multidimensional, o que enriquece o processo e compromete a todos.

Assim, para o acompanhamento e a avaliação do PPC, articulam-se diferentes instrumentos e metodologias, considerando-se os diversos documentos institucionais e todos os processos de avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidos sistematicamente.

A relação do PPC com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

Os estudos atuais demonstram como as tecnologias influenciam nos processos de estruturação do pensamento, em especial, a tecnologia da informação no tocante ao modo de ser, agir e pensar das gerações atuais. Dessa forma, ela deve ser integrada aos processos pedagógicos do curso, não apenas como mais uma disciplina a ser agregada à grade curricular para ensinar a usar os diferentes recursos computacionais, segundo Almeida e Valente (2011).

Ainda segundo os autores, é evidente que as mudanças vão além de práticas esporádicas em espaços delimitados a laboratórios de informática; elas penetram no cerne do processo ensino e aprendizagem, provocando mudanças nas relações com o conhecimento e com o currículo. Dessa forma, a utilização dos recursos deve ter coerência com a proposta de formação que se pretende. Essa perspectiva passa pela escolha de softwares mais abertos, que diz respeito àqueles que permitem inserir novas informações, expressar o pensamento, estabelecer relações, desenvolver a interação social, compartilhar produções e trabalhar em colaboração.

O PPC concebe a utilização das novas tecnologias integradas às práticas pedagógicas — como elemento de mediação da interação do estudante com o conhecimento, com suas próprias ideias expressas na tela e com informações disponíveis em distintas fontes e representadas por meio de múltiplas linguagens (Almeida; Valente, 2011). Dessa forma, ainda parafraseando os autores, o desafio a ser implementado na construção de suas práticas pedagógicas é conceber processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem, em consonância com os princípios de



sustentação do currículo, bem como acompanhar e avaliar esses processos e seus resultados na formação do estudante.

Outro desafio é a preparação da comunidade acadêmica para o uso educacional das TDIC, que exige o domínio de suas principais funcionalidades e a identificação de suas potencialidades pedagógicas para incorporar seu uso em atividades em acordo com as intenções explícitas na proposta curricular.

O curso dispõe de sala de estudos com livros e revistas doadas e com internet gratuita. Adicionalmente, o *campus* conta com computadores disponíveis aos estudantes, com acesso aos periódicos da Capes e à biblioteca médica virtual.

PROGRAMA DE APOIO

Programa de Apoio ao Docente e acompanhamento do egresso

O curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca tem em sua proposta uma política de capacitação docente para dar sustentação ao desenvolvimento curricular. Semestralmente, realiza a semana de planejamento, com uma programação de encontros, palestras, fóruns, oficinas, treinamentos, estudos e reuniões, cujo tema central é o currículo e o papel docente.

Os professores são estimulados a participar de eventos de formação médica e a enviar e apresentar trabalhos científicos, envolvendo os estudantes nesses projetos. Dessa forma, pretende-se atualizar seu quadro de docentes nas grandes discussões sobre educação no país.

Já no processo seletivo para ingressar na universidade, o candidato é induzido a apropriar-se das políticas de educação adotadas pela Instituição, criando um plano de atividade acadêmica que envolve o tripé ensino-pesquisa-extensão, a partir da leitura do PPC de Medicina e do PPI da Ufal. Durante o estágio probatório, o docente participa de programas de desenvolvimento, como o Pins, que visa esclarecer as normas específicas aplicáveis a cada carreira ou cargo, aos servidores que ingressarem no setor público.

Com o Programa de Formação Continuada em Docência Superior, pretende-se sistematizar a oferta de cursos em programas de formação em docência superior que atenda às demandas pedagógicas do tripé ensino-pesquisa-extensão e da sociedade contemporânea.

O acompanhamento dos egressos por meio da verificação sistemática de aprovações em Programas de Residência Médica é também uma forma de avaliação externa da qualidade do curso. A instituição está sempre de portas abertas para receber os seus egressos, que podem continuar a utilizar a biblioteca, os laboratórios e demais serviços prestados pela instituição. Ressalta-se que o egresso do curso de Medicina da Ufal faz parte da memória viva do sucesso do curso e sempre fará parte da comunidade.

Programa de Apoio ao Discente

As políticas de apoio aos discentes fundamentam-se no PDI/ Ufal e nos princípios e nas diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil

(Pnaes), que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão – Decreto nº 7.234/2010 (Brasil, 2010a). Apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de Graduação presencial das Ifes. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), realizado anualmente e no qual a Ufal tem assento. Na ocasião, são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas Ifes e se estabelecem as diretrizes e as linhas de ação das Pró-Reitorias no âmbito nacional.

De acordo com o PDI/ Ufal, as políticas discentes da instituição vão além do Pnaes, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam os espaços universitários. Assim, podem ser identificadas e são inseridas para o curso de Medicina/*campus* Arapiraca:

- **Apoio pedagógico:** busca reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica nas áreas ofertadas. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento por meio da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para a sua superação. Ex.: Monitoria e Tutoria.
- **Estímulo à permanência:** atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados pela Proest, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante nas áreas da Saúde por meio da assistência médico-odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e à cultura nos espaços universitários; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação.

- **Apoio financeiro:** disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de Graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).
- **Organização estudantil:** ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos, quer sejam promovidos pela universidade, quer pelos estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, Diretório Central dos Estudantes (DCE).
- **Plano de acompanhamento do assistido:** proporciona uma maior segurança para o aluno quanto a sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando, assim, um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a sua acomodação ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída do estudante, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios. Os discentes do curso de Medicina ainda têm participação efetiva e permanente, com direito à voz e ao voto, no Colegiado do curso, seja nas reuniões mensais ou extraordinárias, como também nas reuniões do Conselho da Unidade Acadêmica. A escolha dos representantes discentes faz-se pela indicação do Centro Acadêmico, sendo um titular e um suplente. O Centro Acadêmico do curso, por sua vez, é escolhido por eleição direta a ser realizada a cada dois anos, com todos os estudantes e com a organização do DCE/Ufal, e o apoio da Coordenação de Graduação do curso e dos membros da direção anterior.

No *campus*, há, ainda, o NAC e o Centro de Inclusão Digital (CID), que buscam oferecer aos estudantes as condições necessárias para permanência e acessibilidade do



estudante ao longo do curso. Adicionalmente, os estudantes têm à disposição o Centro Acadêmico de Medicina Arapiraca (Camar), o qual tem representantes no Colegiado do curso para relatar os anseios dos discentes.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamentou a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 2002). A Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012, do CNE e Conselho Pleno (CP), define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores (Brasil, 2012c).

Com foco na importância da higidez ambiental na prevenção de doenças, o tema permeia as diversas atividades pedagógicas do curso em um grande tema – Saúde e Sociedade –, com o objetivo de refletir e de construir práticas concretas em contextos reais (ação-reflexão-ação), identificando e discutindo sobre o processo saúde-doença de forma integrada com as questões ecológicas. Dessa forma, a questão da prevenção tratada desde o primeiro ano do curso em uma perspectiva sistêmica introduz, nas diversas atividades, os conceitos de saúde relacionados à preservação do [meio ambiente](#) em suas dimensões científica e ética. O processo ocorre nos espaços dialógicos, possibilitando a revisão de valores e conceitos, objetivando uma mudança de atitude em relação ao meio, que conduz à melhora da qualidade de vida no planeta.

A educação ambiental é um processo de aprendizagem sobre as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza e as consequências desses vínculos. Nessa concepção, vários espaços pedagógicos do curso trazem a promoção da saúde por meio de estudos integrados sobre a transição demográfica e epidemiológica da população e seu reflexo no meio ambiente relacionados à natureza. Vários aspectos são trabalhados como: estudos sobre biossegurança ambiental; infecção hospitalar; lixo hospitalar; classificação dos riscos/artigos; métodos de processamento de materiais e imunizantes; conhecimento dos indicadores e dos sistemas de informações no âmbito nacional e local.

Ainda com relação aos hábitos de vida saudável, em vários momentos, os estudantes são levados a refletir sobre aspectos biopsicossociais, legais e éticos no processo saúde-doença, agentes agressores biológicos ambientais, ações preventivas individuais e coletivas no processo saúde-doença, em uma perspectiva da relação de interdependência dos fenômenos. Ainda estão garantidos os espaços de reflexão sobre o trabalho e a saúde do trabalhador, tratando dos aspectos de prevenção e da exposição ambiental/ocupacional, analisando aspectos epidemiológicos e fontes de exposição



relacionados aos agentes ambientais e ocupacionais mais comuns, bem como considerando os procedimentos legais e previdenciários pertinentes.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

Os eixos temáticos da Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Brasileira/Afrodescendentes e Educação Ambiental são desenvolvidos de forma transversal em vários momentos do curso, dentro dos módulos temáticos. Nos diferentes eixos, desde o primeiro período, são realizadas atividades que buscam desenvolver, nos alunos, atitudes, posturas e valores, que não só os educam, mas que os levam a contribuir com os demais cidadãos quanto à reflexão e à compreensão da pluralidade étnico-racial, cultural e dos direitos humanos com a Saúde, garantindo, dessa forma, que as Relações Étnico-raciais, Culturais e os direitos humanos sejam difundidas nas comunidades assistidas pelo SUS. São organizadas as seguintes ações: atividades de saúde coletiva direcionadas às minorias étnico-raciais e de gênero; conceitos da ética e suas articulações na sociedade a partir da análise de situações concretas que permitam enfatizar o estudo da posição e dos direitos humanos na sociedade brasileira e no contexto internacional, enfatizando sua importância na construção do exercício profissional com retidão de caráter.

No Internato em Saúde da Família e Saúde Coletiva, estágio curricular obrigatório, são realizadas atividades de educação para a saúde, palestras, campanhas, atividades de ambulatório e visitas domiciliares, tanto para membros na população rural e urbana quanto a comunidades de áreas quilombola e indígena, levando em consideração o Guia de Políticas Públicas para Comunidades Quilombolas, no Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira, do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), em Introdução à saúde indígena (Brasil, 2004c).

POLÍTICAS INCLUSIVAS

A Ufal entende a importância de maior compromisso e celeridade com a inclusão de pessoas, no sentido de implantar políticas efetivas que garantam a convivência entre pessoas de todos os tipos e inteligências na realização de seus direitos, suas necessidades e potencialidades.

A inclusão em diferentes níveis e modalidades de ensino, de pessoas com deficiência, no Brasil, ainda é um fenômeno recente e tem provocado profundas modificações nos espaços, nas práticas e nas relações interpessoais. No entanto, é preciso compreender esse movimento educacional como um processo e buscar transformar suas culturas, políticas e práticas, por meio de ações efetivas. Nessa direção, encontra-se em implantação o Núcleo de Acessibilidade, apoiado pelo Programa Incluir, do MEC, do Governo Federal, que visa fomentar, propor e coordenar ações que busquem desenvolver uma cultura de respeito às diferenças (especificamente a representada pela pessoa com deficiência) na Ufal, em seus diferentes campi, como também colaborar na (re)construção de práticas, não somente as pedagógicas.

O curso de Medicina da Ufal/*campus* Arapiraca vem promovendo a reflexão e a discussão interna por meio das políticas de extensão e pesquisa articuladas ao ensino da Graduação, em busca de ampliar e problematizar o conceito de inclusão, identificar as mudanças que são necessárias em termos estruturais, pedagógicas e, sem dúvidas, capacitação de docentes no que diz respeito a lidar com situações corriqueiras do cotidiano pedagógico.

Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

O atendimento à Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012a), é previsto pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE). O NAE reunir-se-á para deliberar sobre procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de estudantes com deficiências, limitações, superdotações ou com TEA. O NAE deverá garantir o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, superdotações e com TEA, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas ao acesso, à permanência e à qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores. O NAE deverá garantir que a proteção dos Direitos da Pessoa com TEA,

nos termos legais, seja completamente atendida. Caso haja necessidade, o NAE designará profissional para acompanhar o estudante portador da síndrome nas atividades acadêmicas.

Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida – Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004

A Instituição, em respeito e acolhimento à diversidade, concebe a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de forma transversal, pois entende que a Inclusão Escolar deve perpassar todos os níveis e modalidades de ensino. Dessa forma, oferece aos estudantes público-alvo da Educação Especial o Atendimento Educacional Especializado e os recursos necessários para garantir a acessibilidade, desde o ingresso até a conclusão do curso de Graduação. Cabe ressaltar que a concepção de inclusão da Instituição converge com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Pneepei) (Brasil, 2008b) e busca garantir a acessibilidade aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Ufal apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004a). Assim, a instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para atendê-los, disponibilizando rampas de acesso às áreas de acesso acadêmico-administrativo, elevadores; possui, em sua infraestrutura, piso tátil, placas em Braille, rampas, banheiros adaptados, entre outros. Cabe ao NAE garantir o atendimento a todas as condições de acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Governo de Alagoas. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Análise da Situação de Saúde. Saúde **Alagoas**: análise da situação de Saúde. Maceió: Secretaria de Estado da Saúde, 2014. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/ea86ce5a-01e2-4a02-a8a6-49ce7904baff/resource/7f3bcd2-ef59-4d21-a3a6-ed0219946d1b/download/documentotecnico08012015162604alagoasass2014.pdf>.

Acesso em: 15 set. 2023.

ALAGOAS. Secretaria da Saúde. Governo do Estado. **Saúde no município**: o que podemos fazer juntos? Um guia básico para a atuação integrada na gestão SUS em Alagoas. Municípios da 7ª Região de Saúde. Maceió: Secretaria da Saúde, 2017. Disponível em: http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/7_Guia-para-novos-gestores-7%C2%AA-REGI%C3%83O-DE-SA%C3%9ADE_Final.doc.pdf.

Acesso em: 20 set. 2023.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde. **3º Relatório Detalhado Quadrimestral de Gestão**. Maceió: Secretaria de Estado da Saúde, 2021.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Superintendência de Produção da Informação e Cenários. **Perfil Municipal de Arapiraca – 2023**. v. 5, n. 5. Maceió: SEPLAG, SINC, 2023. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/2faafe79-05b2-458c-a991-56d3ce383dbc/resource/209c34db-bc87-419d-83da-5252910b85bf/download/arapiraca.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias, convergências ou divergências?. São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, Leonir Pessate. Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensino. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., Poços de Caldas. **Anais eletrônicos** [...]. Poços de Caldas: ANPED, 2003. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/8_portfolios_como_instrumentos_de_avaliacao_dos_processos_de_ensinagem.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

AMORETTI, R. A Educação Médica diante das Necessidades Sociais em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 136-146, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-020>

ARAPIRACA. Prefeitura Municipal de Arapiraca. Secretaria de Saúde. **Plano Municipal de Saúde**: construindo uma saúde para todos – 2022-2025. Arapiraca: Secretaria de Saúde, 2022. Disponível em: https://transparencia.arapiraca.al.gov.br/relatorio_geral/33/arquivo/42/download. Acesso em: 8 set. 2023.

ASCOM UFAL. Educação Física do *campus* Arapiraca comemora aprovados em concurso. **Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 24 nov. 2021. Disponível em:

<https://ufal.br/servidor/noticias/2021/11/educacao-fisica-do-campus-arapiraca-comemora-aprovados-no-concurso-da-educacao>. Acesso em: 8 set. 2023.

BATISTA, N. A.; VILELA, R. Q. B.; BATISTA, S. H. S. da S. **Educação Médica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2004a]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Atenção à Saúde da Criança Indígena Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde. Funasa, 2004c. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Mnl_Crianças.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília: Ministério da Educação, [2004d].

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, [2007]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008**. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2008a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, Seesp, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 137, p. 5, 20 jul. 2010a.

BRASIL. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010**. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, [2010b]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 250, p. 2, 28 dez. 2012a.

BRASIL. **Portaria MEC/Sesu nº 109, de 5 de junho de 2012**. Dispõe sobre a expansão de vagas em cursos de Medicina e criação de novos cursos de Medicina nas Universidades Federais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, [2012b]. Disponível em: <https://www.escolasmedicas.com.br/news-detalle.php?blog=1651>. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Conselho

Nacional de Educação, Conselho Pleno, [2012c]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, [2014a]. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2014b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

CHAVES, I. S. **Portfólios reflexivos**: estratégias de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.

DOAÇÃO de terreno para Ufal será apreciada pela Câmara de Arapiraca. Alagoas 24 horas, Maceió, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1195809/doacao-de-terreno-para-ufal-sera-apreciada-pela-camara-de-arapiraca/>. Acesso em: 8 set. 2023.

FACULDADE SENSU. **CPA**: Comissão própria de avaliação. 2022. Disponível em: <https://faculdadesensu.edu.br/comissao-propria-de-avaliacao-cpa/>. Acesso em: 18 set. 2023.

GRANT, J. Principles of Curriculum Design. In: SWANWICK, T. (ed.). **Understanding medical education: evidence, theory and practice**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 71-88. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781119373780.ch5>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alagoas: Panorama. **IBGE**, Cidades, Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: Panorama. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MIRAS, M.; SOLÉ, I. A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 374-385.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. IDHM Municípios 2020. **PNUD Brasil**, 2013. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-munic%C3%ADpios-2010>. Acesso em: 10 set. 2023.

RISTOFF, D. Algumas definições de avaliação. **Revista Avaliação**, Campinas, ano 8, n. 2, p. 19-30, jun. 2003. Disponível em:

<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1220/1210>. Acesso em: 10 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995**. Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. Maceió: Ufal, [1995]. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_113_95_cepe. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005**. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006. Maceió: Ufal, [2005]. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_25_2005_CEPE. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Estatuto e Regimento Geral da Ufal**. Maceió: Ufal, [2006a]. Disponível em: https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 71/2006-Consuni/UFAL, de 18 de dezembro de 2006**. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Ufal, [2006b]. Disponível em: https://ufal.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_71_2006_consuni. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 52/2012 –Consuni/UFAL, de 5 de novembro de 2012**. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL. Maceió: Ufal, [2012]. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2012/resolucao-no-52-2012-de-05-11-2012#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%2052%2F2012%2DCONSUNI,CURSOS%20DE%20GRADUA%C3%87%C3%83O%20DA%20UFAL>. Acesso em: 18 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 65/2014-Consuni/UFAL, de 3 de novembro de 2014**. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Maceió: Ufal, [2014]. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2014/resolucao-no-65-2014-de-03-11-2014>. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Portaria nº 650, de 4 de maio de 2015**. O Reitor da Universidade Federal de Alagoas, no uso das atribuições que lhe confere [...]. Maceió: Ufal, [2015a]. Disponível em: https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/portaria-650_2015-institui-o-modulo-de-extensao-sigaa-sistema-integrado-de-gestao-de-atividade-academicas.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 22/2015-Consuni/UFAL, de 4 de maio de 2015**. Estabelece o critério de inclusão regional de acesso aos candidatos dos cursos de graduação ofertados nos campi universitários da UFAL no

interior do estado de Alagoas. Maceió: Ufal, [2015b]. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2015/resolucao-no-22-2015-de-04-05-2015-1/resolucao-no-22-2015-de-04-05-2015>. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução nº 04/2018 - Consuni/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018.** Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação da UFAL. Maceió: Ufal, [2018]. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2018/rco-n-04-de-19-02-2018.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional. PDI - 2019-2023.** Maceió: Ufal, jun. 2019. Disponível em: <https://pdi.ufal.br/documentos/pdi-2019-2023/pdi-ufal-2019-2023-completo.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Instrução Normativa Conjunta nº 02/2022/PROGRAD/PROPEP/UFAL.** Regulamenta o regime de exercícios domiciliares na graduação, nos cursos técnicos e na pós-graduação no âmbito da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: Ufal, [2022]. Disponível em: [https://ufal.br/estudante/graduacao/coordenacoes/instrucoes-normativas/in_022022progradpropep_exercicios_domiciliares ass 220418 153844-3.pdf/view](https://ufal.br/estudante/graduacao/coordenacoes/instrucoes-normativas/in_022022progradpropep_exercicios_domiciliares_ass_220418_153844-3.pdf/view). Acesso em: 20 set. 2023.